



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

RESPOSTA AOS RECURSOS DO CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA.

O setor de provas e avaliação da SEPROD reuniu-se junto com a equipe de professores, para analisar os recursos administrativos dos candidatos, opostos tempestivamente contra a publicação do gabarito parcial, proferindo os seguintes julgamentos e esclarecimentos de questões:

Banca Examinadora do Concurso Público.

A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR

QUESTÃO: 01

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – O título é formado por frase nominal (não tem verbo)
- 2 – Só existe oração se existir verbo, porque a oração gira em torno do verbo.
- 3 – Período é o conjunto de orações. Logicamente, se não existe verbo não existe oração e se não existe oração não existe período.

QUESTÃO: 02

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – Não existe necessidade de usar aspas em lugar algum.
- 2 – Vamos justificar todas as proposições:
 1. As palavras estão usadas com ares de pessoa (prosopopeia).
(As palavras se escondiam – as pessoas se escondem, as palavras, não se escondem – elas estão personificadas.)
 2. Há termos referentes à informação cronológica.
(Cronologia – estudo do tempo - Quarenta anos atrás)
 3. As palavras estabelecem relação direta com o signo linguístico.
(A palavras são parte integrantes e essenciais do signo linguístico – composto do significante e do significado).
 4. Há registro de elementos que sugerem precaução das palavras em tempos longínquos.
(Quarenta anos atrás, as palavras se escondiam para não construir frases, por medo das consequências do que diziam.)
 5. O segundo período contém um vocábulo que registra a manutenção da postura das palavras, mudando apenas a justificativa anterior.
(Agora, as palavras continuam se escondendo para não formar frases.) – Antes elas se escondiam para não formar frases. Agora, elas se escondem porque não formaram frases. Esta afirmação se comprava com a continuação da ideia no 3º período. “Por desesperança diante do que vão dizer”.
- 3 – Estamos transcrevendo o (1º§), para o candidato reler com mais calma.

O Poder das Palavras

(1º§) - Quarenta anos atrás, as palavras se escondiam para não construir frases, por medo das consequências do que diziam. Agora, as palavras continuam se escondendo para não formar frases. Por desesperança diante do que vão dizer.

QUESTÃO: 03

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – Estamos transcrevendo o (2º§), para analisa-lo.
(2º§) - Falar de uma civilização que está aquecendo o planeta em uma rápida marcha rumo à desarticulação do tênue sistema que mantém a vida e do equilíbrio com o qual funciona a natureza e

sobrevivem bilhões de seres humanos; ameaçando destruir, em nome do progresso, o patrimônio construído até aqui, após dez mil anos de evolução.

2 – Comprovação do que está registrado na letra A – “Os termos: “leve”; “frágil” e “sutil” têm o mesmo sentido semântico de “tênue”.”. – todos são sinônimos de “tênue”.

(<http://www.sinonimos.com.br/tenue/>)

3 – Comprovação do que está registrado na letra B - “- Falar de uma civilização que está aquecendo o planeta em uma rápida marcha rumo” – O verbo “Falar” está no infinitivo – seguido de objeto indireto (quem fala, fala de algo ou alguém)

4 - Comprovação do que está registrado na letra C - “Falar de uma civilização que está aquecendo o planeta em uma rápida marcha rumo à desarticulação do ténue sistema que mantém a vida e do equilíbrio com o qual funciona a natureza e sobrevivem bilhões de seres humanos;”

5 - Comprovação do que está registrado na letra D - “após dez mil anos de evolução”.

QUESTÃO: 04

Resposta: INDEFERIDO

1 – Infelizmente, o recusante desconhece os mecanismos linguísticos da Língua Portuguesa – “A Língua Pátria” dele.

2 – Com relação à alternativa D – motivo da interposição recursal, esclarecemos que “SIMILARIDADE” é semelhança – COMPARAÇÃO.

3 – A comparação se faz quando se podem comparar dois ou mais elementos, usando os termos comparativos:

Vejamos as conjunções subordinativas comparativas:

Conjunções subordinativas comparativas

(mais/menos/maior/menor/melhor/pior) do que, (tal) qual, (tanto) quanto, como, assim como, bem como, como se.

Iniciam uma oração que indica comparação.

Nesse instante, Pedro se levantou **como se** tivesse levado uma chicotada.

O menino está **tão** confuso **quanto** o irmão.

(<http://www.infoescola.com/portugues/conjuncoes-subordinativas/>)

4 - O **grau de um adjetivo** pode ser flexionado em três níveis: normal, comparativo e superlativo.

Grau normal

No **grau normal**, o adjetivo caracteriza um ou mais seres, sem indicar intensidade.

- Minha mãe é *bonita*.
- O vestido é *preto*.
- Eles são *bagunceiros*.

Grau comparativo

No **grau comparativo** é feita a comparação da mesma característica em dois ou mais seres ou de duas ou mais características do mesmo ser.

Grau comparativo de inferioridade

Grau comparativo de inferioridade = menos (adjetivo) que/do que

- Alice é *menos preguiçosa que* João.
- A revista é *menos pesada do que* o livro.

Grau comparativo de igualdade

Grau comparativo de igualdade = tão (adjetivo) quanto/ como/ quão

- Cláudia é *tão educada como* Patrícia.
- Matemática é *tão importante quanto* português.
- Ele é *tão decidido quão* teimoso.

Grau comparativo de superioridade

Grau comparativo de superioridade = mais (adjetivo) que/ do que

- Igor é *mais atento que* Rodrigo.
- O lápis é *mais comprido do que* a borracha.

Atenção!

Alguns adjetivos formam o grau comparativo de superioridade de modo irregular, com formas sintéticas.

(mais) bom = melhor

(mais) mau = pior

(mais) grande = maior

(mais) pequeno = menor

Grau superlativo

No **grau superlativo** é feita a caracterização de um ou mais seres, atribuindo qualidades em grau muito elevado ou em maior ou menor grau que os demais seres.

Grau superlativo relativo

O grau superlativo relativo caracteriza um ou mais seres em maior ou menor grau que os demais seres.

Grau superlativo relativo de inferioridade

Grau superlativo relativo de inferioridade = o menos (adjetivo)

- Pedro é *o menos inteligente* da turma.
- Ana é *a menos faladora* das amigas.

Grau superlativo relativo de superioridade

Grau superlativo relativo de superioridade = o mais (adjetivo)

- Ela é *a pessoa mais educada* deste mundo!
- Meu irmão é *o mais rápido* dos corredores.

Grau superlativo absoluto

O grau superlativo absoluto caracteriza um ou mais seres, atribuindo qualidades em grau muito elevado.

Grau superlativo absoluto analítico

Grau superlativo absoluto analítico = palavra intensificadora (muito; extremamente; excessivamente; imensamente) + adjetivo

- A sobremesa é *muito doce*.
- O teste foi *extremamente fácil*.
- O professor é *imensamente sábio*.

Grau superlativo absoluto sintético

Grau superlativo absoluto sintético = adjetivo + sufixo (-íssimo; -imo; -ílmo; -érrimo)

- A sobremesa é *dulcíssima*.
- O teste foi *facílimo*.
- O professor é *sapientíssimo*.

(<http://www.normaculta.com.br/grau-do-adjetivo/>)

QUESTÃO: 06

Resposta: INDEFERIDO

1 – Estamos transcrevendo o (5º§), para a devida comprovação do que dele se cobra.
(5º§) - Ou contar que, em nome dos oprimidos, muitos terminam do lado de ditadores e terroristas que agem fora da lei, apenas para ficar contra governantes perversos que agem dentro de uma lei fabricada por eles próprios, e saber que esses terroristas em breve terão armas de destruição em massa para serem usadas contra povos inteiros, desarmados, somente para atingir um ou outro governo.

2 – Explicando cada uma das informações:

3 - 1. As duas primeiras vírgulas isolam informação intercalada no período.

Afirmção absolutamente correta.

3. 2. O período está estruturado com hipérbato.

Afirmção absolutamente correta, porque todas as vezes em que se inverte qualquer termo de uma estrutura frasal, ocorre o hipérbato ou inversão.

3. 3. Os termos: “contra” e “por” pertencem a uma das classes gramaticais invariáveis.

Afirmção absolutamente correta, porque preposição é classe gramatical invariável, não há variação de gênero, de número ou de pessoa.

Classificação das Preposições

As palavras da Língua Portuguesa que atuam exclusivamente como preposição são chamadas preposições essenciais. São elas:

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás

Observações:

1) A preposição após, acidentalmente, pode ser advérbio, com a significação de atrás, depois.

Por exemplo:

Os noivos passaram, e os convidados os seguiram logo após.

2) Dês é o mesmo que desde e ocorre com pouca frequência em autores modernos.

Por exemplo:

Dês que começaste a me visitar, sinto-me melhor.

3) Trás, modernamente, só se usa em locuções adverbiais e prepositivas: por trás, para trás, para trás de. Como preposição simples, aparece, por exemplo, no antigo ditado:

Trás mim virá quem bom me fará.

4) Para, na fala popular, apresenta a forma sincopada pra.

Por exemplo:

Bianca, alcance aqueles livros pra mim.

5) Até pode ser palavra denotativa de inclusão.

Por exemplo:

Os ladrões roubaram-lhe até a roupa do corpo.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinadas situações, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas preposições acidentais:

como (= na qualidade de), conforme (= de acordo com), segundo (= conforme), consoante (= conforme), durante, salvo, fora, mediante, tirante, exceto, senão, visto (=por).

Saiba que:

As preposições essenciais regem sempre a forma oblíqua tônica dos pronomes pessoais:

Por exemplo:

Não vá sem mim à escola.

As preposições acidentais, por sua vez, regem a forma reta desses mesmos pronomes:

Por exemplo:

Todos, exceto eu, preferem sorvete de chocolate.

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf81.php>)

3. 4. A estrutura: “governantes perversos que agem dentro de uma lei fabricada por eles próprios”, destaca pronome relativo com função sintática de sujeito da oração.

Afirmção absolutamente correta, porque o “QUE” exerce função sintática de sujeito da oração.

QUESTÃO: 07

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – O recusante, equivocadamente, não distingue regência verbal de concordância verbal.
- 2 – Estamos transcrevendo o questionamento do candidato e marcando de verde os erros linguísticos que ele cometeu (equivocadamente), no texto da interposição do recurso.
“Foi dado (dada) como resposta incorreta a opção “C”, entretanto, de acordo com as normas da gramática referente a (à) concordância verbal, o verbo DUVIDAR é transitivo indireto, sendo necessário (necessária) a preposição “DE” o acompanhando. Portanto, essa proposição não pode ser a resposta da questão, pois ela encontra-se (ela se encontra) – (neste caso é obrigatório o uso da próclise, pois o pronome pessoal do caso reto “ela”, atrai a próclise.) CORRETA e a questão quer a INCORRETA.
- 3 - Chamou a atenção da Banca Elaboradora – Examinadora que o recusante explica que o verbo “duvidar” é transitivo indireto (isto é regência verbal) e não de (concordância como quer o candidato), ele diz que é necessário o uso da preposição e, para nossa surpresa, ele desfaz o que diz (que está correto) para dizer que a questão está correta.
- 4 – O recusante mostrou-se confuso, equivocado, perplexo, quando usa os preceitos gramaticais corretos e ele mesmo se contradiz.
- 5 – Estamos transcrevendo o (6º§), para o recusante ler com mais calma e atenção.
(6º§) - E duvidar que a democracia, que resistiu 2.500 anos como sendo a excelência na forma de os homens se relacionarem, comece a ficar obsoleta diante do choque entre o curto prazo do egoísmo nacional com o qual eleitores escolhem e eleitos decidem o longo prazo das conseqüências dessas decisões e seus efeitos planetários.
- 6 – A omissão da preposição é questão de REGÊNCIA VERBAL.

– A única alternativa incorreta é a “C”, porque a infringência dos preceitos da gramática normativa refere-se à regência verbal.

QUESTÃO: 08

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão apresenta 4 alternativas corretas: a; c; d; e.

2 – Explicando a letra a – (9º§) - Desesperança e medo de imitar as palavras e querer se esconder diante do que estamos construindo, ou do que deixamos de construir, por falta de ética para construir o que sonhamos, de ousadia para tentar novos caminhos, de vontade para continuar na mesma onda do passado, e por excesso de egoísmo e falta de solidariedade para com os excluídos, por serem pobres hoje ou por ainda não terem nascido.

3 – Na letra C – temos destacado: “E perceber que o poder corrompe até os incorruptíveis”, destacamos oração subordinada substantiva objetiva direta.

4 - Na letra D – destacamos a locução verbal: deveríamos combater”, que está construída com o verbo auxiliar do verbo “combater” – conjugado no futuro do pretérito do modo indicativo (com ideia hipotética). Os verbos conjugados no futuro do modo indicativo ou no futuro do modo subjuntivo; no presente e no pretérito imperfeito do modo subjuntivo, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) transmitem ideia hipotética.

5 – A informação afirmativa da letra E –: “Realidade” é antônimo de fantasia – antônimo é oposição semântica – de sentido. está absolutamente correta.

6 - Comprovando o contrário da afirmação da letra – Há vários parágrafos que iniciam com elemento coesivo coordenativo, exemplos: (4º§); (5º§); (6º§); (7º§); (8º§); (12º§).

QUESTÃO: 09

Resposta: INDEFERIDO

1 – A única alternativa que atende ao que se cobra na questão é a letra D – porque apresenta segmento textual que contém ações que conferem ideia inconclusa no passado. São ações no pretérito imperfeito do modo indicativo – verbos: “escondiam” e “diziam”.

2 - Informamos à recusante que o verbo “continuum” está conjugado na 3ª pessoa do plural do presente do modo indicativo. De passado, ele não tem absolutamente nada.

QUESTÃO: 10

Resposta: INDEFERIDO

1 – Todas as alternativas estão corretas. Vamos justificá-las.

2 – As formas nominais são: “narrar”; “lutando”.

3 – “ ... depois de décadas lutando para que a esperança saia dos livros e vire realidade, ...”

4 – Presente do modo subjuntivo dos verbos: “Virar” e “Sair”.

Presente	Presente
Que eu vire	/ Que eu saia
Que tu vires	/ Que tu saias
Que ele vire	/ Que ele saia
Que nós viremos	/ Que nós saíamos
Que vós vireis	/ Que vós saiais
Que eles virem	/ Que eles saiam

5 - Sinônimo de inexorável

9 sinônimos de inexorável para 2 sentidos da palavra inexorável:

Rígido:

1 austero, inquebrantável, intransigente, severo, rigoroso.

Inflexível:

2 implacável, incomplacente, intransigente, inevitável.

(<http://www.sinonimos.com.br/inexoravel/>)

6 – Estamos transcrevendo o (8º§), para análise e comprovação do que se registra na questão.

(8º§) - E narrar a desesperança ao perceber, depois de décadas lutando para que a esperança saia dos livros e vire realidade, que a realidade mata a esperança, que no lugar de chegarmos ao futuro sonhado continuamos na mesma e inexorável marcha das coisas, não importa qual seja o governo escolhido.

QUESTÃO: 12

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A única alternativa correta é a letra B – (itens corretos: 1 – 2 – 3 e 4).
2 – O item 5 está incorreto, porque o pronome “lhes” é oblíquo mas exerce função sintática de objeto indireto.
(<http://portugues.uol.com.br/gramatica/pronomes-pessoais-obliquos.html>)

QUESTÃO: 13

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A única função da linguagem que predomina no texto de Ely Pretorinal é a FUNÇÃO APELATIVA – porque está em destaque o interlocutor – o RECEPTOR DA MENSAGEM.

QUESTÃO: 15

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – É importante que se percebe que o eu lírico personifica o interlocutor dele “Pálida sombra dos amores Santos”
2 – É preciso ler com mais atenção para responder à questão com segurança.

QUESTÃO: 16

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – Para esclarecer o equívoco do candidato, seguem as explicações:

As duas expressões existem na língua portuguesa e estão corretas. Porém, seus significados são diferentes e devem ser usadas em situações diferentes. **A par** significa estar informado e ao par significa de valor igual.

A par é uma expressão utilizada com significado de estar informado, ao corrente de algum assunto, estar ciente de uma situação, inteirado, cômico de algo. Embora este seja o significado mais utilizado pelos falantes, esta expressão pode significar também ao mesmo tempo e lado a lado (par a par).

Exemplos:

A diretora da escola ficou a par dos acontecimentos do recreio. (Ciente, informada)

Peço desculpa, mas não estou a par dessa situação. (Ciente, informado)

Os patinadores fizeram a par uma belíssima sequência de passos na coreografia. (par a par)

Ao par é uma expressão muito utilizada em assuntos econômicos, com significado de: valor igual, equivalência de valor entre valores financeiros e operações cambiais, ou seja, entre duas moedas.

Exemplos:

O real já não está ao par do dólar.

Será que o euro está ao par do dólar?

A moeda americana e a moeda europeia estão ao par.

Fique sabendo mais!

Existe ainda a palavra *apar*, um substantivo comum masculino que se refere a uma espécie de tatu, o tatu-bola.

Palavra Relacionada: par.

(<http://duvidas.dicio.com.br/a-par-ou-ao-par/>)

QUESTÃO: 18

Resposta: **INDEFERIDO**

1 – Pedimos ao recusante que se atenha às explicações seguintes, para comprovar que a questão está absolutamente correta.

2 - Se não der para você vir, não tem problema.

Caso não dê para você vir, não tem problema.

As duas orações acima não têm o mesmo sentido?

Agora, observe:

O que é isso, *senão* uma briga?

O que é isso, caso não uma briga?

A substituição feita acima de “*senão*” por “caso não” foi insatisfatória, pois não ficou coerente, não tem sentido!

Logo, percebemos que “se não” e “*senão*” **NÃO** possuem o mesmo significado, uma vez que não podem ser substituídos pela mesma expressão.

Use “**se não**” (união da conjunção *se* + advérbio *não*) quando puder trocar por “caso não”, “quando não” ou quando a conjunção “*se*” for integrante e estiver introduzindo uma oração objetiva direta: Perguntei a ela se não queria dormir em minha casa.

Use “**senão**” quando puder substituir por “do contrário”, “de outro modo”, “caso contrário”, “porém”, “a não ser”, “mas sim”, “mas também”.

Veja alguns exemplos:

a) Você tem de comer toda a comida do prato, *senão* é desperdício. (de outro modo)

b) Se o clima estiver bom você vai, *senão* não vai. (do contrário)

c) Não lhe resta outra coisa *senão* pedir perdão. (a não ser)

d) Se não fosse o trânsito, não teria me atrasado. (caso não)

e) Não fui eu se não der certo. (caso não)

(Por: Sabrina Vilarinho. Graduada em Letras. Equipe Brasil Escola); (<http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/senao-ou-se-nao.htm>)

3 - As **duas hipóteses** existem na língua portuguesa e **estão corretas**. Seus significados são diferentes e podemos diferenciar situações em que devemos utilizar uma ou outra. A palavra senão pode significar uma exceção, uma consequência negativa ou um problema. A sequência se não é usada com significado de caso não.

Senão é uma palavra formada através da seguinte junção: se + não. É uma palavra complexa, com uma pluralidade de classes gramaticais e significados. Sendo uma preposição, se refere a uma limitação ou a uma exceção, sendo sinônima de exceto, salvo, fora, a não ser e menos. Sendo uma conjunção indica a consequência negativa de uma afirmação anterior, sendo sinônima de caso contrário, de outro modo e do contrário. Sendo um substantivo masculino se refere a uma falha, problema, imperfeição, defeito ou mácula.

Exemplos:

- O aluno não fez nada senão bagunça. (a não ser)
- Venha rápido, senão não chegaremos a tempo! (caso contrário)
- Aquela minha amiga tem apenas um senão, é muito fofoqueira. (defeito)

Se não é uma sequência formada pela conjunção se e pelo advérbio não. Utiliza-se normalmente como conjunção condicional ou integrante. Como conjunção condicional tem significado de caso não, quando não.

Exemplos:

- Você fala como se não o conhecesse.
- Se não conseguir entregar o projeto hoje, não se preocupe.
- Se não fosse sua ajuda, não conseguiria terminar meus afazeres.

Atenção!

É possível utilizar a expressão se não nos mesmos contextos em que se utiliza a conjunção senão, quando o verbo se encontrar omissos.

Exemplos:

- Venha rápido, senão não chegaremos a tempo! (caso contrário)
- Venha rápido, se não, não chegaremos a tempo! (caso não)
- Venha rápido, se não (vier), não chegaremos a tempo! (caso não)

Palavra Relacionada: [senão](http://duvidas.dicio.com.br/se-nao-ou-senao/).

(<http://duvidas.dicio.com.br/se-nao-ou-senao/>)

4 – A questão requer do candidato: **conhecimento do assunto e leitura** atenta para depreender o sentido frasal.

CARGO: PSICÓLOGO

QUESTÃO 24

Resposta: INDEFERIDO

No Brasil e no mundo, não há qualquer arbitrariedade na divisão histórica da Psicologia Organizacional. Os livros que abordam a utilização dos princípios científicos do comportamento humano nas organizações brasileiras trazem a mesma divisão, obedecendo a cronologia e características das fases expostas na questão.

Segundo a Revista Psicologia Ciência e Profissão, ano IV, n. 05, no artigo Uma história de desafios: como surgiu a Psicologia Organizacional e do Trabalho e quais seus rumos “a partir do anos 90, os avanços tecnológicos mais uma vez o mundo do trabalho. Em ritmo veloz a velha sociedade do patrimônio físico, industrial e material começou a ceder à emergente sociedade do conhecimento: informática e digital. A era da globalização trouxe novos desafios para a Psicologia Organizacional dos dias atuais”.

QUESTÃO 30

Resposta: INDEFERIDO

AFIRMATIVA IV. A fenomenologia não se sustenta no cartesianismo, tendo surgido inclusive como oposição a perspectiva “inocente” da pretensa neutralidade e isenção do cientista. Deste modo, a Fenomenologia não se sustenta do racionalismo, mas na intencionalidade da consciência o que significa admitir os órgãos dos sentidos. Entretanto, a Fenomenologia também não cai no subjetivismo, onde a verdade é uma mera interpretação do sujeito. Em síntese, a Fenomenologia, através de seu método surgiu para resolução da díade objetivismo x subjetivismo.

QUESTÃO 32

Resposta: INDEFERIDO

AFIRMATIVA II. Na sentença “A GT se interessa pelos aspectos culturais e religiosos do que subjetivos”, fica implícita e óbvia a ideia falsa de que a Gestalt-terapia privilegia aspectos culturais e religiosos em detrimento de aspectos subjetivos. Ademais, sendo a alternativa falsa, não há razão para anulação da questão.

AFIRMATIVA IV. A Psicologia da Gestalt tem a percepção como foco de estudo, não a Gestalt-Terapia que, na medida em que fundamenta-se na Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo, embora considere a percepção como um aspecto relevante na relação do sujeito com o mundo, não o tem como foco de estudo.

QUESTÃO 35

Resposta: DEFERIDO

Questão anulada

QUESTÃO 37

Resposta: DEFERIDO

Questão anulada

QUESTÃO 38

Resposta: INDEFERIDO

Acerca das funções do psicólogo na área jurídica, os itens II e III não são similares, mas complementares, de modo que ambas são verdadeiras.

CARGO: PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA - INGLÊS

QUESTÃO 21

Resposta: DEFERIDO

Questão anulada

QUESTÃO 22

Resposta: INDEFERIDO

No texto é citado que o fenômeno natural que é o precursor das enchentes e da seca são as massas de ar.

QUESTÃO 24

Resposta: **DEFERIDO**

Questão anulada

QUESTÃO 25

Resposta: **INDEFERIDO**

Como o próprio recusante afirma “fully” e “completely” tem o mesmo significado, então eles não apresentam oposição semântica, se eles apresentassem oposição semântica, eles não teriam o mesmo significado.

QUESTÃO 26

Resposta: **INDEFERIDO**

Na afirmativa em que se diz que “that” pode ser substituído por “which”, gramaticalmente é correto, “which” tem a função de um pronome relativo e pode ser substituído por “that” sem modificar a intenção da sentença, o fato de ter a palavra “Brazil” entre vírgulas antes do pronome relativo não modifica a função do mesmo.

QUESTÃO 28

Resposta: **DEFERIDO**

Gabarito alterado para alternativa “B”

QUESTÃO 31

Resposta: **DEFERIDO**

Questão anulada

QUESTÃO 37

Resposta: **DEFERIDO**

Gabarito alterado para alternativa “E”

CARGO: ASSISTENTE SOCIAL

QUESTÃO 33

Resposta: **INDEFERIDO**

O enunciado da questão supracitada em momento algum restringe que se marque a alternativa que contempla **o todo** o número de famílias referenciadas.

Das prepositivas apresentadas apenas a I e IV estão contidas na divisão de famílias feitas pelo CRAS.

QUESTÃO 36

Resposta: INDEFERIDO

O item I ERRONEAMENTE afirma que “ **já existia a profissão de Serviço Social**”.

- I. Nessa conjuntura, já existia a profissão de Serviço Social, porém, a profissão não era regulamentada;

No entanto como mostra a fonte abaixo: “ **não** existia a profissão de Serviço Social, ou seja, a profissão não era regulamentada.”

Nessa conjuntura, não existia a profissão de Serviço Social, ou seja, a profissão não era regulamentada, mas das damas de caridades “assistentes sociais”, contribuíam voluntariamente para realizar atividades solicitadas pelas igrejas. Um marco importante para a organização da Assistência Social é a fundação em 1869 da Sociedade de Organização da Caridade em Londres (ESTEVÃO, 1985).
http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao08/Artigo_348_364.pdf

O que torna correto apenas as alternativas III e IV que corresponde a letra “D”

CARGO: FISIOTERAPEUTA

Questão 24

Resposta: INDEFERIDO

Sobre o recurso interposto, alega o recusante que não tem alternativa possível par a questão, afirmando que além da questão C (asma descompensada) e as questões A e E também não são causas da Iris tipo I.

O recurso atendeu aos requisitos formais exigidos pelo Edital, razão pela qual se passa à análise do mérito do mesmo.

As alegações formuladas pela recorrente não merecem amparo, quer seja em termos doutrinários, legislativos ou jurisprudenciais, senão vejamos:

A alternativa “c” da questão impugnada, não é uma causa de Iris tipo I, e sim tipo II. A questão se refere a Iris tipo I e segundo o autor Bruno Presto e Luciana Damásio autores do livro fisioterapia respiratória a asma descompensada é uma causa da insuficiência respiratória tipo II também conhecida como hipercápnica, e não do tipo I como diz a questão

Assim sendo, à **unanimidade**, conhece do recurso administrativo e no mérito, **indefere-se**, mantendo o gabarito preliminar em sua integralidade.

Cientifique-se e Publique-se.

Questão 26

Resposta: INDEFERIDO

Sobre o recurso interposto, alega o recusante que a alternativa “b” da questão 26 estaria incorreta, sob a justificativa de que houve erros de português e falta de acentuação deixando a frase sem contexto.

O recurso atendeu aos requisitos formais exigidos pelo Edital, razão pela qual se passa à análise do mérito do mesmo.

As alegações formuladas pela recorrente não merecem amparo, quer seja em termos doutrinários, legislativos ou jurisprudenciais, senão vejamos:

A alternativa “b” da questão impugnada está correta, posto que realmente faltou um acento agudo na letra e, mais isso não muda o contexto da frase de forma que ela se torne errada, pois o sentido da frase continua o mesmo.

Assim sendo, à **unanimidade**, conhece do recurso administrativo e no mérito, **indefere-se**, mantendo o gabarito preliminar em sua integralidade.

Cientifique-se e Publique-se.

Questão 27

Resposta: DEFERIDO
QUESTÃO ANULADA

Questão 28

Resposta: DEFERIDO
QUESTÃO ANULADA

Questão 29

Resposta: DEFERIDO
QUESTÃO ANULADA

Questão 30

Resposta: DEFERIDO
QUESTÃO ANULADA

Questão 31

Resposta: INDEFERIDO

Sobre o recurso interposto, alega o candidato que a alternativa “d” da questão 31 estaria incorreta, sob a justificativa de que essas características seriam também da osteoporose. De fato, a perda de cálcio se dá também na osteoporose, porém a deformidade causada por crescimento excessivo de novas células, onde as células ósseas são substituídas por tecido fibroso e vasos sanguíneos e como resultados os ossos endurecem e deformam-se, só ocorrem na doença de Pagget.

O recurso atendeu aos requisitos formais exigidos pelo Edital, razão pela qual se passa à análise do mérito do mesmo.

As alegações formuladas pela recorrente não merecem amparo, quer seja em termos doutrinários, legislativos ou jurisprudenciais, senão vejamos:

A alternativa “d” da questão impugnada está correta, posto que segundo Sandy Fritz e Kathleen M Paholsky do livro terapias pelo movimento a deformidade causada por crescimento excessivo de novas células, onde as células ósseas são substituídas por tecido fibroso e vasos sanguíneos e como resultado ossos endurecem e deformam-se, só ocorrem na doença de Pagget.

Assim sendo, à **unanimidade**, conhece do recurso administrativo e no mérito, **indefere-se**, mantendo o gabarito preliminar em sua integralidade.

Cientifique-se e Publique-se.

QUESTÃO: 34

Resposta: DEFERIDO
QUESTÃO ANULADA

Questão 36

Resposta: DEFERIDO
QUESTÃO ANULADA

QUESTÃO: 40**Resposta: INDEFERIDO**

Sobre o recurso interposto, alega o recusante que a alternativa “a” da questão 40 estaria incorreta.

O recurso atendeu aos requisitos formais exigidos pelo Edital, razão pela qual se passa à análise do mérito do mesmo.

As alegações formuladas pela recorrente não merecem amparo, quer seja em termos doutrinários, legislativos ou jurisprudenciais, senão vejamos:

A alternativa “a” da questão impugnada está correta, posto que segundo Sandy Fritz e Kathleen M Paholsky do livro terapias pelo movimento, um agonista é um músculo que causa ou controla o movimento da articulação ao longo de um plano específico de movimento e também chamado de motor principal.

Assim sendo, à **unanimidade**, conhece do recurso administrativo e no mérito, **indefere-se**, mantendo o gabarito preliminar em sua integralidade.

Cientifique-se e Publique-se.

CARGO: PROFESSOR DE BIOLOGIA**QUESTÃO: 21****Resposta: INDEFERIDO**

1 – O recusante está equivocado, entendendo a palavra “apenas” descontextualizada. Não se diz que não existe na fase adulta, existe um foco na fase mencionada na questão – letra D – com relação à nitidez. Sugerimos uma leitura mais atenta, para depreender o que consta na estrutura da questão.

2 – A alternativa D – está bem clara:

d) A metameria dos animais do filo Arthropoda é mais nítida apenas nas formas larvais.

3 – Gabarito oficial mantido letra E.

4 – Segue a explicação com fontes diversas, para a comprovação do recusante.

Os **artrópodes** formam um grupo extremamente diversificado, com mais de um milhão de espécies descritas e catalogadas em todo o mundo. Esses animais podem ser encontrados em todas as regiões do planeta.

Os animais pertencentes ao filo **Arthropoda** são invertebrados, triblásticos e celomados. Possuem simetria bilateral, exoesqueleto, corpo segmentado (metameria) e apêndices articulados, o que justifica o nome do filo (*artro* = articulação; *podos* = patas). O fato de esses animais apresentarem metameria leva à suposição de que os artrópodes têm parentesco evolutivo com os anelídeos. **Essa metameria é mais nítida apenas nas formas larvais.**

O **exoesqueleto** de todos os artrópodes é composto por **quitina**, mas nos crustáceos, além da quitina, há também fosfato e carbonato de cálcio, substâncias que conferem alta resistência à carapaça desses animais. Os artrópodes terrestres são revestidos por uma cobertura de cera impermeável que impede a desidratação.



O artrópode sofre mudas periodicamente para que seu corpo aumente de tamanho

Como o exoesqueleto dos artrópodes envolve todo o seu corpo, o crescimento desses animais ocorre apenas através do que chamamos de **muda** ou **ecdise**, que é a troca do exoesqueleto. As mudas ocorrem periodicamente ao longo do desenvolvimento do animal, que é sempre controlado por um hormônio chamado de **ecdisona** ou **hormônio da muda**. Durante a muda, as células da epiderme responsáveis pela produção do exoesqueleto secretam um novo esqueleto, embaixo do esqueleto antigo, sendo que em determinado momento o esqueleto antigo se racha, liberando o artrópode com seu novo esqueleto. Por ser muito flexível, o novo exoesqueleto se distende à medida que o corpo do animal se dilata, logo depois da muda. Depois de alguns minutos ou horas, o novo exoesqueleto do artrópode se enrijece e o animal para de crescer.

Os artrópodes apresentam sistema digestório completo, com digestão extracelular e sistema circulatório aberto ou lacunar, sendo o sangue chamado de hemolinfa.

Os artrópodes podem ser classificados em cinco classes, são elas:

Classe Insecta

São conhecidas 900 mil espécies de insetos, sendo que a classe Insecta é a mais diversificada do filo. Os insetos são os únicos animais invertebrados com capacidade de voo. Essa capacidade lhes garante alcançar alimentos com facilidade, além de lhes dar grande poder de defesa e dispersão. Os insetos têm grande importância na cadeia alimentar (pois muitos pássaros, anfíbios, répteis, mamíferos e peixes se alimentam deles), mas também podem trazer muitos prejuízos ao homem.

O corpo dos insetos é dividido em cabeça, tórax e abdome. Eles possuem um par de antenas, três pares de patas e as asas podem ser ausentes. A respiração desses animais é traqueal e a excreção é feita através de túbulos de Malpighi. O sistema nervoso dos insetos é ganglionar com cordão nervoso ventral. Os insetos são animais dioicos (sexos separados), com fecundação interna e desenvolvimento direto ou indireto. Exemplos: abelhas, gafanhotos, moscas, pernilongos, borboletas, formigas, etc.

Classe Crustacea

Os animais da classe Crustácea são encontrados principalmente em ambientes aquáticos de água doce ou salgada, sendo que poucas espécies podem ser encontradas em terra firme (algumas são: os tatuzinhos-de-jardim, os tatuíras ou tatuzinhos-de-praia e as baratas-de-praia). Alguns crustáceos servem de alimentos para peixes e outros animais maiores. Possuem também uma carapaça dura e resistente composta por quitina e substâncias calcárias.

Com o corpo dividido em cefalotórax e abdome, os crustáceos apresentam dois pares de antenas e número de patas variável (sendo que em algumas espécies o primeiro par de patas pode ser transformado em quela, uma pinça forte que o animal usa para se defender ou capturar alimentos). A respiração desses animais é feita por brânquias e a excreção acontece através de glândulas verdes, também chamadas de antenares. A maioria dos crustáceos é monoica e seu desenvolvimento pode ser direto, mas na maioria das vezes é indireto. Exemplos: camarões, caranguejos, siris, lagostas, cracas, etc.

Classe Arachnida

Encontrados em ambientes terrestres, os aracnídeos podem ser vistos em matas, pântanos, desertos e em casas. Algumas espécies de aracnídeos, como aranhas e escorpiões, são peçonhentas e sua picada pode causar sérios acidentes a seres humanos e animais domésticos. O ácaro também é um aracnídeo e pode ser facilmente encontrado na poeira, sendo por isso o maior responsável por causar alergias respiratórias. Além disso, o ácaro também é o responsável por causar a sarna. Os carrapatos são aracnídeos que também transmitem doenças, como a doença do carrapato, que acomete animais domésticos.

Os aracnídeos possuem o corpo dividido em cefalotórax e abdome, sendo que nos carrapatos essas partes são fundidas. Possuem também quatro pares de patas, antenas ausentes e a respiração é traqueal ou filotraqueal. Além disso, possuem um tubo digestório especializado em sugar; e nas aranhas e escorpiões a digestão é extracorpórea. A excreção nos aracnídeos é feita através de glândulas coxais e túbulos de Malpighi. A maioria das espécies é dioica com fecundação interna. Exemplos: aranhas, escorpiões, ácaros.

Classe Chilopoda

A classe Chilopoda é representada pelas centopeias e lacraias, animais que apresentam o corpo formado por cabeça e tronco. No tronco desses animais há cerca de 170 metâmeros, sendo que em cada metâmero há um par de patas. A respiração dos chilopodes é traqueal e a excreção é feita através de túbulos de Malpighi. Os chilopodes são animais dioicos, com fecundação interna e desenvolvimento direto. Exemplos: lacraias, centopeias.

Classe Diplopoda

O corpo dos diplopodes é formado por cabeça, tórax e abdome, mas há autores que consideram que o corpo desses animais é formado apenas por cabeça e tronco. O abdome desses animais é longo e, como nos chilopodes ele também é formado por metâmeros, em cada metâmero há dois pares de patas. Possuem um par de antenas na cabeça, respiração traqueal e excreção feita por túbulos de Malpighi. Os diplopodes são dioicos, com fecundação interna e desenvolvimento direto. Exemplos: piolhos-de-cobra.

(Por: Paula Louredo. Graduada em Biologia. Equipe Brasil Escola.)

(MORAES, Paula Louredo. "Características Gerais dos Artrópodes"; *Brasil Escola*.

Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/caracteristicas-gerais-dos-artropodes.htm>>. Acesso em 22 de abril de 2016.)

(https://prezi.com/2bso_6nxq6x_/artropode/0)

(<http://artropodeseanelideos.blogspot.com.br/>)

(www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/filo-artropodes)

([djalmasantos.wordpress.com/2013/10/15/testes-de...](http://djalmasantos.wordpress.com/2013/10/15/testes-de-...))

QUESTÃO: 26

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante não entendeu o que está escrito na alternativa A. A palavra “salvo” está usada no sentido de exceto, convergindo para a fonte que nos foi enviada.

Significado de “Salvo”

adj. Livre de um perigo de morte: ter a vida salva.

Que não foi atingido; resguardado: a honra está salva.

Prep. Exceto, afora, à exceção de: tudo bem, salvo os riscos da viagem.

loc. adv. A salvo, sem perigo, em segurança; livre de.

Sinônimos de Salvo

Salvo é sinônimo de: exceto, além de, à exceção de, fora

(<http://www.dicio.com.br/salvo/>)

2 – Na questão está escrito a fonte bibliográfica que explica e justifica o que está registrado na alternativa A – ora em análise.

3 – Vamos aprender com Sônia Lopes, BIO. Vol. Único. Cap. 21. 182.183.

“A musculatura lisa é encontrada em órgãos que se contraem e se distendem independentemente da nossa vontade, por exemplo: esôfago, estômago, intestinos e artérias.”

“O tecido muscular cardíaco ocorre apenas no coração e, apesar de ser morfológicamente semelhante ao tecido muscular estriado, tem contração involuntária, sendo, portanto, fisiologicamente semelhante à musculatura lisa”.

(LOPES, Sônia. BIO. Vol. Único. Editora Saraiva. Cap. 21. P.182.183.)

4 – Única alternativa errada, porque os pés são constituídos de tarso, metatarso e artelhos.

QUESTÃO: 27

Resposta: INDEFERIDO

1 – Com relação á nomenclatura, não tem o menor sentido o que nos enviou o recusante, uma vez que em edições atualizadas de livros que tratam do assunto ainda são usados as duas terminologias.

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão está estruturada corretamente.

2 – A única alternativa incorreta é a B – porque os helmintos causam doenças nos seres humanos e em outros animais.

3 – Esclarecimentos sobre os Helmintos:

Os primeiros registros de doenças causadas por vermes parasitários, ou helmintos, se encontram no papiro de Ebers, de 1500 a.C., em que se reconhecem descrições de tênias e lombrigas, estas últimas de incidência ainda bastante comum no Brasil e outros países do terceiro mundo no final do século XX. Helmintos ou vermes são animais metazoários muitos dos quais parasitos que vivem em várias partes do corpo humano. Do ponto de vista taxionômico, pertencem a diversos filos e se caracterizam pela ausência de segmentação e um verdadeiro celoma, e a presença de protonefrídios, isto é, canais excretores ramificados com órgãos terminais unicelulares providos de cílios longos. Os helmintos podem-se classificar em três grandes grupos: nematódios, ou vermes cilíndricos; cestóides, ou vermes chatos; e trematódeos, providos de ventosas. Os helmintos podem multiplicar-se dentro ou fora do corpo do hospedeiro. Isso depende do ciclo vital específico de cada parasito. Os que parasitam o intestino do homem quase nunca produzem por si sós a morte do hospedeiro. Trazem, no entanto, malefícios ao organismo parasitado, muitas vezes debilitando-o perigosamente. Entre os helmintos intestinais mais comuns estão os oxiúros, os ascarídeos, os ancilóstomos e as tênias. Os oxiúros (*Enterobius vermicularis*), parasitos que afetam o homem com muita freqüência, são vermes pequenos (até dois centímetros) e brancos. Habitam a região do ceco-apêndice humano, de onde a fêmea fecundada emigra para depositar ovos embrionados às margens do ânus e nas pregas perianais. Por isso, os sintomas principais da oxiurose são o prurido anal e a tensão nervosa. Os ascarídeos, conhecidos vulgarmente como lombrigas, são, depois dos oxiúros, os vermes que mais freqüentemente parasitam o intestino humano. A fêmea pode chegar

aos trinta centímetros, enquanto o macho só atinge metade desse tamanho. Os ovos fertilizados desenvolvem-se facilmente e são encontrados na poeira doméstica, terra dos jardins etc. A infecção se processa pelas mãos sujas ou por intermédio da água, frutas, legumes. Normalmente os vermes habitam o intestino delgado. Em caso de infecção grave podem invadir vários pontos do organismo, ocasionando problemas de maior ou menor gravidade.

O ancilóstomo e o necátor (*Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*) causam uma doença conhecida como ancilostomíase ou necatoríase, anemia tropical, uncinariose, amarelão ou opilação, sério problema de saúde pública, especialmente no interior brasileiro. Os ancilóstomos são parasitos chupadores de sangue, característica que produz graves sintomas, como anemia hipocrômica e microcítica. O tricocéfaló (*Trichuris trichiura*) é um verme de incidência comum em crianças. Permanece fixado pela extremidade anterior na mucosa do ceco-apêndice e pode invadir o intestino grosso. Cada fêmea adulta do tricocéfaló põe cerca de quatro mil ovos por dia, que são eliminados nas fezes. Ingeridos com a água e os alimentos, ou levados à boca em pedaços de terra (geofagia), ou pelos dedos, os ovos chegam ao duodeno, donde as larvas migram para o habitat definitivo e atingem a maturidade em cerca de três meses. A sintomatologia é bastante vaga: nos casos mais graves, observam-se palidez, perda de peso, anemia, anorexia, náuseas, vômitos, diarréia mucossanguinolenta, dores abdominais, tenesmo (dificuldade de defecar ou urinar, com sensação dolorosa no reto ou na bexiga).

O estrombilóide (*Strongyloides stercoralis*) é um helminto de ciclo evolutivo bastante complexo, com dupla modalidade biológica: uma forma parasitária e outra de vida livre. A fêmea parasita mede pouco mais de dois milímetros de comprimento e vive na mucosa do duodeno ou do jejuno. Aí deposita os ovos embrionados, que dão saída às larvas, posteriormente eliminadas com as fezes. A ação patogênica desse verme manifesta-se em alterações de natureza mecânica, traumática, irritativa e, às vezes, de ordem tóxica ou alérgica.

As tênias são vermes de corpo chato e largo, que vivem principalmente no intestino humano. Existem cerca de quarenta espécies, das quais as mais comuns no Brasil são a *Taenia solium* e a *Taenia saginata*. Em geral, o contágio se dá por ingestão de alimentos, que veiculam os ovos ou as larvas. Os vermes adultos vivem fixados pela extremidade cefálica à parede do intestino humano. Em geral só existe um exemplar infectante no intestino, razão por que esse verme é conhecido como "solitária". Sua vida, contudo, pode ser muito prolongada, às vezes até vinte anos, e pode produzir dez ou mais segmentos todos os dias, pelo que vez por outra alcança comprimento de até dez metros.

As filárias são helmintos parasitos obrigatórios durante toda a vida e necessitam de dois hospedeiros, um obrigatório ou definitivo, onde vivem e se reproduzem, e outro intermediário, em que evoluem as formas imaturas. Os vermes adultos ou "macrofilárias" vivem no sistema linfático, cavidades serosas ou tecido conjuntivo do homem. Os embriões ou "microfilárias", segundo a espécie, fazem apenas curta migração pela pele ou tecido celular subcutâneo do hospedeiro vertebrado, ou chegam à circulação periférica. Sempre, porém, estão ao alcance do hospedeiro intermediário, de que necessitam para completar seu ciclo evolutivo. O *Schistosoma mansoni* é o agente causal da esquistossomose, ou doença de Manson-Pirajá da Silva, um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil. Essa helmintose está condicionada à eliminação dos ovos do parasito com as fezes de pacientes infectados e à presença do hospedeiro intermediário, um caramujo do gênero *Biomphalaria* comumente encontrados em lagoas, represas, canais de irrigação, córregos etc.

(<http://biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=3123>)

(http://anacliceat2010.blogspot.com.br/2010/11/principais-doencas-causadas-por_27.html)

QUESTÃO: 31

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante sinaliza erro de português (omissão do termo “**não**”- **o que ocorreu propositadamente para a construção da questão**) e pede anulação de um item que está errado porque não atende e se houve omissão de um termo, ele ficou ainda mais errado.

2 – O correto seria: **Os adultos não possuem epidermes e cílios externos.**

QUESTÃO: 32

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante diz que há **ambiguidade** no item III, talvez por equívoco no desconhecimento do que reclama.

2 – VEJAMOS O QUE SIGNIFICA “**AMBIGUIDADE**”

O que é Ambiguidade:

Ambiguidade é a qualidade ou estado do que é ambíguo, ou seja, **aquilo que pode ter mais do que um sentido ou significado.**

A ambiguidade pode apresentar a sensação de indecisão, hesitação, imprecisão, incerteza e indeterminação.

Exemplo: “*Não sei se gosto do frio ou do calor*”. “*Não sei se vou ou fico*”.

A ambiguidade pode estar em palavras, frases, expressões ou sentenças completas. É bastante aplicável em textos de teor literário, poético ou humorístico, mas deve ser evitado em textos científicos ou jornalísticos, por exemplo.

Ambiguidade é também um substantivo que nomeia a falta de clareza em uma expressão. Exemplo: “*Pedro disse ao amigo que havia chegado*”. (Quem havia chegado? Pedro ou o amigo?).

Ambiguidade Lexical e Estrutural

Uma expressão ou texto ambíguo pode se apresentar de duas formas: ambiguidade estrutural e ambiguidade lexical.

A **estrutural** provoca ambiguidade por causa da posição das palavras em um enunciado, gerando uma má compreensão do seu significado.

Exemplo: “*O celular se tornou um grande aliado do homem, mas esse nem sempre realize todas as suas tarefas*”.

As palavras “esse” e “suas” podem se referir tanto ao celular, quanto ao homem, dificultando a direta interpretação da frase e causando ambiguidade.

A **ambiguidade lexical** é quando uma determinada palavra assume dois ou mais significados, como acontece com a polissemia, por exemplo.

Exemplo: “*O rapaz pediu um prato ao garçom*”.

No exemplo acima, a palavra “prato” pode se referir ao objeto onde se coloca a comida ou à um tipo de refeição.

Ambiguidade ou anfibologia

Na gramática, ambiguidade ou anfibologia é todo duplo sentido causado pela má construção da frase.

A função da ambiguidade é sugerir significados diversos para uma mesma mensagem. É uma figura de palavra e de construção.

Embora funcione como recurso estilístico, a ambiguidade também pode ser um vício de linguagem, que decorre da má colocação da palavra na frase. Nesse caso, compromete o significado da frase.

Exemplos:

"Maria comeu um doce e sua irmã também". (Maria comeu um doce, e sua irmã também).

"Mataram o porco do meu tio". (Mataram o porco que era do meu tio).

"O guarda deteve o suspeito em sua casa". (Na casa de quem: do guarda ou do suspeito?).

Ambiguidade e Polissemia

O fato de uma palavra ter muitas significações é também chamado de polissemia.

A palavra “vela”, por exemplo, pode fazer referência à vela de barco, vela de cera (que serve para iluminar), ou pode ser a conjugação do verbo velar, que significa “estar vigilante”.

Saiba mais sobre o significado de polissemia.

O **significado de Ambiguidade** está na categoria: Língua Portuguesa

QUESTÃO: 33

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão está corretamente estruturada, não há motivo algum para interposição de recursos.

2 – Além da bibliografia que consta na questão, indicamos outras para a devida comprovação:

2.1 – (<http://pt.slideshare.net/loirissimavivi/resumo-de-introduo-a-citologia>)

2.2 – (<https://pt.scribd.com/doc/49654357/livro-1-bilogia>)

2.3 – ([www.escolas.educacao.pe.gov.br/mas.pamedeirossepampalmars@yahoo.com.br\(081\)36622062/36627021](http://www.escolas.educacao.pe.gov.br/mas.pamedeirossepampalmars@yahoo.com.br(081)36622062/36627021))

2.4 – (www.clickbio.rg3.netpedrosamail-contato@yahoo.com.br)

2.5- (ESCOLA DR. PEDRO AFONSO DE MEDEIROS – EPAM - Professora Amara Maria Pedrosa Silva)

2.6 – (http://biomaiskatiagueiroz.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)

QUESTÃO: 35

Resposta: INDEFERIDO

2 – Explicação para o recusante conhecer a Doença de Chagas.

Doença de Chagas

O Maior transmissor da doença de chagas no Brasil tem um nome pomposo: *Triatoma*, mas é vulgarmente conhecido por várias alcunhas, como bicho-de-parede, bicho-de-frade, gaudério, procotó, rondão, chupança e barbeiro.

Uma descrição sucinta do *Triatoma* diria que é um inseto com perto de 2 centímetros de comprimento, asas achatadas, largas e listradas nas bordas, não muito diferente de uma barata doméstica comum, mas com um ferrão comprido. Ao contrário da barata, porém, é *hematófago*, ou seja, alimenta-se de sangue. E sua ação devastadora tem causado anualmente milhares de mortes em toda a América Latina, desde o norte do México até o centro do Chile e da Argentina.

Este bicho assassino tem hábitos altamente suspeitos. Durante o dia, esconde-se no madeirame e nas frestas das paredes de barro de casebres e choças de pau-a-pique. De noite, valendo-se da escuridão, sai de seu esconderijo e vai picar os moradores que se encontram dormindo. O pior de tudo é que, além de chupar o sangue das pessoas, defeca, também, ao mesmo tempo. E é pelas fezes que transmite a doença de Chagas.

O nome científico da doença de Chagas é *Tripanossomíase americana* ou *brasileira*, porque seu causador é um micróbio chamado *Trypanosoma cruzi*. Este germe vive naturalmente no sangue de alguns animais (principalmente no cão, no gato e nos roedores em geral). Ao sugar o sangue de um desses animais infectados, o "barbeiro" contamina-se com o micróbio e aloja-o em seu intestino. Mais tarde, ao picar uma pessoa e defecar junto à picada ele passa o germe para o homem. A doença de Chagas, portanto, raramente é transmitida de modo direto de pessoa para pessoa, ou de qualquer animal para um ser humano - quase sempre é preciso que exista um "barbeiro" que sirva de agente intermediário.

Como e Onde Age o *Trypanosoma cruzi*

A picada do "barbeiro": costuma provocar coceira; fora este comichão, é completamente inofensiva. O perigo todo está nas fezes que deposita - são elas que estão carregadas de *tripanossomos*.

O *Trypanosoma cruzi* é um protozoário flagelado, capaz de mudar de forma de acordo com o ambiente em que se encontra. Essas mudanças são acompanhadas de profundas alterações em suas características biológicas, virulência e capacidade de adaptar-se aos vários meios em que sobrevive. No sangue ele se apresenta sempre sob a forma de tripanossomo, ou seja, de microorganismo unicelular com um flagelo (que serve para seu deslocamento), corpo alongado e curvo, afilando-se nas extremidades. Passando, porém, do sangue para as células dos tecidos, adota a forma de leishmânia, ou seja torna-se ovóide e perde o flagelo. Nessa forma simples, cresce e se reproduz com rapidez, inundando a célula invadida. Multiplica-se a ponto de destruir a célula e, rompendo-a, retorna à corrente sanguínea. De volta ao sangue, o

parasita reassume a forma de tripanossomo e espalha-se por todo o organismo, assaltando novas células em qualquer parte do corpo, mas de preferência as fibras musculares e, muito particularmente, os músculos cardíacos.

A partir daí o ciclo se repete indefinidamente. Dentro das células dos tecidos, os minúsculos ovóides aflagelados multiplicam-se intensamente, destruindo as hospedeiras; fora delas, retomam a forma flagelada e emigram novamente. De maneira geral, a forma flagelada serve unicamente à locomoção e migração do parasita (é assim que ele aparece nas fezes do "barbeiro"), enquanto a sua forma aflagelada assegura sua permanência e reprodução, causa dos danos e lesões características da doença de Chagas.

Multiplicando-se no coração, por exemplo, os parasitas ocupam o maior eixo do músculo, formando grandes aglomerados, verdadeiros ninhos. A lesão predominante é sobre o miocárdio, mas são atingidos também, embora menos intensamente, o pericárdio, o endocárdio e as arteríolas coronárias. Nas fibras musculares, eles destroem a disposição em camadas, que é a principal característica das fibras normais.

Além do coração e dos músculos, o parasita causa lesões também no fígado, no sistema nervoso (encefalites, mielites, etc.), e nos gânglios linfáticos. No sistema sagúíneo, provoca uma linfocitose precoce e persistente.

Sintomas e Perigos

A doença de Chagas só se manifesta de dez a vinte anos depois que o paciente a contraiu. O pior de tudo é que a doença se introduz de maneira insidiosa nos seres humanos. Em 1912, logo depois de ter identificado o *Trypanosoma cruzi*, Carlos Chagas notou que outro inseto semelhante, apenas um pouco mais avantajado, o *Panstrongylus geniculatus*, que vivia em tocas de tatu, também era hospedeiro e transmissor do parasita. Estudos revelam a existência de pelo menos 31 espécies diferentes de "barbeiros" (triatomídeos) parasitados pelo *Trypanosoma*. Além disso, verificou-se que o germe pode introduzir-se no organismo humano por duas vias principais. Sempre depositado na pele com as fezes do "barbeiro", infecta sem dificuldade o local da picada, passando para o sangue; mas também penetra com facilidade em qualquer mucosa (Boca e conjuntiva dos olhos, principalmente).

Se uma pessoa, picada pelo "barbeiro", durante o sono coçar o local picado e depois passar os dedos infectados sobre os olhos, dias após estará com a conjuntiva inflamada, as pálpebras inchadas e ponto de não poder abri-las. Semanas mais tarde deverão surgir outros sintomas de infecção: febre, mal-estar, fraqueza, palpitações e cansaço generalizado. Essas são as queixas típicas dos chagásicos.

Neste ponto, diz-se que a doença está em sua forma aguda e poderá matar o paciente em consequência de uma inflamação difusa e intensa do coração (miocardite). Mas também é possível que os sintomas regridam espontaneamente. E a regressão pode durar semanas, meses ou até anos sem qualquer outra manifestação, tomando a moléstia sua forma crônica. Em geral, porém, passado o período de cura aparente, surgem as manifestações da cardiopatia chagásica - pressão baixa, taquicardia ou braquicardia, tonturas, falta de ar, inchaço nas pernas - e o paciente tem seus dias de vida contados: de forma geral não ultrapassa os cinquenta anos de idade, podendo morrer súbita ou lentamente.

Diagnóstico e Prevenção

Os principais meios para o diagnóstico da doença de Chagas em sua forma aguda é o exame microscópico de uma gota de sangue do paciente, para a eventual identificação do *Trypanosoma*, ou a biopsia de um gânglio linfático. Na forma crônica, porém, os parasitos tornam-se raros na corrente sanguínea e, então, o diagnóstico deve basear-se em método indireto: verifica-se se o organismo está produzindo anticorpos contra o *Trypanosoma cruzi*. Para isso faz-se uma prova imunológica com o soro sanguíneo do doente, denominada "reação

de fixação do complemento para a doença de Chagas" ou "reação de Guerreiro e Machado", ou de "Machado Guerreiro" como é mais comumente conhecida.

Até agora a doença de Chagas não tem cura cientificamente reconhecida.

Enquanto os pesquisadores não descobrem um remédio eficaz, o combate à doença tem que se limitar à sua prevenção. E até agora o método profilático mais prático tem sido o combate sistemático ao "barbeiro". Para isso, equipes especializadas percorrem as regiões infestadas, visitando o maior número possível de casas de barro e pau-a-pique, tratando-as com doses maciças de inseticida. Evidentemente, a doença de Chagas é, além da moléstia terrível, consequência da miséria social, porque ataca sobretudo as camadas mais desamparadas da população, aquelas que por sua pobreza são obrigados a viver em choças, em condições subhumanas.

Mas nem tudo deve ser encarado com pessimismo. O alarma contra a doença de Chagas já encontrou eco em todas as partes do mundo. Novos medicamentos acham-se em observação; alguns com resultados mais positivos na forma agudada moléstia.

Quando Foi Descoberta a Doença de Chagas

Em 1907, Oswaldo Cruz, então diretor do Instituto Manguinhos do Rio de Janeiro, enviou o jovem médico mineiro Carlos Chagas para o norte de seu Estado, a fim de combater uma epidemia de malária que vinha grassando entre os trabalhadores da construção da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Utilizando um vagão como laboratório, Carlos Chagas não se limitou a combater a malária. Em pesquisas pela região, examinou o *Triatoma megistus* e enviou alguns exemplares ao Instituto Manguinhos. Os saguis, picados pelos isetos, apresentaram em seu sangue periférico a presença de numerosos tripanossomos desconhecidos e que, em homenagem a Oswaldo Cruz, receberam o nome de *Trypanosoma cruzi*.

Lúcia Helena Salvetti De Cicco
Diretora de Conteúdo e Editora Chefe

(<http://www.saudevidaonline.com.br/chagas.htm>)

QUESTÃO: 36

Resposta: INDEFERIDO

1 – Não há motivo algum para interposição de recurso, uma vez que a questão está totalmente correta.

2 – A Banca Elaboradora-Examinadora teve o cuidado de informar a fonte para a devida comprovação.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

1 - A aorta é uma artéria bastante elástica. Quando o ventrículo esquerdo se contrai para forçar a saída do sangue em direção à aorta, ela se expande. Essa distensão proporciona energia potencial que irá ajudar a manter a pressão sanguínea durante a diástole, já que durante este tempo a aorta se contrai passivamente.

2 - → As artérias elásticas, de maior diâmetro, como a aorta e as artérias pulmonares, têm uma grande capacidade para se expandirem em cada batimento, quando o coração

tem uma grande quantidade de sangue no seu interior, para de imediato regressar ao seu diâmetro original à medida que impulsionam a corrente sanguínea até à rede arterial. Graças a este mecanismo, o sangue que sai do coração com grande turbulência transforma-se num fluxo contínuo que chega a todo o organismo.

→ As artérias musculares são vasos de diâmetro mediano, distribuídos por todo o organismo, e contam com uma grande proporção de fibras musculares dispostas de forma concêntrica. Quando estas fibras estão relaxadas, as artérias dilatam-se e, quando se contraem, o diâmetro arterial diminui. Graças a este mecanismo, controlado pelo sistema nervoso autónomo, o fluxo de sangue pode distribuir-se de várias maneiras às diversas regiões anatómicas, segundo as necessidades de cada momento. Por exemplo, sempre que realizamos exercício físico, as paredes das artérias que irrigam os músculos dilatam-se, os quais recebem, assim, uma maior proporção de sangue; por outro lado, durante a digestão, são as artérias que levam o sangue aos órgãos digestivos que, preferencialmente, se relaxam.

→ As arteríolas são as artérias de menor diâmetro, um pouco como as ramificações finais da rede arterial, que imediatamente se transformam em capilares. Estas arteríolas têm ao nível do seu diâmetro uma parede proporcionalmente mais espessa, com uma túnica média muito desenvolvida e dotada de inúmeras fibras musculares, o que permite que se possam contrair ou relaxar, de modo a reduzir ou dilatar, respectivamente, a entrada, podendo fluir uma maior ou menor quantidade de sangue. Este mecanismo, igualmente controlado pelo sistema nervoso autónomo, é essencial na modulação da pressão arterial e na regulação da quantidade de sangue que passa para os capilares.

→ Os capilares são a continuação das pequenas arteríolas. Têm um diâmetro muito reduzido (como o seu nome indica, são tão finos como cabelos), bem como paredes muito delicadas, formadas por uma única camada de células, tão finas que permitem a troca de oxigénio, substâncias nutritivas e resíduos metabólicos entre o sangue e os tecidos que este irriga. Este é precisamente o objetivo de todo o aparelho cardiovascular, ou seja, garantir a circulação nos capilares, possibilitando a troca de gases e nutrientes entre o sangue e os tecidos.

((MOORE, Keith L. & DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 3ª Ed. 1997. Editora Guanabara Koogan. p. 21.) e (<http://www.medipedia.pt/home/home.php?mo..>)

QUESTÃO: 39

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A questão regista duas fontes bibliográficas.
- 2 – Todas as alternativas estão corretas.
- 3 – Gabarito oficial mantido – letra B.

QUESTÃO: 40

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A questão foi elaborada pelos dados do site do MEC, que consta na questão.
- 2 – A única alternativa incorreta é a D, por que:

Na Biologia estabelecem-se modelos para as microscópicas estruturas de construção dos seres, de sua reprodução e de seu desenvolvimento.

(<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>) - (p.15/6)

CARGO: CIRURGIÃO GERAL

QUESTÃO: 21

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante sinaliza que não existe Medicina Preventiva no conteúdo Programático, publicado no Edital do certame, mas existe MEDICINA INTERNA.

2 – Vamos transcrever textos que tratam do assunto:

2. 1 - Clínica Geral / Medicina Interna

Em sua primeira consulta, o Dr. Roberto Navarro fará uma minuciosa entrevista (anamnese) para saber o histórico do paciente, desde sua infância até os dias atuais.

Busca-se saber sobre doenças prévias e atuais, medicamentos já usados e em uso atual, hábitos alimentares, sintomas e queixas que incomodam, hábitos de vida como tabagismo, bebida alcoólica, sedentarismo.

Pesquisamos também as doenças de ascendentes familiares (pais e avós) para estudar melhor as tendências genéticas de doenças e poder atuar na prevenção.

A consulta dura em média de 1 a 1 hora e meia onde é feito, além do exame físico, solicitação de exames laboratoriais complementares para se analisar de maneira abrangente toda a condição clínica do paciente, focando também exames de caráter preventivo e marcadores de risco para doenças cardiovasculares.

No retorno todos os exames realizados são analisados minuciosamente e então propostos tratamentos (tanto para as doenças atuais como também tratamentos de caráter preventivo).

A reeducação alimentar também é fundamental para a saúde geral de todos nós e faz parte das propostas de tratamentos. Para saber melhor sobre reeducação alimentar vá até o tópico NUTROLOGIA.

Clínica Dr. Roberto Navarro © Todos os Direitos Reservados.

Rua Dr. Alceu de Campos Rodrigues nº46 – 16º andar – conj. 161 - Vila Nova Conceição – São Paulo – SP cep:04544-000
Tels.: (55 11) 3836-4660 / 3836-7189 / 3836-2531/ 3045-9639 – (clinica@robertonavarro.com.br)

2.2 – A Medicina Interna é a especialidade médica que avalia o doente adulto no seu todo, tendo em conta a complexidade do organismo humano e a interação dos vários distúrbios que podem afetar o indivíduo. É da Medicina Interna que deriva a maioria das outras especialidades médicas (como a Cardiologia, Endocrinologia, Pneumologia, etc.) e o médico especialista é chamado Internista.

O médico Internista desenvolve a sua actividade no Hospital, sobretudo na Urgência hospitalar, Internamento e Consulta Externa.

O Internista é muitas vezes o primeiro contacto do doente que recorre ao Serviço de Urgência e é ainda o responsável pelo estudo e orientação inicial da maioria dos doentes hospitalizados.

O Internista diagnostica e trata desde as doenças mais frequentes (nomeadamente em doentes crónicos, polimedicados, com patologia cardíaca ou do foro respiratório) até às doenças raras ou mais complexas e com maior dificuldade diagnóstica. Muitos médicos internistas são ainda especializados em Emergência Médica. São sem dúvida os médicos peritos no diagnóstico diferencial (isto é, no estudo e diagnóstico das doenças e suas causas) e os mais preparados para lidar com o doente idoso.

Se:

- . Não sabe atribuir as suas queixas a nenhum órgão/sistema específico,
- . Tem queixas múltiplas e variadas,
- . Sofre de várias doenças,
- . É polimedicado,
- . Já procurou outras consultas sem sucesso no diagnóstico

Recomendamos que procure a ajuda de um internista.

(<http://www.medipedia.pt/inicio/especialidade/28-Medicina-Interna>)

2. 3 – Por: Dra. Débora Carvalho Meldau

A **medicina interna** consiste em uma especialidade médica responsável por diagnosticar e tratar grandes quadros sintomáticos em adultos e, particularmente, os polissistêmicos ou que abrange diversos órgãos, de acordo com uma perspectiva global e integrada a outras especialidades.

Para um paciente que apresenta patologias múltiplas ou de difícil diagnóstico, esta é a especialidade médica mais adequada, pois o médico especializado em medicina interna possui uma visão abrangente do paciente, assegurando a integração dos cuidados, recorrendo, quando necessário, à opinião de especialistas de outras áreas.

As atividades clínicas que este profissional desempenha abrangem:

- Estudo e orientação inicial dos doentes;
- Coordenação de exames de saúde regularmente;
- Diagnóstico e tratamento de grande parte das doenças de adultos;
- Acompanhamento e tratamento do doente crônico;
- Orientação de pacientes que apresentam quadros complexos, com patologias raras e múltiplas, juntamente com a participação de outros especialistas, quando for necessário;
- Integração final de dados clínicos e exames complementares, decorrentes da observação dos pacientes por outro especialista.

Embora esta especialidade seja considerada a “mãe” de todas as especialidades médicas e de ter fundamental papel na coordenação científica de todas as atividades médica hospitalar, a medicina interna ainda é desconhecida por grande parte da população e, muitas vezes, pouco valorizada pela própria classe médica.

(<http://www.infoescola.com/medicina/medicina-interna/>)

2. 4 – MEDICINA INTERNA - Também conhecida como Clínica médica, é a especialidade médica que atua na prevenção, diagnose e tratamento de pacientes adultos, atuando principalmente em ambiente hospitalar. Inclui o estudo das doenças de adultos, não cirúrgicas, não obstétricas e não ginecológicas, sendo a especialidade médica a partir da qual se diferenciaram todas as outras áreas clínicas como Cardiologia, Reumatologia, Oncologia, Alergologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Hematologia, Nefrologia e Pneumologia. (<https://www.abcdasaude.com.br/medicina-interna>)

2. 5 – A medicina interna é uma especialidade médica que se dedica ao estudo, diagnóstico e tratamento das doenças próprias de um adulto.

A medicina interna abrange as chamadas doenças internas que não correspondem a um tratamento com cirurgia. O médico que exerce essa especialidade é conhecido como médico internista ou clínico geral, que uma vez formado em medicina deve cursar pós-graduação em medicina interna com duração de três anos para ser considerado especialista nesta área.

Após a conclusão dos estudos em medicina interna, o médico pode exercer a função de médico internista ou então optar por cursar outras especialidades como a cardiologia, neurologia, gastroenterologia, dermatologia, reumatologia, infectologia, imunologia, alergologia, pneumologia, hematologia, oncologia, nefrologia, endocrinologia, geriatria, entre outras.

A medicina interna oferece uma visão ampla do paciente como um todo, pois integra as diferentes subespecialidades. O especialista nesta área é o médico de cabeceira ou então médico de família que acompanha o paciente por toda a vida desde sua adolescência até a velhice. Ele antecipa um tratamento cirúrgico, tanto de forma ambulatoria diante dos problemas que possam comprometer sua vida como durante sua hospitalização assim que necessite de cuidados especiais. Muitas vezes o internista é o médico de todo grupo familiar.

Em alguns casos, a medicina interna deve solicitar a avaliação do paciente por uma subespecialidade para ter um suporte em relação aos procedimentos diagnósticos e o tratamento de algumas condições específicas. Neste caso, o especialista pode indicar um tratamento que posteriormente será monitorado pelo médico internista tratante.

O médico especialista em medicina interna é capaz de diagnosticar e tratar doenças infecciosas, hipertensão arterial, diabetes, problemas metabólicos, distúrbios dos lipídios no sangue, doenças respiratórias, transtornos digestivos, entre outros. Da mesma forma, este especialista é o mais indicado para tratar os pacientes que recebem vários medicamentos de forma simultânea, além de controlar as doenças básicas, ele também precisa monitorar o surgimento de possíveis efeitos adversos ou secundários dos medicamentos e até mesmo dos problemas derivados das interações.

Outra importante função da medicina interna é a implementação de programas preventivos e de triagem que permitam o diagnóstico precoce das doenças, mesmo que estas se encontrem assintomáticas. Por esta razão, recomenda-se que toda pessoa adulta visite o médico internista pelo menos uma vez ao ano para uma avaliação geral e assim realizar exames físicos complementados por estudos básicos de laboratório e imagem para que estejam de acordo com certos fatores como o tipo de trabalho exercido pelo paciente, os antecedentes familiares e pessoais, assim como seus hábitos.

... (Artigo <http://queconceito.com.br/medicina-interna>)

2. 6 – (<http://www.unimedjpr.com.br/medicinapreventiva/diabetes.php>)

QUESTÃO: 26

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante sinaliza que não existe **INFEÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO (PNEUMONIA VIRAL)** no conteúdo Programático, publicado no Edital do certame, mas existe **MEDICINA INTERNA**.

2 – A **MEDICINA INTERNA** contempla este assunto.

QUESTÃO: 30

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão foi elaborada com base nas fontes bibliográficas que constam na própria questão.

2 – Sugerimos que o recusante consulte a bibliografia seguinte:

2. 1 – GOLDMAN CECIL Medicina. Tradução da 24ª Edição. 2014 Elsevier Editora Ltda. São Paulo. P.745/6/7/8/9.

QUESTÃO: 33

Resposta: DEFERIDO

QUESTÃO ANULADA

CARGO: ENFERMEIRO

QUESTÃO: 24

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A recusante está equivocada e questiona o que está instituído pelo Ministério da Saúde.
- 2 – A questão está correta e em total conformidade com o Órgão Competente e Responsável pelo assunto de que trata a questão.
- 3 – Pedimos que consulte a fonte bibliográfica virtual da questão.

QUESTÃO: 25

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A recusante está equivocada e questiona o que está instituído pelo Ministério da Saúde.
- 2 – A questão está correta e em total conformidade com o Órgão Competente e Responsável pelo assunto de que trata a questão.
- 3 – Pedimos que consulte a fonte bibliográfica virtual da questão.

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – O recusante está equivocado. A questão foi estruturada pelos dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, no site oficial.
- 2 – Pedimos que ele acesse o site do SUS para a devida comprovação.

QUESTÃO: 30

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A questão apresenta três itens corretos (1 – 2 e 3). E dois itens incorretos (4 e 5).
- 2 – Os itens 4 e 5 estão assim defendidos, com explicação de cada item.
Defesa do item 4 - O pico de concentração plasmático dos salicilatos é atingido em cerca de 2 horas.
Defesa do item 5 - O pH gástrico exerce influência significativa na absorção dos salicilatos, uma vez que ocorre pela difusão passiva das não-dissociadas e, portanto, lipossolúveis.

QUESTÃO: 31

Resposta: INDEFERIDO

- 2 – Pedimos que o recusante releia a situação apresentada – reflita sobre a situação do paciente e a idade dele. Analise o que foi dito à Enfermeira pelo acompanhante, que, possivelmente não se expressa bem (por oralidade, talvez nem por gestos).

Um paciente de 82 anos de idade sofre de doença de Alzheimer. Ele está internado em uma unidade hospitalar, e apresenta um comportamento inquieto e gemidos. **Seu acompanhante afirmou para a enfermeira que ele não dormiu bem na maior parte da noite.**

Com esta informação, a enfermeira deve ter como cuidado imediato para atender o paciente:_____.

- 3 – Gabarito oficial mantido – letra D.

QUESTÃO: 32

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada. Ela reconhece que a letra D está correta, isto é contempla o enunciado, mas tenta descaracterizar a questão com o que se diz da letra C.
2 – Pedimos que consulte a fonte bibliográfica que está registrada na questão.
A questão está contextualizada e com a bibliografia, para que quaisquer dúvidas sejam esclarecidas.

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão foi elaborada com dados do site do (http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php)
2 - Gabarito oficial mantido – letra A.

QUESTÃO: 37

Resposta: INDEFERIDO

Dr. Dráuzio Varella. (<http://drauziovarella.com.br/crianca-2/sarampo/>)

O sarampo é uma doença infectocontagiosa provocada pelo Morbili vírus e transmitida por secreções das vias respiratórias como gotículas eliminadas pelo espirro ou pela tosse. O período de incubação, ou seja, o tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas, é de cerca de 12 dias e a transmissão pode ocorrer antes do aparecimento dos sintomas e estender-se até o quarto dia depois que surgiram placas avermelhadas na pele.

O sarampo é uma doença potencialmente grave. Em gestantes, pode provocar aborto ou parto prematuro.

Sintomas

Além das manchas avermelhadas na pele (exantema maculopapular eritematoso), que começam no rosto e progridem em direção aos pés, podemos citar os seguintes sintomas: febre, tosse, mal-estar, conjuntivite, coriza, perda do apetite e manchas brancas na parte interna das bochechas (exantema de Koplik).

Otite, pneumonia, encefalite são complicações graves do sarampo.

Diagnóstico

É feito através de exames clínicos e, quando necessário, confirmado por exame de sangue.

Tratamento

Por ser uma doença autolimitada, o tratamento é sintomático, isto é, visa ao alívio dos sintomas. Paciente com sarampo deve fazer repouso, ingerir bastante líquido, comer alimentos leves, limpar os olhos com água morna e tomar antitérmicos para baixar a febre. Em alguns casos, há necessidade de tratamento para o aumento de imunidade.

VACINA

A vacina anti-sarampo é eficaz em cerca de 97% dos casos. Deve ser aplicada em duas doses a partir do nono mês de vida da criança. Exceção feita às mulheres grávidas e aos indivíduos imunodeprimidos, adultos que não foram vacinados e não tiveram a doença na infância também devem tomar a vacina.

Recomendações

- * Não se descuide do programa de vacinação de seus filhos. A vacina contra o sarampo é a melhor forma de evitar a doença que pode ser grave, especialmente se elas estiverem debilitadas.
- * Procure saber a causa da doença de crianças que convivem com seus filhos. O sarampo é uma doença altamente contagiosa e de caráter epidêmico.
- * Não deixe de procurar atendimento médico se aparecerem manchas avermelhadas na pele de sua criança, mesmo que ela tenha sido vacinada contra o sarampo.
- * Investigue se você teve a doença na infância ou tomou a vacina quando criança. Em caso de dúvida é melhor procurar um centro de vacinação.

2 – Pedimos que o(a) candidato(a) consulte os sites seguintes:

(<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/sarampo/sarampo.php>)

(<http://www.cva.ufrj.br/informacao/vacinas/mmr-v.html>)

(<https://www.abcdasaude.com.br/pediatria/sarampo>)

(<http://www.tuasaude.com/vacina-contrasarampo/>)

QUESTÃO: 39

Resposta: INDEFERIDO

1 – O candidato, mais uma vez, revela-se equivocado. Ele se arvora a pedir anulação de uma questão absolutamente correta. Não fundamenta o que reclama, não comprova o que contesta.

2 – A ideia que o candidato passa para a Banca Elaboradora – Examinadora é de que ele não leu o item 3 com a devida atenção.

3 – No item 3 está escrito o seguinte:

Item 3 - Aplicação de injeção no músculo deltoide (no braço) é procedimento que requer muito cuidado: o aplicador posiciona a agulha quatro dedos abaixo do ombro, no meio do músculo no sentido da largura; o volume máximo a ser introduzido não deve ultrapassar a 4 ml (quatro ml).

4 – Além da bibliografia conceituadíssima que construiu a questão e que consta da questão, temos mais informações científicas para a devida comprovação.

3 - • Via intramuscular• Administração direta do injetável na massa muscular.glúteo ou deltoide• O músculo estriado é dotado de elevada vascularização e pouco innervado por fibras sensitivas.boa absorção e menor dor• Volume até 10 ml (1-5 ml).Apresentação de injetáveis (IM)• Soluções aquosas (pH entre 4,5 – 8,5)• Soluções oleosas (ex. glicóis)• Suspensões• ação prolongada (depende das características de solubilidade do fármaco na água. Ex. penicilinas procaína ~ 24h e benzatina ~15 dias) **Aplicação de injetáveis no músculo deltoide: • Região deltoideana -essa região é formada por um músculo muito pequeno, o deltoide,de espessura reduzida. Por ser uma massa muscular compacta, pode absorver um volume máximo aconselhável de 3ml;• Com o braço solto e relaxado junto ao corpo, define-se a área de aplicação nafacelateral do braço, com aproximadamente quatro dedos abaixo do ombro;• Com o polegar e o indicador da mão esquerda, esticar a pele e fixar o músculo,aprisionando a maior parte possível do músculo a quatro**

dedos da articulação escápulo-umeral ou do início do ombro.• No caso de pessoas obesas, apenas esticar a pele, a fim de afastar o tecido adiposo,assegurando a introdução da agulha no interior do músculo.

- 29. Este músculo (deltoide) é contra-indicado para pessoas: -Menores de 14 anos;- Idosas; - Com complicações vasculares dos membros superiores (ombro, braço, antebraço emão);- Acometidas por acidente vascular cerebral com diminuição da sensibilidade(formigamento, dormência) ou paralisia do braço;-Que sofreram mastectomia e/ou esvaziamento cervical;-Muito emagrecidas. Evite aplicar injeção intramuscular no braço. A maioria das complicações ocorrem no braço. Orientar o cliente no sentido de que os injetáveis intramusculares devem ser preferencialmente administrados no glúteo.

(<http://pt.slideshare.net/RobertoTaffarel/apostila-aplicacao-de-injetaveis>)

(<https://pt.scribd.com/doc/32116257/Manual-de-Procedimentos-para-Aplicacao-de-Auto-hemoterapia>)

CARGO: FONAUDIÓLOGO

QUESTÃO: 32

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada.

2 – A questão foi elaborada com base na bibliografia:

(BRITTO, Ana Teresa Brandão de Oliveira e. Livro de Fonaudiologia. Pulso Editorial. São Paulo. p.141.)

3 – Segue explicação com as bibliografias virtuais:

O que é otosclerose?

Otosclerose é o crescimento anormal do osso do **ouvido interno**. Este osso impede que estruturas dentro do **ouvido interno** trabalhem corretamente e causando a perda da audição. Em algumas pessoas com otosclerose, a perda auditiva pode ser tornar grave.

(...)

Como a otosclerose é tratada?

Em muitos casos, a cirurgia é uma opção de tratamento para otosclerose. Em uma operação chamada de estapedectomia, um cirurgião (otorrinolaringologista ou otologista) substitui o osso afetado por uma prótese que permite que a onda sonora chegue **ao ouvido interno**. É importante discutir os riscos e as complicações possíveis desse procedimento, assim como os benefícios com o cirurgião. Em casos raros, a cirurgia pode piorar a perda auditiva.

(...)

Como a otosclerose causa o prejuízo auditivo?

Otosclerose pode causar diferentes tipos de perda auditiva, dependendo de qual estrutura do ouvido for afetada. A otosclerose geralmente afeta o último osso da cadeia, o estribo, que descansa sobre a janela oval. O osso anormal fixa o estribo, a janela oval e interfere na passagem da onda sonora para o **ouvido interno**.

(...)

(http://otocentro.com.br/navegacao/oto_otosclerose.php)

(www.vilamulher.com.br > Bem Estar > Saúde)

(www.saudemedicina.com/otosclerose-sintomas-tratamento)

CARGO: PROFESSOR DE GEOGRAFIA

QUESTÃO: 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32

Resposta: INDEFERIDO

A recusante se ateu única e exclusivamente a denegrir as fontes bibliográficas, além de inserir fontes que tratam do mesmo assunto, sem que houvesse o menor sentido.

As fontes virtuais são para ser usadas. Se a recusante quer condená-las, terá que condenar também os avanços científicos e tecnológicos. Ademais, a farta quantidade dos sites sempre apresentam transcrições do que está escrito nos livros consagrados. Muitos deles transcrevem livros inteiros (nos *IPSIS LITTERIS* = mesmas letras).

Se os sites estivessem errados ou se fossem inconsistentes, eles não constariam das questões.

INTERNET:

Internet é um conjunto de redes mundial, e o nome tem origem inglesa, (inter vem de internacional e net significa rede, ou seja, rede de computadores mundial). A internet, que pode ser escrita com a primeira letra em maiúscula, ou minúscula, é uma rede de computadores interligadas, que possibilita o acesso a informações sobre múltiplos assuntos e em qualquer lugar do mundo.

A internet surgiu mesmo em 1993, onde deixou de ser utilizada apenas por governos e de natureza acadêmica, e passou a estar presente nos diversos segmentos de empresas, residências, e etc. As conexões para acessar a internet também evoluíram muito com o passar dos anos, tornando-a cada vez mais rápidas e práticas.

A internet é composta por milhões de redes particulares, formada por residências, empresas, universidades, órgãos do governo, e etc., e tornou-se um fenômeno, pois é através dela que as pessoas têm a possibilidade de coletar informações sobre qualquer assunto do seu interesse, em qualquer lugar no mundo.

A internet permite o acesso a informações de todos os tipos e de muitas transferências de dados, além de uma grande variedade de recursos e serviços, como e-mails, serviços de comunicação instantânea, compartilhamento de arquivos como músicas e fotos, redes sociais, e uma infinidade de outros temas. (<http://www.significados.com.br/internet/>)

10 – Para que serve a INTERNET?

A Internet tem imensas funções e serve sobretudo para melhorar a cultura e os conhecimentos do ser humano. Serve também para ver as principais notícias do Mundo, para comunicar com diversas pessoas “espalhadas pelo mundo fora”, para trabalhar (no caso das pessoas mais “adultas”) e para fazer os trabalhos pedidos pelos ‘stores’ (no nosso caso).

É sobretudo uma fonte de comunicação. Há vários “utensílios” na Internet. Os browsers e os antivírus, na nossa opinião são os principais. Os browsers servem para se poder navegar na Internet, como os browsers. Há diversos browsers como o Internet Explorer, Mozilla Firefox, Opera, Netscape, entre outros. E os antivírus que são softwares e servem, praticamente, para proteger os computadores de vírus “**malignos**” que nos podem provocar vários “danos” no computador. (<http://osmandachuva.blogs.sapo.pt/16308.html>)

QUESTÃO: 24

Resposta: INDEFERIDO

Com relação ao período solicitado (que motivou o recusante pedir anulação da questão), informamos que está na própria questão. Basta ler com atenção.

“Marque a alternativa que registra o problema ambiental de caráter global, existente na atmosfera, que vem assustando muitas pessoas, de acordo com SENE”.

2 - A fonte bibliográfica da questão assim como muitas outras fontes bibliográficas que tratam do conteúdo cobrado na questão, apresentam a mesma resposta.

(http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11367)

QUESTÃO: 27

Resposta: DEFERIDO

QUESTÃO ANULADA

CARGO: PROFESSOR DE HISTÓRIA

QUESTÃO: 22

Resposta: DEFERIDO

QUESTÃO ANULADA

QUESTÃO: 25

Resposta: INDEFERIDO

Estamos justificando a resposta correta – letra E.

Por conta da liderança dos Estados Unidos, o capitalismo deixou de ser competitivo para ser capitalismo monopolista, essa transformação deu - se através de dois processos principais: Várias empresas foram à falência, as maiores compraram as menores e outras se unificaram (surge a sociedade anônima). As grandes empresas passaram a controlar sozinha um ramo de atividade. Com as grandes crises econômicas ocorridas principalmente entre 1929 e 1933 o Estado passou a interferir na economia, exercendo influências decisivas em todas as atividades econômicas. Agora o Estado passou a controlar os créditos, os preços, as exportações e importações, mas sempre levando em conta os interesses das grandes empresas capitalistas. O capitalismo do século XX passou a manifestar crises que se repetem a intervalos. O período que as separam tornam - se progressivamente mais curtas. O desemprego, as crises nos balanços de pagamentos, a inflação, a instabilidade do sistema monetário internacional e o aumento da concorrência entre os grandes competidores caracterizam as chamadas crises cíclicas do sistema capitalista. (<http://sebastiao.e.dominiotemporario.com/doc/Capitalismo.pdf>)

QUESTÃO: 27

Resposta: INDEFERIDO

1 – A única alternativa incorreta é a letra A.

2 – A letra a tem a seguinte justificativa:

Economia feudal - A economia feudal baseava-se principalmente na agricultura. Existiam moedas na Idade Média, porém eram pouco utilizadas. As trocas de produtos e mercadorias eram comuns na economia feudal. O feudo era a base econômica deste período, pois quem tinha a terra possuía mais poder. O artesanato também era praticado na Idade Média. A produção era baixa, pois as técnicas de trabalho agrícola eram extremamente rudimentares. O arado puxado por bois era muito utilizado na agricultura.

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

1 – O(a) recusante(a) pesquisou e encontrou na fonte bibliográfica com o registro seguinte:

1-O limite da consciência nativista é a ideologia dos inconfidentes de Minas, RJ, BA e Recife.

2-A dialéticas dessas denominadas poucas "pontas de lanças" não se limitavam com a Metrópole. Mas adotava formas de pensar burguesas e liberais da França e interpretava sua realidade buscando fontes não ibéricas.

3-Issso representava uma ruptura consciente com o passado e uma maior assimilação da cultura europeia.

4-Através dessa assimilação pode interpretar sua própria realidade

2 – Após a exposição o(a) recusante(a) nega o que escreveu anteriormente.

3 – O item I da questão diz:

I. A busca de fonte ideológica e não ibérica não implicou a ruptura com as fontes não lusitanas.

A busca de fonte ideológica e não ibérica tanto implicou a ruptura que eles precisaram aumentar a assimilação da cultura europeia.

4 - O item III da questão diz:

III. O período romântico propiciou um dinamismo genuinamente brasileiro, com a chegada da família real ao Brasil.

5 – Se o dinamismo foi consequência da vinda da família Real (1808), logo de genuíno não tem nada.

QUESTÃO: 32

Resposta: INDEFERIDO

Estamos enviando texto que comprova o que se cobra na questão.

Brasil Primeira República

República Velha

A Primeira República Brasileira, normalmente chamada de República Velha (em oposição à República Nova, período posterior, iniciado com o governo de Getúlio Vargas), foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, até a Revolução de 1930 que depôs o 13º e último presidente da República Velha Washington Luís.

Esse período de 1889 até 1930, chamado de República Velha, também ficou conhecido como "Primeira República", "República dos Bacharéis", "República Maçonica" e "República da Bucha", pois todos os presidentes civis daquela época eram bacharéis em direito. Quase todos foram formados na Faculdade de Direito de São Paulo, exceto Epiácio Pessoa. Artur Bernardes iniciou os estudos de direito na Faculdade Livre de Direito e o concluiu em São Paulo. Quase todos foram membros da maçonaria.

E, quase todos, menos Epiácio Pessoa, foram membros de uma sociedade secreta da Faculdade de Direito de São Paulo, chamada de "Bürschenschaft Paulista", ou

"Studentenverbindung" (algo como confraria da camaradagem, em alemão), mais conhecida como "Bucha", criada, em 1831, pelo professor Julius Frank (1808 - 1841). Os membros da Bucha procuravam, quando alcançavam um alto cargo político, chamar seus colegas da Bucha para sua equipe. Carlos Lacerda descreveu assim a Bucha:

“ Uma sociedade secreta em que os sujeitos confiavam nos companheiros, digamos "da mesma origem", que passam pelas faculdades, futuras elites dirigentes. Um dia, um sobe e chama o outro para ser governador, para ser secretário, para ser ministro e assim por diante.

”

— **Carlos Lacerda**

Os candidatos de oposição à presidência da república também foram maçons: Rui Barbosa, também membro da Bucha, foi três vezes candidato, o Grão-Mestre Lauro Sodré, foi duas vezes candidato e o ex-presidente da república (1909-1910) e Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Nilo Peçanha foi candidato de oposição em 1922. Afrânio de Melo Franco que governou de fato o Brasil quando Delfim Moreira adoeceu também era da Bucha. Epitácio Pessoa foi o único presidente civil que não pertenceu à Bucha, pois bacharelou-se em direito em Recife.

História

O movimento militar de 15 de novembro de 1889 foi bem sucedido, destronando o imperador D. Pedro II. Atitudes como aquelas, praticadas em 15 de novembro, eram previstas, no Código Criminal de 1830, do império, como crime grave, caso não tivessem êxito:

"Art. 87. Tentar diretamente, e por fatos, destronizar o Imperador; privá-lo em todo, ou em parte da sua autoridade constitucional; ou alterar a ordem legítima da sucessão. Penas de prisão com trabalho por cinco a quinze anos. Se o crime se consumar: Penas de prisão perpétua com trabalho no grau máximo; prisão com trabalho por vinte anos no médio; e por dez anos no mínimo."

Os republicanos antigos, como aqueles que haviam fundado o Partido Republicano Paulista, foram, a partir de 15 de novembro, chamados de Republicanos Históricos. Os políticos que aderiram à república, somente depois dela ter sido proclamada, passaram a serem conhecidos como os "Republicanos do dia 16 de novembro", sendo que o mais conhecido destes foi Rui Barbosa.

O Diário Popular de São Paulo publicou, em 18 de novembro, artigo do jornalista Aristides Lobo nomeado ministro do interior do Governo Provisório, e que fora testemunha ocular da proclamação da república. Neste artigo de grande repercussão, é mostrado que o movimento foi essencialmente militar, não havendo participação popular na proclamação da república:

“ *Por ora, a cor do governo é puramente militar e deverá ser assim.* ”

O fato foi deles, deles só porque a colaboração do elemento civil foi quase nula. O povo assistiu àquilo tudo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditaram seriamente estar vendo uma parada!

—
**Aristides
Lobo**

Governo Provisório

Com a vitória, em 15 de novembro de 1889, do movimento republicano liderado pelos oficiais do exército, foi estabelecido um "*Governo Provisório*" chefiado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, no qual todos os membros do ministério empossado no dia 15 de novembro eram maçons.



Primeira Bandeira Republicana, criada por Ruy Barbosa, usada entre 15 e 19 de novembro de 1889.

Durante o governo provisório, foi decretada a separação entre Estado e Igreja; foi concedida a nacionalidade brasileira a todos os imigrantes residentes no Brasil; foram nomeados governadores para as províncias que se transformaram em estados.

A família real brasileira foi banida do território brasileiro, só podendo a ele retornar a partir de 1920, pouco antes do falecimento, em 1921, da Princesa Isabel herdeira do trono brasileiro e pouco antes do centenário da independência do Brasil que foi comemorado em 1922. O decreto 4120 de 3 de setembro de 1920 revogou o banimento da família real.

O "Governo Provisório" terminou com a promulgação, em 24 de fevereiro de 1891, da primeira constituição republicana do Brasil, a constituição de 1891. Passando, a partir daquele dia, Deodoro a ser presidente constitucional, eleito pelo Congresso Nacional, devendo governar até 15 de novembro de 1894. Deodoro, apoiado pelos militares, derrotou o candidato dos civis Prudente de Moraes.

(...)

(Por: Wilderson Taveira Leite. Prof. História)

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

1 – O candidato está equivocado com relação ao item I. Para esclarecer sobre o referido item, de forma mais direta, estamos transcrevendo o texto que foca o que se registra no referido item.

Defesa do Item IV - O Império Russo sofreu grandes amputações territoriais e a Alemanha perdeu território e todas as suas colônias.

- **A primeira guerra (1914-1918)**

"A guerra foi resultado da grande expansão colonial-imperialista do século XIX. Foi sobretudo uma luta por colônias e áreas de influência entre as grandes potências europeias: Alemanha de um lado, França, Inglaterra e Rússia de outro. A Alemanha havia desenvolvido seu capitalismo de forma extremamente rápida a partir de 1870, passando a ameaçar a hegemonia comercial e marítima da Inglaterra no final do século XIX, quando os produtos e capitais alemães concorriam com os ingleses em todas as partes do mundo. Através do Império Austro-húngaro, o imperialismo alemão tratava de estabelecer sua influência na região dos Balcãs e no Oriente Médio, entrando em conflito com ingleses e russos também presentes naquelas áreas. Com a França, os alemães tinham velhos problemas que se agravaram a partir da guerra de 1870, quando os franceses, derrotados, perderam para o Segundo Reich a Alsácia e a Lorena. Os dois países também entraram em atritos disputando o Marrocos, território ao norte da África. Os problemas internacionais tenderam a agravar-se e fizeram surgir dois blocos de países em confronto: a Tríplice Entente (Inglaterra, França e Rússia) e a Tríplice Aliança (Alemanha, Áustria-Hungria e Itália). Durante anos os dois blocos realizaram intensa corrida armamentista e terminaram por ir à guerra em agosto de 1914, depois do atentado de Sarajevo. Os combates travaram-se principalmente em solo europeu e no mar. A Alemanha lutou em duas frentes, enfrentando franceses e ingleses no Ocidente e russos na região oriental. Os Estados Unidos permaneceram neutros até 1917, posição que lhes deu inúmeras vantagens: venderam armas e víveres aos países da Entente e ocuparam mercados da América Latina e da Ásia abandonados pelos europeus. A penetração yanque na América Latina datava do século XIX, mas acentuou-se com a guerra e com a abertura do Canal do Panamá, também em 1914. Especialmente contra o México e a América Central os Estados Unidos desenvolveram uma política de intervenções armadas, a Big Stick Policy “, visando defender os interesses de seus bancos e empresas na região. O afundamento de navios norte-americanos por submarinos alemães levaram os Estados Unidos à guerra ao lado da Entente, em 1917. A Alemanha foi derrotada em 1918 e teve de aceitar o Tratado de Versalhes, pelo qual perdia territórios e era condenada ao pagamento de gigantescas indenizações de guerra. As consequências da guerra foram inúmeras. Além dos 37 milhões de mortos e das destruições o conflito gerou uma crise econômica, social e política especialmente na Europa, com repercussões em várias partes do mundo. Ao mesmo tempo em que o capitalismo entrava em crise, o socialismo obtinha sua primeira grande vitória: a Revolução Soviética de 1917. A crise do capitalismo liberal e o medo do socialismo contribuíram para o surgimento de movimentos fascistas que tomaram o poder em vários países no período entre guerras."

Fonte:

Raymundo Campos: "História do Brasil". Atual Editora. São Paulo, 1983, p. 172-173

2 – Para o item IV (que o(a) candidato (a) reconhece que está incorreto), temos a explicação:

O Império Russo sofreu grandes amputações territoriais e a Alemanha perdeu território e todas as suas colônias.

QUESTÃO: 36

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante alega que a alternativa A está incorreta e que a alternativa C também está incorreta. No entanto, a informação que ele enviou só faz conferir o que se diz na letra “C” da questão, ratificando-a como correta.

Gabarito oficial mantido – letra A.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

1 – O item 5 da questão apresenta um termo incorreto: 5 - Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. – Deveria ser independente, para que este item também estivesse correto, como quer a candidata.

QUESTÃO: 39

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão apresenta apenas uma alternativa incorreta, que estamos explicando a seguir: As **Expansões Marítimas** eram caras e nenhum comerciante rico era capaz de se embrenhar pelos mares sem recursos do rei. (Por: Tiago Ferreira da Silva. Prof. de História. Equipe InfoEscola)

CARGO: MÉDICO PEDIATRA

QUESTÃO: 27

Resposta: DEFERIDO

GABARITO ALTERADO PARA LETRA “B”

QUESTÃO: 28

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão foi elaborada com material científico de uma dos Médicos Renomados do Brasil, com fonte bibliográfica

2 – A informação de Dr. Dráuzio está correta, porque se as providências médicas hospitalares forem tomadas com os recursos hospitalares, conforme orienta D. Dráuzio, a tendência é evitar a evolução do quadro. Ainda assim, como diz a candidata, se o quadro evoluir, estando o paciente hospitalizado, os Médicos tomarão outras providências para resolver o agravamento, a evolução da doença.

3 – Estamos transcrevendo o que nos diz Dr. Dráuzio Varela.

Tratamento – “Doente com febre amarela precisa de suporte hospitalar para evitar que o quadro evolua com maior gravidade. Não existem medicamentos específicos para combater a doença. Basicamente, o tratamento consiste em hidratação e uso de antitérmicos que não contenham ácido acetilsalicílico. Casos mais graves podem requerer diálise e transfusão de sangue”.

[\(http://drauziovarella.com.br/letras/f/febre-amarela/\)](http://drauziovarella.com.br/letras/f/febre-amarela/)

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, quando afirma que a letra B está correta.

2 – Vamos esclarecer sobre a letra B. A resposta correta seria:

Deve-se considerar como critério adequado de alta hospitalar para o desnutrido a ocorrência de cura da patologia infecciosa, adaptação à dieta própria da idade, ganho de peso progressivo.

3 – Analisando informação médica.

“Observações realizadas em nosso meio, em ambiente hospitalar, indicam a grande dificuldade de obtenção de adequação de peso para a altura (indicativo de ausência de desnutrição atual) em crianças internadas, face ao grande número de intercorrências que apresentam. Por outro lado, a dieta adequada para a recuperação do desnutrido é aquela própria para a idade, que leva a ganho de peso progressivo sem necessidade de oferta de dietas hipercalórica e hiperproteica”.

(NOBREGA, F. J. – Desnutrição Intrauterina e Pré-natal. Cap.39. p.378 a 383)

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada. A Banca Elaboradora – Examinadora teve o cuidado de registrar a bibliografia para as consultas e comprovações devidas.

O que se pede referente ao que está sublinhado está entre aspas no enunciado.

Significado de Sublinhar

v.t.d. Grifar; passar um traço ou uma linha por baixo de: sublinhou o parágrafo inteiro.

Figurado. Destacar; fazer com que algo se destaque em relação aos demais: o presidente sublinhou a necessidade de uma reforma política.

Figurado. Salientar uma qualidade particular de algo ou de alguém: seu cabelo sublinhava-lhe o resto.

(Etm. sublinha + ar)

Sinônimos de Sublinhar

Sublinhar é sinônimo de: acentuar; frisar, salientar, sobressair, grifar.

2 – Independente de qualquer marcação, mesmo sem o domínio do conteúdo cobrado na questão, o estilo do gabarito favorece a marcação correta da questão.

3 – Salienta-se que a única alternativa que não apresenta o item 4 – (INCORRETO) É A LETRA E.

4 – Vejamos o que nos dizer os Médicos que são autores do Capítulo 29.

Os autores referem-se ao item 4 como: Ausência de evidência de exposição, mas com:

1 – Brusca transição do Estado de Saúde para o de sofrimento orgânico importante e risco de vida.

2 – Quadro clínico obscuro com sintomatologia não-enquadrável.

3 - Aparecimento simultâneo de sintomas em número significativo de pessoas.

(Por: Dr. Délio José Kipper; Dra. Maria Helena A. Severinia; Dra. Maria Luiza Chiapin.) In: (PIVA, Jefferson Pedro et al. Nutrição Parenteral em Situações Especiais. Terapia Intensiva em Pediatria. MEDSI. Rio de Janeiro. Cap.19. 1p.587/8.)

QUESTÃO: 37

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, porque o item 3 está incorreto.

2 – Explicando o item 3 – A síndrome nefrótica geralmente é pura, isto é, cursa sem hipertensão arterial e hematúria. Assim, a síndrome nefrótica nesta faixa etária é caracterizada por: **Proteinúria de 24 horas maior do que 50 mg/kg, hipoalbuminemia, hiperlipemia e edema.**

(AZARIAS de Andrade Carvalho; MACIEL, Wilson. Pediatria. Livraria Atheneu. Cap.36

CARGO: MÉDICO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

1 – O (a) recusante (a) identificou um equívoco na digitação do ano 1988, que equivocadamente saiu 1998.

2 – Não há como criar qualquer tipo de confusão, uma vez que o Artigo 198 da Constituição Federal está devidamente referenciado.

3 – Estamos transcrevendo o referido Artigo 198, para a devida comprovação.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo;

II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;

III - participação da comunidade.

§ 1º O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes. (Parágrafo único renumerado para § 1º pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

§ 2º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão, anualmente, em ações e serviços públicos de saúde recursos mínimos derivados da aplicação de percentuais calculados sobre: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

I - no caso da União, a receita corrente líquida do respectivo exercício financeiro, não podendo ser inferior a 15% (quinze por cento); (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 86, de 2015)

II – no caso dos Estados e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 155 e dos recursos de que tratam os arts. 157 e 159, inciso I, alínea a, e inciso II, deduzidas as parcelas que forem transferidas aos respectivos Municípios; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

III – no caso dos Municípios e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 156 e dos recursos de que tratam os arts. 158 e 159, inciso I, alínea b e § 3º. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

§ 3º Lei complementar, que será reavaliada pelo menos a cada cinco anos, estabelecerá: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

I - os percentuais de que tratam os incisos II e III do § 2º; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 86, de 2015)

II – os critérios de rateio dos recursos da União vinculados à saúde destinados aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, e dos Estados destinados a seus respectivos

Municípios, objetivando a progressiva redução das disparidades regionais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

III – as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas esferas federal, estadual, distrital e municipal; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

IV - (revogado). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 86, de 2015)

§ 4º Os gestores locais do sistema único de saúde poderão admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 51, de 2006)

§ 5º Lei federal disporá sobre o regime jurídico, o piso salarial profissional nacional, as diretrizes para os Planos de Carreira e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias, competindo à União, nos termos da lei, prestar assistência financeira complementar aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, para o cumprimento do referido piso salarial. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 63, de 2010) Regulamento

§ 6º Além das hipóteses previstas no § 1º do art. 41 e no § 4º do art. 169 da Constituição Federal, o servidor que exerça funções equivalentes às de agente comunitário de saúde ou de agente de combate às endemias poderá perder o cargo em caso de descumprimento dos requisitos específicos, fixados em lei, para o seu exercício. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 51, de 2006) (www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)

QUESTÃO: 31

Resposta: INDEFERIDO

1 – O (a) recusante(a) está equivocado(a), porque o que se cobra na questão 31 está dentro do conteúdo dos Conhecimentos Específicos. – “transtornos ansiosos; depressão”.

2 – As alegações feitas em instrumento recursal não procedem. Para a devida comprovação, estamos enviando documento científicos, com a fonte bibliográfica, para o devido esclarecimento e eliminação da dúvida do(a) recusante(a). Pedimos para que seja dada atenção ao que está destacado nos textos.

2.1 - A epidemiologia estuda a ocorrência e a distribuição de uma doença, ou condição relacionada à saúde, nos diversos grupos populacionais, procurando investigar os fatores determinantes em sua etiologia e prognóstico. Para o cálculo da frequência da esquizofrenia na população, devem-se considerar o numerador (número de doentes) e a população (número de habitantes da área estudada) em determinada faixa etária. Em uma dada população, todos os casos devem ser incluídos no numerador. Alguns estudos epidemiológicos identificam seus casos a partir do contato com os serviços de atendimento, enquanto outros são desenvolvidos na comunidade, incluindo ou não os pacientes eventualmente institucionalizados.

Trabalhos mais recentes, conduzidos com metodologia mais sofisticada, têm apresentado resultados acima desses valores, próximos a 1% da população.⁵ **Em recente revisão da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o impacto mundial da doença, Murray & Lopez⁶ relataram uma taxa de prevalência de 0,92% para homens e 0,9% para mulheres. Taxas de prevalência mais elevadas (próximas a 1%) também têm sido relatadas em estudos recentes realizados na América Latina e no Brasil.^{7,8}**

Principais conclusões dos estudos epidemiológicos

As revisões dos estudos de prevalência de esquizofrenia originam uma estimativa aproximada de 0,5%. Os estudos de prevalência realizados nos últimos anos sugerem uma prevalência aproximada de esquizofrenia na ordem de 1%.

As diferentes estimativas de incidência da esquizofrenia sugerem a ocorrência de aproximadamente quatro casos novos por ano para uma população de 10.000 habitantes. A incidência real deve estar entre 1 e 7 casos novos para 10.000 habitantes por ano, dependendo do critério diagnóstico adotado na estimativa.

Os estudos epidemiológicos realizados no Brasil originam estimativas de incidência e prevalência compatíveis com as observadas em outros países. Não há consistência de possíveis diferenças na prevalência da esquizofrenia entre sexos, independentemente da metodologia empregada nos diferentes levantamentos epidemiológicos.

O começo da doença é mais precoce no homem do que na mulher. Entretanto, na presença de história familiar positiva para distúrbios psicóticos, a idade de início é mais precoce para homens e para mulheres.

Casos novos são raros antes da puberdade e depois dos 50 anos.

As mulheres apresentam um curso mais brando da esquizofrenia e, portanto, um melhor prognóstico e uma melhor possibilidade de adaptação social.

Dados de estudos multicêntricos sugerem que os pacientes de países menos desenvolvidos apresentam um prognóstico melhor na esquizofrenia.

(Dr. Jair de Jesus Mari. Médico do Departamento de Psiquiatria da Unifesp/EPM - Escola Paulista de Medicina - Rua Botucatu, 740, 3º andar. CEP 04023-900 - São Paulo, SP)

(http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000500006)

2. 3 - Esquizofrênia-Epidemiologia

A epidemiologia estuda a distribuição das doenças nos grupos populacionais quanto a sua magnitude e natureza, procurando investigar seus fatores determinantes na etiologia e prognóstico.

Considerando-se a tríade epidemiológica sujeito, agente e ambiente, e levando-se em consideração que o agente no caso da esquizofrenia pode estar relacionado com fatores i genéticos e socioambientais e familiares, a epidemiologia da esquizofrenia abrange áreas como a clínica, a psicofarmacologia, a genética, a sociologia e a antropologia.

A epidemiologia da esquizofrenia parte de dificuldades importantes. Para o cálculo da frequência da esquizofrenia na população, deve-se considerar o numerador (número de doentes) e a população, deve-se considerar o denominador (número de habitantes da área sendo avaliada), em determinada faixa etária. Na estimativa da frequência de casos com diagnóstico de esquizofrenia, deve se ter claro quem deve ser considerado como suspeito. O critério diagnóstico adotado deve ser explícito, podendo-se trabalhar simultaneamente com critérios mais abrangentes e mais restritos, porque há uma possibilidade de o termo abranger um grupo de transtornos mentais com etiologia diferente. Numa determinada população, todos os casos devem ser incluídos no numerador. Alguns trabalhos epidemiológicos contam seus casos a partir dos serviços de atendimento e outros são desenvolvidos na comunidade contando-se ou não os pacientes eventualmente institucionalizados. No que se refere as estimativas populacionais, há problemas na comparação quanto a credibilidade de censo dos pais e do impacto dos movimentos migratórios nas estimativas do crescimento populacional. Os estudos epidemiológicos que originam estimativas de prevalência e incidência diferem, portanto, quanto ao rigor metodológico empregado, devendo-se priorizar os estudos prospectivos, que se preocupam em identificar todos os casos numa população definida e que aplicam critérios diagnósticos múltiplos, possibilitando uma maior capacidade de comparação.

Esquizofrenia

A esquizofrenia foi descrita como doença no final do século XIX pelo psiquiatra alemão Emil Kraepelin, que a chamou na época de Demência Precoce. Bleuler, psiquiatra suíço, cunhou o termo esquizofrenia (mente dividida) no início do século XX, pois acreditava que a alteração fundamental da doença era a cisão entre pensamento e emoção.

A esquizofrenia é um dos principais transtornos mentais e acomete 1% da população em idade jovem, entre os 15 e os 35 anos de idade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a terceira causa de perda da qualidade de vida entre os 15 e 44 anos, considerando-se todas as doenças. Apesar do impacto social, a esquizofrenia ainda é uma doença pouco conhecida pela sociedade, sempre cercada de muitos tabus e preconceitos.

A esquizofrenia caracteriza-se por uma grave desestruturação psíquica, em que a pessoa perde a capacidade de integrar suas emoções e sentimentos com seus pensamentos, podendo apresentar delírios, percepções falsas do ambiente, alucinações e comportamentos que revelam a perda do juízo crítico. A doença produz também dificuldades sociais, como as relacionadas ao trabalho e relacionamento, com a interrupção das atividades produtivas da pessoa. O tratamento envolve medicamentos, psicoterapia, terapias ocupacionais e conscientização da família, que absorve a maior parte das tensões geradas pela doença. A esquizofrenia não tem cura, mas com o tratamento adequado a pessoa pode se recuperar e voltar a viver uma vida normal.

Sintomas

1. Sintomas iniciais

Os sintomas iniciais são facilmente confundidos com depressão e ansiedade. A pessoa torna-se mais introspectiva, tem a tendência de descontinuar atividades regulares, isolar-se socialmente, pode ter dúvidas existenciais ou filosóficas e tem a necessidade de buscar significados para tudo o que acontece ao seu redor.

1. Sintomas positivos

Crenças fantasiosas (delírios) e falsas percepções (alucinações) dominam a consciência da pessoa, que passa a ter dificuldades em discernir a fantasia da realidade, com alterações do comportamento que revelam um juízo crítico comprometido.

1. Sintomas negativos

Confundidos com preguiça e má vontade, os sintomas negativos são aspectos importantes na doença e que dominam o quadro crônico. A pessoa pode perder o interesse pelas atividades, ficar desmotivada, isolar-se socialmente, tem dificuldade de demonstrar seus afetos e sentimentos ou apresenta reações emocionais desconexas.

Sintomas da cognição: alterações da atenção e memória, dificuldade de planejamento e para tomar decisões são algumas das alterações cognitivas da esquizofrenia, que trazem prejuízos para o funcionamento social, como trabalho e relacionamento.

Sintomas neurológicos: trejeitos, tiques motores, atitude mais estabranada ou movimentos finos descoordenados são sinais neurológicos que podem estar presentes em alguns casos de esquizofrenia.

Funcionamento social: os sintomas da esquizofrenia trazem maior dificuldade para atividades como trabalho e estudo, relacionamentos, amizades e lazer, mas com o tratamento a pessoa pode melhorar e superar os obstáculos.

Comportamento: não é correto associar violência e agressividade a esquizofrenia, pois os portadores da doença não são mais violentos do que as pessoas saudáveis. Alguns comportamentos merecem destaque, como as manias de repetição, os cuidados com a higiene e a aparência e o risco de suicídio.

Abuso de drogas: cada vez mais presente, o uso e abuso de drogas ilícitas agravam muito o curso da esquizofrenia, aumentando o número de recaídas. Drogas lícitas, como o álcool, o tabaco e a cafeína também podem prejudicar o tratamento e a saúde dos pacientes.

Classificação

A esquizofrenia pode ser classificada em subtipos de acordo com os sintomas mais preponderantes, o que pode variar muito entre pacientes. Esquizofrenia paranóide, desorganizada ou hebefrênica, catatônica, residual, simples e indiferenciada.

Tipos de Esquizofrenia

1. **Simple:** consiste principalmente no afastamento de contato com o mundo. É apático e indiferente, fala pouco com os outros, dá pouca importância e atenção ao que se passa a sua volta e geralmente não faz coisa alguma.
2. **Hebefrênica:** o paciente regressa aos níveis de comportamento infantil. Assim como a criança pequena, muitas vezes dá risadinha ou chora sem motivo aparente, tendo os mesmos hábitos de comer e de higiene de uma criança.
3. **Catatônica:** talvez a mais impressionante dos quatro, caracteriza-se pela rigidez muscular. Durante vários minutos e até horas, o paciente permanece fixo em alguma estranha posição digamos, acocorado ou como os braços abertos.
4. **Paranoide:** o paciente pode ter ilusões de grandeza ou de perseguições que são quase sempre confusos.

Causas

1. **Genética** - a genética é responsável pela metade do risco de adoecimento, cabendo aos fatores ambientais a outra metade. A genética da esquizofrenia é complexa, acredita-se que muitos genes estejam envolvidos e que eles regulem etapas importantes do desenvolvimento cerebral.
2. **Ambiente** - Os fatores ambientais que mais influenciam a doença são aqueles que ocorrem precocemente durante o desenvolvimento cerebral, como durante a gestação, no parto e na primeira infância. Os fatores podem ser físicos, como infecções por vírus na gestação, traumatismo de parto e infecções do SNC na infância, e psicológicos, como traumas, depressão materna ou perda parental precoce.
3. **Teoria causal** - A teoria mais aceita é a do estresse-diátese, que se apoia em dois pilares, o genético e o ambiental. Os fatores ambientais ativariam genes de predisposição à doença que a pessoa herdou, causando problemas para o desenvolvimento e maturação do cérebro. O resultado final seria uma desconexão entre neurônios de diferentes áreas cerebrais, que levaria a um processamento diferente das informações e maior vulnerabilidade da pessoa ao estresse.

(<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAn7AAG/esquizofrenia-epidemiologia>)

4 - A depressão na esquizofrenia

Dr. Rodrigo A Bressan. Médico Psiquiatra.

Section of Neurochemical Imaging, Institute of Psychiatry, London, UK.
Departamento de Psiquiatria da Unifesp/EPM

Introdução

Embora o diagnóstico da esquizofrenia esteja baseado nos sintomas positivos e negativos, os sintomas depressivos são bastante frequentes e têm grande importância para os pacientes. As descrições clássicas da esquizofrenia de **Kraepelin e Bleuler já enfatizavam a importância dos sintomas depressivos na evolução da doença.**¹ Como os sintomas depressivos não tinham utilidade para a classificação diagnóstica, o estudo desses foi por um longo tempo relegado a um segundo plano. Nas décadas de 60 e 70, com a disseminação de conceitos psicanalíticos na prática psiquiátrica, houve um interesse pelos sintomas depressivos que ocorrem no período que segue a remissão do episódio psicótico agudo. Esses quadros foram denominados de depressão pós-psicótica e eram considerados um

sinal de bom prognóstico, bem como uma fase favorável para o trabalho psicoterapêutico.² O quadro de depressão pós-psicótica tornou-se bastante conhecido e teve grande influência nas classificações diagnósticas vigentes.

Com a introdução dos instrumentos padronizados na psiquiatria, foram encontradas taxas expressivas de depressão em todas as fases da esquizofrenia. Com isso, modificaram-se alguns conceitos associados ao quadro de depressão pós-psicótica, como a noção de que os sintomas depressivos são um fenômeno restrito ao período pós-psicótico, associado a bom prognóstico.

Sintomas depressivos no curso da esquizofrenia

Análises fatoriais conduzidas em grandes amostras têm considerado a depressão uma das dimensões da esquizofrenia, ao lado dos sintomas positivos e negativos.³ Os sintomas depressivos ocorrem em todas as fases da doença, especialmente no período prodrômico, 60%⁴, e durante o episódio psicótico, 75%.⁵ Eles tendem a diminuir de intensidade com o abrandamento dos sintomas positivos, sendo notados no período pós-psicótico – 2% a 15%.^{5,6} Os sintomas depressivos também ocorrem em pacientes estáveis, e as taxas de ocorrência são bem superiores às da população normal.⁷ A frequência de episódios depressivos em pacientes esquizofrênicos estáveis é bastante alta, variando entre 16,5% em estudos transversais¹ e 65% em estudos de seguimento de 3 anos.⁸

Depressão e prognóstico

Estudos longitudinais têm considerado a depressão como um indicador de prognóstico desfavorável, associando-a à pior resposta a medicações e ao pior desempenho social,⁹ maiores taxas de recaída e hospitalizações mais longas.⁸ A depressão tem sido associada a uma pior qualidade de vida,¹⁰ prejuízo de funções cognitivas¹¹ e suicídio. Aproximadamente 10% dos pacientes com esquizofrenia cometem suicídio, e em mais de 60% desses pacientes o suicídio está associado a sintomas depressivos.¹²

Quadros depressivos na esquizofrenia

Para se fazer diagnóstico de depressão em pacientes com esquizofrenia é necessário estar atento e investigar ativamente o humor do paciente. Os sintomas depressivos podem ser facilmente

confundidos com sintomas negativos ou sintomas extrapiramidais induzidos pelos antipsicóticos. Na esquizofrenia, os sintomas depressivos de maior especificidade e, portanto, de maior utilidade para o diagnóstico clínico são os seguintes: humor deprimido, desesperança, autodepreciação, idéias de referência de culpa, culpa patológica, depressão matutina, despertar precoce e suicídio.¹³ Sintomas como perda de interesse e de prazer, abulia, dificuldade para concentração e alterações do apetite têm pouca utilidade para a avaliação do humor em pacientes com esquizofrenia. Para pesquisa, sugere-se o uso de escalas específicas como a Escala Calgary de depressão para esquizofrenia, traduzida e validada para uso no Brasil.^{1,14}

Didaticamente, pode-se dividir os quadros depressivos entre aqueles que ocorrem durante o episódio psicótico e aqueles do período de estabilidade (Tabela). A depressão intrínseca ao episódio psicótico agudo ocorre em aproximadamente 67% dos pacientes, e tende a regredir juntamente com os sintomas psicóticos positivos.⁶ Em contrapartida, a disforia aguda é um quadro episódico que ocorre no período de estabilidade e se caracteriza por sintomas depressivos e de ansiedade bastante intensos. Frequentemente está associada a um fator desencadeante, como mudança de ambiente, conflitos familiares etc. O quadro geralmente cede em três semanas, mas pode evoluir para um episódio psicótico agudo ou para um episódio depressivo propriamente dito.

Tabela - Quadros depressivos na esquizofrenia

1. Quadro clínico

A. Depressão intrínseca ao episódio psicótico agudo

B. Sintomas depressivos sem sintomas psicóticos agudos

Disforia aguda

Episódio depressivo da esquizofrenia

Desmoralização crônica

2. Diagnóstico diferencial

A. Sintomas depressivos secundários a fatores orgânicos

- Efeitos colaterais de antipsicóticos (ex: acatisia e acinesia)

- Transtornos relacionados a substâncias

- Outras causas orgânicas de depressão

B. Outros sintomas da esquizofrenia

- Sintomas negativos (ex: retraimento social, distanciamento afetivo, apatia e anedonia)

- Sintomas inespecíficos (ex: falta de asseio pessoal, insônia, inapetência e lentificação motora)

C. Sintomas depressivos em outros diagnósticos

- Transtorno esquizoafetivo

- Outros transtornos psicóticos (ex: transtorno delirante)

O episódio depressivo da esquizofrenia assemelha-se a um episódio depressivo dos pacientes com transtorno afetivo, com a peculiaridade de que os pacientes têm um quadro psicótico de fundo. O diagnóstico deve se basear na intensidade e duração (mais de duas semanas) dos sintomas específicos de depressão em esquizofrenia, além do impacto ocasionado na vida dos pacientes. **O quadro é chamado de depressão pós-psicótica da esquizofrenia no DSM-IV e depressão pós-esquizofrênica na CID-10. Como se pôde demonstrar, os episódios depressivos ocorrem tanto na fase pós-psicótica como no período de estabilidade, havendo, portanto, um problema com a nomenclatura atual, que associa a depressão com o período pós-psicótico.**¹⁵

(...)

Correspondência:

Rodrigo Affonseca Bressan
1 Windsor Walk, Denmark Hill - London SE5 8AF, UK
Tel./fax: (00xx44) (207) 848-0807/ (00xx44) (207) 848-0051 - E-mail: r.bressan@iop.kcl.ac.uk

(http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000500010)

- 2. 5** - Estamos enviando transcrição da entrevista de Dr. Dráuzio Varella com o Médico Psiquiatra Dr. Wagner Gattaz - **é médico psiquiatra e professor de psiquiatria no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo.**

Esquizofrenia

Wagner Gattaz é médico psiquiatra e professor de psiquiatria no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo.

A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica endógena, que se caracteriza pela perda do contato com a realidade. A pessoa pode ficar fechada em si mesma, com o olhar perdido, indiferente a tudo o que se passa ao redor ou, os exemplos mais clássicos, ter alucinações e delírios. Ela ouve vozes que ninguém mais escuta e imagina estar sendo vítima de um complô diabólico tramado com o firme propósito de destruí-la. Não há argumento nem bom senso que a convença do contrário.

Antigamente, esses indivíduos eram colocados em sanatórios para loucos, porque pouco se sabia a respeito da doença. No entanto, nas últimas décadas, houve grande avanço no estudo e tratamento da esquizofrenia que, quanto mais precocemente for tratada, menos danos trará aos doentes.

PRINCIPAIS SINTOMAS

Drauzio – A esquizofrenia é uma doença conhecida há quanto tempo?

Wagner Gattaz – Há alguns milênios eram descritos casos de psicose que, segundo os critérios atuais, poderiam ser classificados como esquizofrenia. Por isso, dizemos que a esquizofrenia é uma doença própria da natureza humana e que sempre existiu, pelo menos é o que provam descrições históricas muito antigas.

Drauzio – Quais são seus principais sintomas?

Wagner Gattaz – Grosso modo, há dois tipos de sintomas: os produtivos e os negativos. Os sintomas produtivos são, basicamente, os delírios e as alucinações. O delírio se caracteriza por uma visão distorcida da realidade. O mais comum, na esquizofrenia, é o delírio persecutório. O indivíduo acredita que está sendo perseguido e observado por pessoas que tramam alguma coisa contra ele. Imagina, por exemplo, que instalaram câmeras de vídeo em sua casa para descobrirem o que faz a fim de prejudicá-lo.

As alucinações caracterizam-se por uma percepção que ocorre independentemente de um estímulo externo. Por exemplo: o doente escuta vozes, em geral, as vozes dos perseguidores, que dão ordens e comentam o que ele faz. São vozes imperativas que podem levá-lo ao suicídio, mandando que pule de um prédio ou de uma ponte.

Delírio e alucinações são sintomas produtivos que respondem mais rapidamente ao tratamento. No outro extremo, estão os sintomas negativos da doença, mais resistentes ao tratamento, e que se caracterizam por diminuição dos impulsos e da vontade e por achatamento afetivo. Há a perda da capacidade de entrar em ressonância com o ambiente, de sentir alegria ou tristeza condizentes com a situação externa.

Drauzio – Cite exemplo de um caso que você encontrou na clínica.

Wagner Gattaz – Vou citar o exemplo de um caso de esquizofrenia do tipo paranoide que ocorreu ainda no tempo da Guerra Fria. O paciente tinha convicção absoluta de que a energia de seus pensamentos estava sendo roubada por um satélite russo e era transformada em energia bélica para destruir os satélites americanos.

Drauzio – O paciente considera o que sente absolutamente lógico e real?

Wagner Gattaz – Existe uma lógica perfeita dentro do delírio, só que ela não corresponde à realidade. Uma das características do delírio, aliás a que o diferencia do erro, é que não se consegue removê-lo com contra-argumentação lógica. A convicção é absoluta e tentar dissuadi-lo, é inútil. Ouvir – *“Imagine, você não está sendo perseguido. Você está imaginando coisas”* -, basta para acreditar que está diante de mais um de seus perseguidores, de alguém que faz parte do complô armado para destruí-lo.

SINTOMAS NEGATIVOS

Drauzio – Como transcorre o dia a dia de um paciente com sintomas negativos?

Wagner Gattaz – Na verdade, 80% das esquizofrenias começam com os sintomas negativos. Delírio e alucinação chamam mais a atenção. Já os sintomas negativos ocorrem mais no íntimo das pessoas e causam menos impacto nos outros. É o caso do indivíduo que, certo dia, não vai trabalhar, não avisa ninguém e passa o dia todo deitado, tomando café e fumando. A família percebe o olhar distante, como se estivesse em outro mundo. Ele não se importa com o que acontece ao redor, não cuida da higiene pessoal nem se alimenta direito. **Geralmente, esses sintomas marcam o começo da doença, a fase chamada tremapsicótico, marcada por tensão e ansiedade muito grande.** A pessoa sente que algo está acontecendo, mas não sabe dizer o que é.

Drauzio – **A família percebe que ele está diferente e não se relaciona com os outros como fazia antes. O paciente nota essas mudanças?**

Wagner Gattaz – Ele percebe que algo está acontecendo a seu redor, mas acha que são coisas que os outros estão armando contra ele. Isso é característico da esquizofrenia. O paciente se considera uma vítima das circunstâncias externas. Na verdade, nesse momento, não tem a consciência crítica de que está adoecendo.

EVOLUÇÃO DO PROCESSO ESQUIZOFRÊNICO

Drauzio – **Você diz que, em geral, a doença começa por um certo alheamento em relação às circunstâncias que rodeiam o paciente e que o quadro de alucinações e delírios surge mais tarde. Como se processa a evolução da doença?**

Wagner Gattaz – Varia de indivíduo para indivíduo. O processo esquizofrênico pode levar anos. Como já mencionei, na fase inicial, a sensação de que algo está acontecendo, mas o paciente não sabe o quê, **é caracterizada por muita tensão e ansiedade**. Em determinado momento, porém, ele fala – *“Estou sem forças, porque estão tramando algo contra mim e colocaram veneno na minha comida”*. Essa explicação delirante é suficiente para diminuir o nível de tensão e ansiedade. É como se a pessoa tivesse uma dor de causa desconhecida e, de repente, chegasse a um diagnóstico que, de algum modo, a tranquilizasse.

Drauzio – **Esses sintomas, tanto os produtivos quanto os negativos, comprometem outras áreas da cognição. Eles permitem que a pessoa continue estudando, aprendendo coisas novas, exercendo suas funções no trabalho?**

Wagner Gattaz – Durante um certo tempo sim, enquanto a vontade e os impulsos estiverem preservados. A partir do momento em que são diminuídos e achatados, a atividade do dia a dia fica seriamente prejudicada. Num estágio mais avançado da doença, ocorre prejuízo cognitivo e de funções como concentração e memória.

REAÇÃO DOS FAMILIARES E CONSUMO DE DROGAS

Drauzio – **Como costumam reagir os familiares quando percebem que a pessoa não vai trabalhar, está esquisita e menos afetuosa?**

Wagner Gattaz – No início, a reação é de perplexidade. A família não encontra explicações para a mudança de comportamento e uma das primeiras perguntas que faz é se a pessoa não estaria consumindo drogas. Quando começam as alucinações, então, aumenta a suspeita de que isso possa realmente estar acontecendo.

Na verdade, o uso de drogas não é raro na esquizofrenia, não como causa, mas como consequência. Sabemos que, no início, algumas drogas exercem certo efeito sedativo, tranquilizante, o que nas fases de ansiedade e tensão pode melhorar o humor do paciente.

Drauzio – **Qual a droga procurada com mais frequência? Existe alguma que acelera o processo de instalação da esquizofrenia?**

Wagner Gattaz – A mais procurada é o álcool. A maconha também é usada, porém com menos frequência. Consumo de drogas mais pesadas costuma ser raro.

Bom lembrar que as anfetaminas, popularmente conhecidas de bolinhas, quando tomadas em excesso, podem provocar psicoses clinicamente idênticas à esquizofrenia. Clinicamente, é impossível diferenciá-las. Aliás, o melhor modelo artificial de uma psicose esquizofrênica é o causado pelas anfetaminas. A cocaína também pode provocar quadros psicóticos semelhantes, mas não tão característicos quanto aos das anfetaminas.

Drauzio – **Sabe-se que a cocaína provoca delírios persecutórios. O álcool pode disparar processos semelhantes? Tive um paciente que bebia muito e acordou no meio da noite ouvindo uma voz que o mandava matar a mulher. Ficou tão apavorado, que saiu a andar pelas ruas. Quando voltou para casa pediu à mulher que o levasse para o hospital, porque algo de errado estava acontecendo com ele.**

Wagner Gattaz – O álcool pode desencadear paranoias. A grande diferença entre a paranoia da esquizofrenia e a alcoólica reside no fato de que, neste último caso, os pacientes reconhecem a anormalidade da situação e pedem ajuda. Isso não ocorre pelo menos no primeiro surto esquizofrênico. Com o tempo, entretanto, alguns pacientes aprendem a detectar os chamados pródomos da doença, ou seja, as manifestações que antecedem o desencadear da psicose. Esses ligam para o médico, pedem ajuda, querem rever a medicação. Infelizmente, não mais do que 20% dos pacientes com esquizofrenia têm esse *insight*, isto é, a capacidade de perceber a crise psicótica está voltando.

MANIFESTAÇÃO NOS DOIS GÊNEROS

Drauzio – **Em geral, a esquizofrenia se instala em que faixa de idade?**

Wagner Gattaz – A esquizofrenia se instala em pessoas jovens. O pico da instalação se dá, no homem, por volta dos 25 anos de idade. A mulher parece estar um pouco mais protegida. Nela a doença ocorre mais tarde, por volta dos 29/30 anos. A incidência, porém, é igual nos dois sexos. A proporção é de um homem para cada mulher com a doença.

Drauzio – Nas mulheres, a evolução é mais lenta e menos grave do que nos homens?

Wagner Gattaz – É mais benigna na mulher. Mais benigna provavelmente por dois fatores: a instalação da doença ocorre mais tarde e elas se casam mais cedo. Assim, antes da manifestação da psicose, a mulher tem a possibilidade de construir uma rede social e familiar que vai ajudá-la no decorrer da doença. Coisas simples como tomar medicação de forma adequada e procurar o médico precocemente fazem muita diferença.

Por casar-se mais tarde e a doença instalar-se mais cedo, frequentemente o homem não construiu ainda uma estrutura familiar que lhe dê respaldo. Outro motivo, ainda objeto de pesquisa, que torna a doença mais amena na mulher, é que os hormônios sexuais femininos, os estrógenos principalmente, têm na célula nervosa um efeito semelhante ao dos medicamentos antipsicóticos. É como se a mulher possuísse um antipsicótico endógeno protegendo-a contra as manifestações da doença.

Drauzio – Isso justificaria a instalação mais tardia e a evolução mais benigna da doença na mulher?

Wagner Gattaz – Sem dúvida. É raro o homem adoecer pela primeira vez depois dos 40 anos de idade. No entanto, cerca de 10% das mulheres têm o primeiro surto psicótico esquizofrênico depois dos 45 anos, época em que ocorre a menopausa e cai a produção de estrógenos.

ÍNDICE DE PREVALÊNCIA

Drauzio – Qual o índice de prevalência da esquizofrenia na população de modo geral?

Wagner Gattaz – A esquizofrenia é uma doença frequente e universal que incide em 1% da população. Ocorre em todos os povos, etnias e culturas. Existem estudos comparativos indicando que ela se manifesta igualmente em todas as classes socioeconômicas e nos países ricos e pobres. Isso reforça a ideia de que a esquizofrenia é uma doença própria da condição humana e independe de fatores externos. Em cada 100 mil habitantes, surgem de 30 a 50 casos novos por ano. Neste momento, 5% da população mundial têm esquizofrenia. Portanto, em termos de Brasil, isso significa que 800 mil habitantes são portadores dessa doença.

FATORES GENÉTICOS E AMBIENTAIS

Drauzio – O fato de a incidência da esquizofrenia ser mais ou menos igual em todas as sociedades faz supor que exista uma base neurobioquímica que justifique seu aparecimento.

Wagner Gattaz – Existe um componente genético importante. O risco sobe para 13%, se um parente de primeiro grau for portador da doença. Quanto mais próximo o grau de parentesco, maior o risco, chegando ao máximo em gêmeos monozigóticos. Se um deles tem esquizofrenia, a possibilidade de o outro desenvolver o quadro é de 50%.

Drauzio – Como não são todos da mesma família que desenvolvem o quadro, é possível pensar que fatores ambientais colaborem para o aparecimento da doença?

Wagner Gattaz – Estudos genéticos são o melhor argumento de que nem tudo é genético. Existe uma contribuição ambiental. Pena que até hoje não tenhamos conseguido isolar um único fator que aumente com certeza o risco.

Nesse sentido, a esquizofrenia pode ser comparada a muitas outras doenças em que não existem 100% de penetrância genética. É necessário haver uma interação de fatores gerais que vão desde o nascimento (há um número maior de esquizofrênicos nascidos nos meses mais frios) até fatores dietéticos, mas sem uma resposta conclusiva. Sabe-se que existe uma gama de fatores que causam ou impedem o desencadeamento da doença.

EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO

Drauzio – No passado, o tratamento da esquizofrenia era precário. Hoje, houve um grande avanço farmacológico nessa área. Qual a melhor estratégia para tratar uma pessoa com essa doença?

Wagner Gattaz – Realmente, o progresso foi muito grande. Na verdade, começou no início dos anos 1950 com a introdução do primeiro medicamento antipsicótico. Ele provocou um esvaziamento dos hospitais psiquiátricos que eram usados como asilos para esses pacientes no passado. De lá para cá, esses medicamentos evoluíram muito. Hoje existem medicamentos com poucos efeitos colaterais que atuam nos sintomas negativos da doença.

Essa é a questão-chave. Como foi dito, o paciente com psicose esquizofrênica nem sempre tem consciência crítica de seu estado mórbido. Por que iria, então, tomar remédios para o resto da vida, ainda mais se têm efeitos adversos? Por isso, a principal causa de recaída da doença era o abandono do tratamento. Com o advento de novos medicamentos que são mais bem tolerados, aumentou a aderência do paciente ao tratamento e sua continuidade mesmo depois que desaparecem os sintomas.

Além disso, como qualquer doença na medicina, quanto mais precocemente começar o tratamento, melhor. Não só porque o início precoce impede que a doença provoque danos mais sensíveis na personalidade do paciente, mas também evita que ele abandone sua rotina de vida, os estudos, sua atividade profissional, preservando a estrutura socioeconômica que melhora muito o prognóstico.

Existem estudos denominados “Intervenção Precoce” que defendem o início do tratamento antes da manifestação completa da doença. Um deles está em andamento no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Quando se detecta alto risco para a psicose, e existem critérios para determinar isso, prescreve-se o tratamento precoce a fim de evitar o desenvolvimento completo da doença.

Drauzio – Qual é a eficácia do tratamento?

Wagner Gattaz – O tratamento tem boa eficácia para fazer regredir os sintomas negativos. Em muitos casos de adultos jovens e adolescentes, é possível conseguir que eles não interrompam suas atividades e mantenham boa reintegração social, o que evita muitos danos causados pela esquizofrenia.

Drauzio – **Esses medicamentos ainda produzem alguns efeitos colaterais. Quais são os mais frequentes?**

Wagner Gattaz – A primeira geração de medicamentos, que continuam sendo usados inclusive porque são mais baratos, atua bloqueando o sistema cerebral da dopamina. Esse bloqueio simula os sintomas da doença de Parkinson, uma patologia causada exatamente pela falta de dopamina no cérebro, e ocorrem problemas motores, tremores, torcicolos violentos e rigidez muscular.

Esses efeitos colaterais mais graves da primeira geração foram amplamente abolidos com os medicamentos introduzidos na última década. São mais caros, embora não custem muito se comparados com outros métodos terapêuticos na medicina. Alguns deles provocam ganho de peso, que pode ser controlado com a troca do remédio.

Drauzio – **A administração desses medicamentos é cômoda para os pacientes?**

Wagner Gattaz – A administração é cômoda, uma dose tomada por dia. Atualmente, estão sendo introduzidos antipsicóticos injetáveis, isto é, uma injeção que o paciente toma a cada duas ou quatro semanas. Isso facilita muito o tratamento e sua manutenção.

ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES E PACIENTES

Drauzio – **Como devem ser orientados os familiares para lidar com os doentes?**

Wagner Gattaz – A primeira medida é esclarecer a família sobre as características da doença. Ela precisa entender que, se por acaso o paciente teve um surto de nervosismo ou agressividade (o que é raro em esquizofrenia), não se trata de mau caráter ou maldade. Ele tem uma doença orgânica como qualquer outra, uma doença neuroquímica da qual é muito mais vítima do que agente malfeitor.

Essa informação ajuda a família a compreender melhor o problema e as necessidades do doente. Em um terço dos casos, mesmo a psicose desaparecendo, fica uma pequena sintomatologia residual. A pessoa não volta mais a ser a mesma. Permanece a diminuição dos impulsos e ela não consegue mais dar conta do que fazia antes. Por isso, muitas vezes, é preciso baixar as expectativas em relação ao portador de esquizofrenia. Esse é um fator que pode até ser medido em questionários conhecidos como “*Emoções Expressas da Família*”. Trabalhos mostram que, quando se reduz a pressão familiar, melhora o prognóstico e diminui o número de recaídas.

Drauzio – **Além da medicação, o que você recomenda aos doentes quanto ao estilo de vida?**

Wagner Gattaz – Passado o surto agudo, os pacientes podem beneficiar-se participando de diferentes programas que vão ajudá-lo a reintegrar-se na sociedade. São programas que incluem

desde terapia cognitiva específica para transtornos esquizofrênicos a fim de ensiná-los a lidar com os sintomas e a doença, até um treinamento de profissionalização para aqueles que não conseguem retomar as atividades que exerciam antes ou treinamento em oficina abrigada para ajudá-lo a reintegrar-se na sociedade. O tratamento ideal é sempre o que proporciona melhor reintegração social do paciente

(<http://drauziovarella.com.br/letras/e/esquizofrenia/> 0

QUESTÃO: 33

Resposta: INDEFERIDO

1 – A candidata, em instrumento recursal, sinalizou para as Insulinas Gargina e Detemir, como sendo as de ação mais prolongada da atualidade. Sem que sejam feitas quaisquer contestações, informamos alguns tópicos que esclarecem quanto á estrutura da questão.

1.1 – A questão está estruturada com a fonte bibliografia da produção científica de um Médico - Dr. Mário José Saad - Professor titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Unicamp.

1.2 – Na questão não existe qualquer comparação entre tipos de Insulinas, tampouco data de fabricação e/ou lançamento no Mercado Farmacêutico.

2 – A equipe Médica que compõe a Banca Elaboradora – Examinadora também pesquisou e encontrou as informações seguintes:

– Pedimos que o(a) candidato(a) analise o que segue:

2.1 VANTAGENS DA INSULINA PROTAMINA ZINCO

Sua ação prolongada permite reduzir as doses a uma só diária

A ação prolonga-se por mais de 24 horas (3-4 vezes a da ins. comum) conforme a dose.

Não se observam grandes oscilações da glicemia, evitando-se seja a hipoglicemia posinsulínica como as hiperglicemias tardias particularmente a noturna. Essa ação regular evidencia-se bem no gráfico abaixo, em que se nota que 30 u. de I. P. Z. mantém a glicemia dum diabético dentro dos limites normais, fato que não se observa com 36 u. de ins. comum no mesmo paciente.

(...)

(Dr. CARLOS MACEDO RIBEIRO. Médico Assistente de Clin.

Propedêutica Médica (Prof. Jairo Ramos) da Escola Paulista de Medicina.)

(<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/50644/54757>)

(<http://www.bulas.med.br/p/bulas-de-medicamentos/bula/4549/protamina.htm>)

(http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=9605842014&pIdAnexo=2281263)

(<http://www.doctoralia.com.br/medicamento/protamina-13093>)

2.2 - Há alguns anos vem sendo desenvolvido pelas indústrias farmacêuticas um tipo especial de insulina, chamado análogo de insulina. Estes análogos são moléculas modificadas da insulina que o nosso corpo naturalmente produz, e podem ter ação ultrarrápida ou ação lenta. Existem alguns tipos de análogos ultrarrápidos disponíveis no mercado brasileiro, são eles: Asparte, Lispro e Glulisina. Após serem aplicados, seu início de ação acontece de cinco a 15 minutos e seu efeito máximo se dá entre meia e duas horas.

Entre os análogos de insulina, são encontrados também dois tipos de ação longa: Glargina e Detemir. A insulina análoga Glargina tem um início de ação entre duas a quatro horas após ser aplicada, não apresenta pico de ação máxima e funciona por 20 a 24 horas.

Já o análogo Detemir tem um início de ação entre uma a três horas, pico de ação entre seis a oito horas e duração de 18 a 22 horas.

Existe ainda um tipo de insulina chamado de pré-mistura, que consiste de preparados especiais que combinam diferentes tipos de insulina em várias proporções. Podem ser 90:10, ou seja 90% de insulina lenta ou intermediária e 10% de insulina rápida ou ultrarrápida. Eles também pode ter outras proporções, como 50:50 e 70:30.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

1 – O (a) candidato(a) está equivocado(a), porque o conteúdo dos Conhecimentos Específicos contempla a questão em alguns itens, não apenas em EPIDEMIOLOGIA (centralização da questão)no que se pendente o foco da questão, como em outros tópicos, marcados no conteúdo dos Conhecimentos Específicos, transcrito a seguir.

2 – Estamos enviando o conteúdo do Edital do Concurso.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: Abordagem da família: criança, adolescente, adulto e idoso no conteúdo da família; promoção à saúde; vigilância epidemiológica; vacinação na criança e no adulto; saúde e atividade física; obesidade; avaliação de risco cardiovascular; **tabagismo/dependências químicas**. Sinais e Sintomas mais frequentes na prática clínica: cefaleia; dores muscular-esquelético; lombalgia; dispepsia funcional; diarreia; transtornos ansiosos; depressão. **Atenção às crianças** e aos adolescentes: o crescimento normal em baixa estatura; desenvolvimento normal e sinais de alerta; puericultura; anemia; asma; otites e sinusites; chiado no peito; pneumonias; desidratação. Atenção ao adulto: tuberculose e hanseníase; hipertensão; diabetes; artrite reumatoide; osteoporose; insuficiência cardíaca congestiva; acidente vascular cerebral; asma; doença pulmonar obstrutiva crônica; úlcera péptica. Saúde do homem: próstata; distúrbios do aparelho genito urinário. Atenção ao idoso: doença alzheimer; doença de parkinson; prevenção de quedas e fraturas. Atenção à mulher: alteração no ciclo menstrual; pré-natal/gestação; parto/puerpério; prevenção de câncer cérvico uterino e de mamas; climatério; planejamento familiar. **Lei nº 8.080 de 19/09/90**, Lei

nº8.142 de 28/12/90; **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde - NOB-SUS de 1996; Norma Operacional da Assistência à Saúde/SUS - NOAS-SUS de 2002**; Políticas Públicas do SUS: Lei 8.080/90. Política Nacional de Humanização. Pactos pela Vida em Defesa do SUS e de Gestão. Política Nacional de Atenção Básica. Lei nº 8.142, de 28/12/90. Sistema de Planejamento do SUS. **Política Nacional de Promoção de Saúde**. Portaria Nº 648/GM de 28 de março de 2006 - Estratégia do Programa Saúde da Família; Portaria Nº 154 de 24 de Janeiro de 2008 - Criação do NASF.

3 – O que é Difteria?

Sintomas - A **difteria** (crupe) é uma doença bacteriana aguda, cujas lesões características são membranas branco-acinzentadas aderentes, circundadas por processo inflamatório que invade as estruturas vizinhas, localizadas mais frequentemente nas amígdalas, laringe e nariz. A doença compromete o estado geral do paciente, que apresenta febre, cansaço e palidez. Há dor de garganta discreta. Em casos mais graves pode haver edema intenso no pescoço, aumento de gânglios linfáticos na região e até asfixia mecânica aguda pela obstrução causada pela placa.

Transmissão - *Corynebacterium diphtheriae* é um bacilo transmitido por contágio direto com doentes ou portadores assintomáticos (que não manifestam a doença) através das secreções nasais. Também pode ocorrer a transmissão indireta, através de objetos que tenham sido contaminados recentemente pelas secreções de orofaringe ou de lesões em outras localizações. A incidência da transmissão de difteria costuma aumentar nos meses frios e, principalmente, em ambientes fechados, devido à aglomeração.

Prevenção - A **difteria** pode acometer pessoas suscetíveis (não adequadamente vacinadas) de qualquer idade e não apenas as crianças como era mais comum antes da utilização sistemática da **vacina**. A única maneira efetiva de prevenir a **difteria** é a **vacinação**, pois a doença, em geral, não confere imunidade permanente, o que faz com que o doente deva continuar seu esquema de vacinação após a alta hospitalar. **Crianças em idade pré-escolar são o grupo mais suscetível quando não imunizadas previamente com esquema básico da vacina combinada contra DTP e Hib.** O esquema básico de vacinação na infância é feito com três doses da vacina contra DTP e Hib, aos dois, quatro e seis meses de vida. O primeiro reforço é feito com a **DTP** aos 15 meses e o outro entre quatro e seis anos de idade.

(<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/difteria-sintomas-transmissao-e-prevencao>)

4 - **O período de incubação costuma durar de um a seis dias**, mas pode ser um pouco mais longo. A transmissão ocorre pelo contato direto com a pessoa doente ou com portadores assintomáticos da bactéria, através de gotículas eliminadas pela tosse, pelo espirro e ao falar, ou pelo contato com as lesões cutâneas.

A enfermidade é mais prevalente na infância, em geral, se manifesta depois de resfriados e gripes nas crianças que não foram imunizadas. No entanto, também pode acometer adultos que não foram vacinados. (<http://drauziovarella.com.br/crianca-2/difteria/>)

CARGO: PROFESSOR DE PORTUGUÊS

QUESTÃO: 24

Resposta: INDEFERIDO

1 – O candidato está bastante equivocado quanto aos mecanismos linguísticos que estão cobrados na questão 24.

2 – Quando se fala em “acentuação (gráfica e/ou prosódica)” – a referência é feita à sílaba tônica, tenha ela acento gráfico (agudo ou circunflexo) ou não.

3 – Toda palavra que tem duas ou mais sílabas tem acentuação prosódica, podendo coincidir com a acentuação gráfica, logicamente, a sílaba tônica, mais forte.

Exemplos: “Mesa” – a sílaba tônica é apenas prosódica. Não leva acento gráfico.

Útil - a sílaba tônica é gráfica e prosódica, porque leva acento gráfico.

4 – As palavras dissílabas; trissílabas e polissílabas **SÓ PODEM SER CLASSIFICADAS EM: OXÍTONAS** (com duas ou mais sílabas); **PAROXÍTONAS** (com duas ou mais sílabas); **PROPÁROXÍTONAS** (com três ou mais sílabas).

5 – Na letra A - a) Futebol; então; deparou-se; japonês. – temos apenas uma palavra que é oxítona com acento gráfico. As demais não têm acento gráfico e são todas oxítonas.

6 – Sugerimos que o candidato estude o conteúdo que motivou desnecessária interposição de recurso.

QUESTÃO: 25

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, porque todos os itens estão com considerações absolutamente corretas.

2 – A questão é de leitura, compreensão e interpretação do texto em seus segmentos.

3 – Gabarito oficial mantido – letra C.

QUESTÃO: 33

Resposta: INDEFERIDO

1 – A alegação da recusante atesta que ela não leu os versos do poema com atenção.

1. 1 – Quem pasma é a multidão da nau francesa.

“Copiosa multidão da nau francesa / Corre a ver o espetáculo assombrada”

1. 3 – Quem está irada, com RAIVA é Moema.

“Não vinha menos bela do que irada; / Era Moema, que de inveja geme, / E já vizinha à nau se apega ao leme”.

2 – Sugerimos mais atenção para leitura e análise de textos literários “Arte Literária”.

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, talvez confundindo este poema (soneto) com outro de Gregório de Matos, “À sua mulher antes de casar” que estamos transcrevendo a seguir.

À sua mulher antes de casar

Discreta, e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh, não aguardes, que a madura idade
Te converta em flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sobra, em nada.

(Gregório de Matos)

2 – Portanto o poema (soneto) não tematiza a efemeridade da vida.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está absolutamente equivocado, demonstrando desconhecer as características do Parnasianismo – Escola Literária que TRABALHA A “ARTE PELA ARTE”

2 – A única alternativa incorreta é D, porque o poeta registra a preciosidade vocabular.

3 – O QUE É O PARNASIANISMO?

3 – 1 - Características gerais do PARNASIANISMO

- **Preciosismo**: focaliza-se o detalhe; cada objeto deve singularizar-se, daí as palavras raras e rimas ricas.
- **Objetividade e impessoalidade**: O poeta apresenta o fato, a personagem, as coisas como são e acontecem na realidade, sem deformá-los pela sua maneira pessoal de ver, sentir e pensar. Esta posição combate o exagerado subjetivismo romântico.
- **Arte Pela Arte**: A poesia vale por si mesma, não tem nenhum tipo de compromisso, e se justifica por sua beleza. Faz referências ao prosaico, e o texto mostra interesse a coisas pertinentes a todos.
- **Estética ou Culto à forma**: Valorização exagerada da forma, da estrutura adotada, da métrica e da rima, da palavra medida, da correção gramatical.

Aspectos importantes para essa estética perfeita são:

- **Rimas Ricas**: São evitadas palavras da mesma classe gramatical. Há uma ênfase das rimas do tipo ABAB para estrofes de quatro versos, porém também muito usada as rimas interpoladas.
- **Valorização dos Sonetos**: É dada preferência para os sonetos, composição dividida em duas estrofes de quatro versos, e duas estrofes de três versos. Revelando, no entanto, a "chave" do texto no último verso.
- **Metificação Rigorosa**: O número de sílabas poéticas deve ser o mesmo em cada verso, preferencialmente com dez (decassílabos) ou doze sílabas (versos alexandrinos), os mais utilizados no período. Ou apresentar uma simetria constante, exemplo: primeiro verso de dez sílabas, segundo de seis sílabas, terceiro de dez sílabas, quarto com seis sílabas, etc.
- **Descritivismo**: Grande parte da poesia parnasiana é baseada em objetos inertes, sempre optando pelos que exigem uma descrição bem detalhada como "A Estátua", "Vaso Chinês" e "Vaso Grego" de Alberto de Oliveira.
- **Temática Greco-Romana** - A estética é muito valorizada no Parnasianismo, mas mesmo assim, o texto precisa de um conteúdo. A temática abordada pelos parnasianos recupera temas da antiguidade clássica, características de sua história e sua mitologia. É bem comum os textos descreverem deuses, heróis, fatos lendários, personagens marcados na história e até mesmo objetos.
- **Uso de figuras de linguagem**: Preferência pelo hipérbato, recurso que estiliza ainda mais os textos parnasianos contribuindo para o objetivo das obras.
- **Cavalgamento ou encadeamento sintático (enjambement)** - Ocorre quando o verso termina quanto à métrica (pois chegou na décima sílaba), mas não terminou quanto à ideia, quanto ao conteúdo, que se encerra no verso de baixo. O verso depende do contexto para ser entendido. Tática para priorizar a métrica e o *conjunto de rimas*. Como exemplo, este verso de Olavo Bilac:

BIBLIOGRAFIA PARA CONSULTAR

- AZEVEDO, Sanzio de. Parnasianismo na poesia brasileira. Fortaleza: Ceará University, 2000.
- BOSI, Alfredo. A intuição da passagem em um soneto de Raimundo Correia, in --- (org). Leitura de Poesia. São Paulo: Ática, 2003.
- CANDIDO, Antonio. No coração do silêncio. in: ---. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985.
- CAVALCANTI, Camillo. Fundamentos modernos das Poesias de Alberto de Oliveira, doctoral thesis at Federal University of Rio de Janeiro, 2008.
- FISCHER, Luis Augusto. Parnasianismo brasileiro. Porto Alegre: Catholic University of Rio Grande do Sul, 2003.
- MAGALHÃES Jr., Raymundo. Olavo Bilac. Rio de Janeiro: Americana, 1974.
- MARTINO, Pierre. Parnasse et symbolisme. Armand Colin, 1967. (Parnaso y simbolismo, Ed. Ateneo)

3 – 2 – PARNASIANISMO - Nas últimas décadas do século XIX, a literatura brasileira abandonou o sentimentalismo dos românticos e percorreu novos caminhos.

Na prosa, surgiu o Realismo / Naturalismo e na poesia, o **Parnasianismo** e Simbolismo.

Os poetas parnasianos achavam que alguns princípios adotados pelos românticos (linguagem simples, emprego da sintaxe e vocabulário brasileiros, sentimentalismo, etc) esconderam as verdadeiras qualidades da poesia. Então, propuseram uma literatura mais objetiva, com um vocabulário elaborado (às vezes, incompreensível por ser tão culto), racionalista e voltada para temas universais.

A inspiração nos modelos clássicos ajudaria a combater as emoções e fantasias exageradas dos românticos, garantindo o equilíbrio que desejavam.

Desde a década de 1870, as ideias parnasianas já estavam sendo divulgadas.

No final dessa década, o jornal carioca “Diário do Rio de Janeiro” publicou uma polêmica em versos que ficou conhecida como “Batalha do Parnaso”. De um lado, os adeptos do Realismo e Parnasianismo, e, de outro os seguidores do Romantismo..

Como consequência, as ideias parnasianas e realistas foram amplamente divulgadas nos meios artísticos e intelectuais do país.

O marco inicial do Parnasianismo brasileiro foi em 1882 com a publicação de “**Fanfarras**” de **Teófilo Dias**.

Principais autores e obras do Parnasianismo

OLAVO BILAC (16/12/1865 – 28/12/1918)

Tentou estudar medicina e advocacia, porém abandonou as duas carreiras por gostar mais de artes plásticas.

Além de poesias, ele também escreveu crônicas e comentários, inicialmente publicados em jornais e revistas.

Foi inspetor escolar, secretário da Liga de Defesa Nacional, jornalista, tomou parte na fundação da **Academia de Letras** e foi sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

Trabalhou muito pelo ensino cívico e pela defesa do país.

Expressou seu mundo interior através de uma poesia lírica, amorosa e sensual, abandonando o tom comedido do Parnasianismo.

Olavo Bilac criou uma linguagem pessoal e comunicativa, não ficando limitado às ideias parnasianas.

Por causa disso, ele é considerado um dos mais populares escritores de sua época.

Escreveu: “**A sesta de Nero**”, “**O incêndio de Roma**”, “**O Caçador de Esmeraldas**” “**Panóplias**”, “**Via Láctea**”, “**Sarças de fogo**”, “**As viagens**”, “**Alma inquieta**”, “**Tarde**” (publicada após a sua morte, em 1919), etc.

ALBERTO DE OLIVEIRA (1857 – 1937)

Um dos mais típicos poetas parnasianos.

Suas poesias se caracterizam por um grande preciosismo vocabular. Possui características românticas, porém é mais contido e não tão sentimental como os românticos.

Obras: “**Canções Românticas**”, “**Meridionais**”, “**Sonetos e Poemas**”, “**Versos e Rimas**”.

RAIMUNDO CORREIA (1860 – 1911)

A visão negativa e subjetiva que tinha do mundo deu um certo tom filosófico à sua poesia, embora apenas superficialmente.

Poemas: “**Plenilúnio**”, “**Banzo**”, “**A cavalgada**”, “**Plena Nudez**”, “**As pombas**”.

Livros: “**Primeiros Sonhos**”, “**Sinfonias**”, “**Versos e Versões**”, “**Aleluias**”, “**Poesias**”.

VICENTE DE CARVALHO (1866 – 1924)

Apesar do rigor com a forma, ele não possui características parnasianas, pois não abandonou a expressão lírica e sentimental do romantismo.

Obras: “**Ardentias**”, “**Relicário**”, “**Rosa, rosa de amor**”, “**Poemas e canções**”.

Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia formavam a “**Tríade Parnasiana**”.

Características do Parnasianismo

- Preocupação formal
- Comparação da poesia com as artes plásticas, principalmente com a escultura
- Referências a elementos da mitologia grega e latina
- Preferência por temas descritivos (cenas históricas, paisagens)
- Enfoque sensual da mulher (davam ênfase na descrição de suas características físicas)
- Habilidade na criação dos versos
- Vocabulário culto, precioso
- Objetivismo
- Universalismo
- Apego à tradição clássica

(Por Cristiana Gomes, Professora de Língua Portuguesa)

(<http://www.infoescola.com/literatura/parnasianismo/>)

QUESTÃO: 40

Resposta: INDEFERIDO

1 – Antes de qualquer consideração sobre o questionamento da questão 40, precisamos corrigir um erro gravíssimo para qualquer usuário da Língua Portuguesa, sobretudo para Professor com formação (especialista) em letras.

“Na questão 40, o poema trata-se da temática sobre o índio” – esta construção frasal é incorreta porque usa dois tipos de sujeitos com classificação diferente para um só predicado.

Um sujeito simples “o poema” e um sujeito indeterminado (o “SE” é índice de indeterminação do sujeito ou pronome indeterminador).

2 – Não existe nacionalismo crítico algum.

3 – Vamos exemplificar o nacionalismo crítico:

3.1 - "Macunaíma" - Análise da obra de Mario de Andrade

03/09/2012 21h 58

Com uma narrativa de caráter mítico, em que os acontecimentos não seguem as convenções realistas, a obra procura fazer um retrato do povo brasileiro, por meio do “herói sem caráter”.

- Leia o resumo de Macunaíma

Rapsódia

"Macunaíma" é fruto do conhecimento reunido por Mario de Andrade acerca das lendas e mitos indígenas e folclóricos. Dessa forma, pode-se dizer que a obra é uma rapsódia, que é uma palavra que vem do grego e designa obras tais como a Ilíada e a Odisseia de Homero. Para os gregos, uma rapsódia é uma obra literária que condensa todas as tradições orais e folclóricas de um povo. Além disso, na música (Mario de Andrade tinha formação musical também) uma rapsódia utiliza contos tradicionais ou populares de certo povo em temas de composição improvisada.

Há, ainda, uma aproximação ao gênero épico: à medida que o livro narra, em trechos fragmentados, a vida de um personagem que simboliza uma nação. Sobre a acepção musical dada pelo dicionário, chama atenção o improvisado da narrativa, que impressiona e surpreende a cada momento, tendo como pano de fundo a cultura popular.

O enredo dessa rapsódia pode tornar-se confuso ao leitor acostumado ao pacto de verossimilhança realista. Por exemplo, é necessário aceitar o fato de o protagonista morrer duas vezes no romance; ou, então, que Macunaíma, em uma fuga, possa estar em Manaus e, algumas linhas depois, aparecer na Argentina; ou ainda o fato de o herói encontrar uma poça que embranquece quem nela se banha.

A verossimilhança em questão é surrealista e deve ser lida de forma simbólica. A cena em que Macunaíma e seus dois irmãos se banham na água que embranquece pode ser entendida como o símbolo das três etnias que formaram o Brasil: o branco, vindo da Europa; o negro, trazido como escravo da África; e o índio nativo. Nessa cena, Macunaíma é o primeiro a se banhar e torna-se loiro. Jiguê é o segundo, e como a água

já estava “suja” do negrume do herói, fica com a cor de bronze (índio); por último, Manaape, que simboliza o negro, só embranquece a palma das mãos e a sola dos pés.

Retrato do povo brasileiro

O livro faz parte da primeira fase modernista – a fase heroica. A influência das vanguardas europeias é visível em várias técnicas inovadoras de linguagem que a obra apresenta. Por isso, "Macunaíma" pode oferecer algumas dificuldades ao leitor desavisado.

Há inúmeras referências ao folclore brasileiro. A narrativa se aproxima da oralidade – no capítulo “Cartas pras Icamiabas”, Macunaíma ironiza o povo de São Paulo, que fala em uma língua e escreve em outra. Além disso, não existe verossimilhança realista.

Alguns aspectos históricos motivaram Mário de Andrade a criar tais “empecilhos”. A referência ao folclore brasileiro e à linguagem oral é manifestação típica da primeira fase modernista, quando os escritores estavam preocupados em descobrir a identidade do país e do brasileiro. No plano formal, essa busca se dá pela linguagem falada no Brasil, ignorando, ou melhor, desafiando o português lusitano. No plano temático, a utilização do folclore servia como matéria-prima dessa busca.

"Macunaíma" é, portanto, uma tentativa de construção do retrato do povo brasileiro. Essa tentativa não era nova. O autor romântico José de Alencar, por exemplo, tivera a mesma intenção ao criar, no romance *O Guarani*, o personagem Peri, índio de aspirações nobres, que se assemelhava, em relação a sua conduta ética, a um cavaleiro medieval lusitano. Não é exagero dizer, se compararmos Peri a Macunaíma, que esse é o oposto daquele. Enquanto o primeiro é valente, extremamente perseverante e encontra suas motivações nos valores da ética e da moral, Macunaíma, além de indolente, conduz a maioria de seus atos movido pelo prazer terreno, mundano. É “o herói sem nenhum caráter”.

Assim, "Macunaíma" é uma obra que busca sintetizar o caráter brasileiro, segundo as convicções da primeira fase modernista. Uma leitura possível é a de que o povo brasileiro não tem um caráter definido e o Brasil é um país grande como o corpo de Macunaíma, mas imaturo, característica que é simbolizada pela cabeça pequena do herói.

(...)

(<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/macunaima-analise-obra-mario-andrade-700315.shtml>)

4.2 - Por Paula Perin dos Santos

A “**Canção do Exílio**” de Gonçalves Dias, texto-matriz, foi produzida no primeiro momento do Romantismo Brasileiro, época na qual se vivia uma forte onda de nacionalismo, que se devia ao recente rompimento do Brasil-colônia com Portugal. O poeta trata, neste sentido, de demonstrar aversão aos valores portugueses e ressaltar os valores naturais do Brasil.

Apesar de ser um texto de profunda exaltação à pátria, o poema possui total ausência de adjetivos qualificativos. São os advérbios “lá, cá, aqui” que nos localizam geograficamente no

poema. Formalmente, o poema apresenta redondilhas maiores (sete sílabas em cada verso) e rimas oxítonas (lá, cá sabiá), menos na segunda estrofe.

Quando Gonçalves Dias escreveu este poema, cursava Faculdade de Direito em Coimbra, em Julho de 1843. Vivia, desta forma, um exílio físico e geográfico. Tradicionalmente, esta é a situação do exílio.

Gonçalves Dias não foi o primeiro a falar de exílio. Nos textos bíblicos, temos inúmeros relatos referentes a esse assunto. Destacamos abaixo uma passagem, cantada pelo salmista Davi, que refere-se aos judeus cativos em Babilônia. O texto bíblico revela a tristeza e o choro dos judeus, que têm seus instrumentos de música pendurados nos salgueiros, à beira dos rios de Babilônia. Quando os opressores lhes pedem que cantem uma canção de sua terra, eles indagam:

“Como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha? (...) Apegue-se me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria”. (Salmos 137:4-6)

A “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias inspirou vários poetas de diversas épocas. Casimiro de Abreu, poeta contemporâneo de Dias, Compôs uma “Canção do Exílio” seguindo a mesma temática do texto matriz, apenas acrescentando ao poema uma referência à sua infância, à figura materna e substituiu “palmeiras” por “laranjeiras”.

E este mundo não val um só dos beijos
Tão doce de uma mãe!

(...)

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu do meu Brasil!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

O poema “Canto de regresso à pátria”, de Oswald de Andrade, é uma produção realizada no início da década de 20, época que se caracterizava pelo nacionalismo crítico e por uma revisão tanto da história do Brasil como da produção literária anterior que, segundo o pensamento da época, havia uma apropriação inadequada das produções e ideais estrangeiros. Oswald foi o precursor do antropofagismo, que significa “comer o que vem de fora, desfazendo-se do que é de fora e incorporando elementos nacionais”. É nessa perspectiva que Oswald critica a forma ufanista de Gonçalves Dias ao valorizar os elementos nacionais. No “Canto de regresso à pátria”, Oswald, por trás do humor e da sátira, ainda mantém o caráter nacionalista na poesia, mas sob um olhar crítico. A Rua 15, que abriga as principais agências bancárias do país, contrapõe-se ao progresso de São Paulo, que implica em mais poluição, desapropriação da natureza para dar lugar aos arranha-céus e à desigualdade social.

Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte pra São Paulo
Sem que eu veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

Murilo Mendes, em sua “Canção do Exílio”, utiliza o mesmo humor e sátira de Oswald de Andrade, mas foi mais ousado ao apresentar uma nova perspectiva em sua releitura: denuncia a invasão cultural estrangeira no Brasil. O nacionalismo em seu poema se fundamenta numa crítica à realidade sociocultural brasileira. Ele não se conforma em se aceitar tudo o que vêm de fora: as frutas, os pássaros, os artistas, as ideologias... Ele tem consciência de que também temos coisas boas e que temos de valorizá-las. Ele mostra, porém, que quando isso acontece, o preço das coisas sobem: temos de comprar frutas de “quinta categoria”, que são baratas, pois as nossas frutas, que são às melhores, são exportadas e, quando comercializadas aqui, custam “o olho da cara”. Essa desigualdade sociocultural faz o poeta sentir-se um exilado em sua própria terra:

Eu morro sufocado
Em terra estrangeira
Nossas flores são mais bonitas
Nossas frutas são mais gostosas
Mas custam cem réis a dúzia.

Na última estrofe, o poeta propõe uma forma de “abrasileirar” o Brasil, expressa pela vontade de “chupar uma carambola de verdade” (da terra, do Brasil) e de ouvir um sabiá cantar, mas que tenha uma certidão de nascimento que comprove a nacionalidade brasileira.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
E ouvir um sabiá com certidão de idade!

Já Drummond, poeta da geração de 30, utiliza em sua releitura “Nova Canção do Exílio” a imagem do sabiá e da palmeira para idealizar um lugar indeterminado. Sugere um espaço, “onde tudo é belo e fantástico”: o longe, lugar de onde veio. Esse afastamento constitui o seu exílio.

Ainda um grito de vida e
voltar
para onde tudo é belo
e fantástico:

a palmeira, o sabiá,
o longe.

O poema apresenta um jogo de construção com os vocábulos “um sabiá, na palmeira, longe”. Nota-se a indeterminação – de qual sabiá? Em que palmeira? Longe onde? No desfecho do poema, o poeta inverte a posição do sabiá/palmeira e, além de determinar “a palmeira, o sabiá”, através do uso do artigo definido, substantiva o advérbio “longe”, reforçando a ideia de exílio: o “longe” é um ser, que existe por si mesmo e não apenas uma referência à distância.

Mário Quintana, poeta modernista, em sua releitura “Uma Canção”, não apresenta um exílio geográfico, mas de uma inadaptação da realidade que o envolve: o onde e o agora. É através desse questionamento da existência que o poeta nega dois valores fundamentais do texto-mãe: “as palmeiras e o sabiá”, quando afirma que “As aves invisíveis cantam em palmeiras que não há”.

Ele se sente como Murilo Mendes, um exilado em sua própria terra:

Mas onde a palavra “onde”?
Terra ingrata, ingrato filho,
Sob os céus de minha terra
Eu canto a Canção do Exílio!

Na música “Sabiá”, de Tom Jobim e Chico Buarque, estamos diante de um “eu” que vive um exílio forçado. Apesar de reconhecer que os valores de sua terra foram destruídos, esse “eu” insiste em querer voltar, na esperança de que um novo tempo se anuncie:

Vou voltar
Vou deitar à sombra de uma palmeira
que já não há
Colher a flor que já não dá

E algum amor, talvez possa encontrar
As noites que eu não queria
E anunciar o dia
Vou voltar (...)

João Paulo Paes, poeta contemporâneo, recria uma “Canção de Exílio Facilitada” que, como o próprio nome diz, trata-se de um poema sintético ao extremo, de modo que só se pode compreender seu sentido levando em conta o poema matriz de Gonçalves Dias.

O poeta recupera a idéia de exílio em sua essência, utilizando a mesma rima oxítona da Canção de Exílio de Gonçalves Dias. É na oposição dos advérbios e interjeições que se concentra toda a carga significativa e expressiva do exílio: “lá?/ Ah!” (satisfação); “cá? Bah!” (descontentamento).

Em “Outra Canção do Exílio”, Eduardo Alves da Costa, poeta também contemporâneo, percebemos o mesmo sentimento de Mário Quintana: o poeta sente-se exilado em sua terra. O poema transpassa uma onda de amargura, já que o poeta faz profunda crítica à situação social brasileira partindo de situações do cotidiano, como o futebol.

Minha terra tem Palmeiras
Corinthians e outros times
De copas exuberantes
Que ocultam muitos crimes.

Apenas nestes quatro versos o poeta denuncia o fanatismo dos torcedores e a violência nos estádios. O poeta aponta a rivalidade dos dois times, cujo número de brigas nos estádios e fora deles é frequente. O futebol no Brasil é motivo de ufanismo, citamos o

exemplo do Governo Médici, com seu lema “Brasil, ame-o ou deixe-o”. Médici aproveitou o momento da Copa de 70 para fazer sua propaganda política, que girava em torno dos seus planos, como o conhecido “milagre econômico”, que se baseava na entrada de capital estrangeiro no país. Enquanto a atenção dos brasileiros estava voltada aos jogos da Copa do Mundo, aqui aconteciam repressões, exílios, censura e violência contra quem denunciava os abusos do governo.

O poeta também denuncia a poluição como consequência do progresso. Antes, ele era livre e feliz, cantava nos matagais, pois não havia violência. Hoje o matagal é sinônimo de assassinato. Por isso o poeta se queixa:

Em cismar, sozinho, ao relento,
sob um céu poluído, sem estrelas,
nenhum prazer encontro eu cá

O poeta chega a constatação de realidade de um país que possui muitas riquezas minerais e humanas, mas que é explorada de forma inadequada por uma situação política opressora. Assim, o seu exílio é decorrente pela falta de liberdade existente em seu próprio país; o poeta chega a temer que “lhe fechem os olhos” por ver demais:

Não permita Deus que eu morra
Pelo crime de estar atento;
E possa chegar à velhice
com os cabelos ao vento
de melhor momento.

Que eu desfrute os primores
do canto do sabiá;
Onde gorjeie a liberdade
Que não encontro por cá.

A mais contemporânea releitura da “Canção do Exílio” foi feita por Jô Soares, a “Canção do Exílio às Avessas”. Este poema trata da situação política do Brasil de 90/92, ano do impeachment do então presidente Fernando Collor de Melo. Através da paródia, recheada de sátira e humor, o poeta fala das belezas, modernidade, conforto e mordomia que é o Palácio da Alvorada e, o mais interessante, é o horror que o eu-lírico (Collor) tem de voltar à sua terra, Alagoas. Ele faz referência à sua “amizade” com PC Farias, caixa-dois de sua campanha para presidente e cúmplice de suas falcatruas. O seu lema era acabar com os Marajás e até com isso o poeta brincou, ao mencionar a Ilha de Marajó. Como o próprio título do poema sugere, ao invés do eu - lírico sentir saudades de sua terra, como nos outros poemas, o que ele mais suplica é:

Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió
Pois no meu jardim tem lagos
Onde canta o curió

E as aves que lá gorjeiam
São tão pobres que dão dó.

Enquanto o poema matriz de Gonçalves Dias possui rimas oxítonas em “á” (sabiá, cá, lá), a “Canção do Exílio às avessas” mantém a rima oxítona em “ó” (curió, Maceió, Marajó, cocoricó, cipó, dó, avó, xilindró, xodó). Assim, ele canta a vida boa que agora leva e as belezas da “Dinda”, desprezando suas origens, costumes e a realidade social de seu povo. O poema é cheio de imagens, o que nos permite a visualizar cada verso do poema. De um lado, a paisagem nordestina, multifacetada: cactos, meninos nus, barrigudos, pele tostada, galináceas, contrastando com outra realidade: o mundo dos poderosos, corruptos, o Palácio Presidencial, com seus lagos e jardins, formando uma paisagem afrodisíaca e, sobre seu trono, o eu - lírico, Collor, desesperado, morrendo de medo de lhe tirarem o posto, suplicando:

E depois de ser tratado
Pelo PC, com xodó,
Não permita Deus que eu tenha
De acabar no xilindró.

Este estudo foi importante, pois nos permitiu investigar, ao longo do tempo, as diversas recriações literárias em torno da mesma temática e tipologia (poemas) do texto matriz, “A Canção do Exílio” de Gonçalves Dias. Percebe-se que cada poeta procura adaptar a releitura ao seu contexto, dando ênfase a um aspecto novo e até assumindo uma postura crítica ao texto original.

Não se pode afirmar que um poema foi melhor que o outro, nem que o texto matriz é, por excelência, o melhor por ter sido o primeiro, pois provamos que a idéia de exílio é remota. O que não se pode negar é que cada poeta procurou apresentar seu propósito e deixar na sua releitura as marcas de seu contexto social, político, cultural e filosófico.

Fontes

Texto: As Canções do Exílio, Ulisses Infante, p. 72-89.

(<http://www.infoescola.com/livros/cancao-do-exilio/>)

CARGO: PROCURADOR MUNICIPAL

QUESTÃO: 24

Número de Inscrição: 158146

O conceito de improbidade administrativa traduz, intrinsecamente, o prestígio ao princípio da juridicidade, que impõe ao administrador o respeito não apenas à lei, mas também a todo o ordenamento jurídico. É em razão do princípio da juridicidade que não se pode aceitar a concepção da Administração vinculada exclusivamente às regras prefixadas nas leis, mas sim ao próprio Direito, o que inclui as regras e os princípios previstos na Constituição.

A alínea “b” claramente fala em potencialidade da configuração de prática de improbidade administrativa, desde que presentes os requisitos previstos na Lei 8.429/1992, por violação a qualquer princípio jurídico.

O recorrente tenta se valer de uma interpretação restritiva e fora do contexto fixado pela própria assertiva.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

Número(s) de Inscrição: 175580 – 158341 – 158341

Os recorrentes fazem confusão entre o ato de apurar os fatos e o procedimento administrativo em si. Em momento algum a alínea “d” atacada relacionou a apuração dos fatos com a instauração do processo administrativo, mas sim a apresentação da representação com a instauração do aludido processo.

A avaliação sobre o atendimento dos requisitos da representação só pode se dá, obviamente, com a instauração do processo administrativo.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

QUESTÃO: 25

Número de Inscrição: 158146

A recorrente, através de interpretação gramatical do parágrafo único, do art. 8º, da Resolução CONAMA n.º 237/97, apresenta argumentação equivocada. A licença de instalação não é facultativamente precedida pela licença prévia, mas obrigatória.

Pensar de modo diverso é desconsiderar o direito fundamental insculpido no art. 225 da CF/88. O mencionado parágrafo único apenas expõe que qualquer uma das licenças deve estar de acordo com a fase em que se encontra o empreendimento: concepção, obra, operação ou ampliação, etc.

Por exemplo, para os parcelamentos clandestinos do solo ou assentamentos informais, a exigência de LP, LI ou LO dependerá da fase de implantação e da situação fática do parcelamento.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

QUESTÃO: 26

Número (s) de Inscrição: 183349

A autarquia Casa da Moeda, através de autorização do Poder Executivo, foi transformada em empresa pública, consoante Lei n.º 5.895, de 19 de junho de 1973, posterior, portanto, à Lei n.º 4.510, de 01 de dezembro de 1964.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

Número (s) de Inscrição: 202344

Toda a questão 26 refere-se à organização administrativa brasileira, tema inserto no Edital do Concurso Público. Qualquer manual de direito administrativo conhecido e utilizado nos cursos de direito traz inúmeros posicionamentos do Tribunal de Contas da União.

Não se exigiu o conhecimento sobre todas as decisões do TCU. O que se exigiu foi o conhecimento sobre os temas exigidos no Edital. Para tanto, pode o examinador, desde que dentro do conteúdo previamente estabelecido, exigir o conhecimento sobre o texto da lei, doutrina e/ou jurisprudência.

Além disso, espera-se que o advogado público conheça os entendimentos mais importantes do TCU.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

Número (s) de Inscrição: 168868 – 158146 – 175580 – 123605 – 158341 – 179545 – 45171 – 175035 – 173574 - 142164

Consoante observado pela (o) recorrente, as fundações governamentais podem ser de direito público ou privado. Na alínea “b” não restou especificado que a

fundação governamental seria a de direito privado.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **DEFERIMENTO** do recurso, **anulando-se** a questão.

Número (s) de Inscrição: ?

Consoante item 13.7 do Edital, “Somente serão apreciados os recursos interpostos dentro do prazo com indicação do nome do Concurso, nome do candidato, número de inscrição, cargo que está concorrendo e assinatura, conforme modelo no site www.seprod.com.br”.

In casu, o candidato não indicou, na folha de recurso, o seu número de inscrição, nem mesmo o seu nome.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora **NÃO CONHECER** do recurso.

QUESTÃO: 27

Número (s) de Inscrição: 119969

Consoante item 13.8 do Edital, “O recurso deverá ser: apresentado em folhas separadas para questões/itens diferentes.”.

In casu, o candidato apresentou os recursos contra a questão 27 e 38 na mesma página.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora **NÃO CONHECER** do recurso.

Número (s) de Inscrição: 123605

O conceito expresso na alínea “b” é de legitimação; não legitimidade. A legitimidade interessa ao direito processual civil, sendo uma das condições da ação.

Por sua vez, quanto à alínea “e”, não obstante o direito da personalidade cesse com a morte da pessoa natural, é inegável, do ponto de vista jurídico, a necessidade de se resguardar a dignidade do ser humano, bem como seus restos mortais que lhe representam, admitindo-se, desta forma a preservação do direito da personalidade do cadáver (Direito além da vida).

Por essa razão, o legislador reservou direitos pós-morte, para que os familiares diretamente atingidos do morto, possam reclamar em juízo indenização pela violação ou lesão.

Mesmo depois da morte, a memória, a imagem, a honra e a intimidade das pessoas continuam a merecer a tutela da lei. O morto ainda é ente humano e deverá ser respeitado como tal.

É certo que não tem o morto mais a possibilidade de adquirir direitos e obrigações, e muito menos de executá-los por si só. Ocorre, porém que alguns direitos relativos à personalidade lhe são estendidos visando não só a proteção do ente

despersonalizado, mas também, a de potenciais familiares remanescentes.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

Número (s) de Inscrição: 177577

Conforme bem observado pela recorrente, o conceito expresso na alínea “b” é de legitimação; não legitimidade. A legitimidade interessa ao direito processual civil, sendo uma das condições da ação.

Não obstante, não há qualquer incorreção na alínea “e”, na medida em que os “lesados indiretos” relacionados são, de direito, partes legítimas para figurar na ação correspondente. O Código Civil, ao falar de legitimação, não afastou as pessoas legitimadas, conforme tenta fazer crer a recorrente.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

Número (s) de Inscrição: 185084

O conceito expresso na alínea “b” é de legitimação; não legitimidade. A legitimidade interessa ao direito processual civil, sendo uma das condições da ação.

A legitimidade dos parentes em linha colateral até o quarto grau tem previsão no parágrafo único, do art. 12, do CC/2002.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

Número (s) de Inscrição: 84527 - 183349 – 175580 – 45171 - 185121

Como bem observado pelos recorrentes, não há qualquer incorreção na alínea “b”, na medida em que a esmagadora parte da doutrina não faz qualquer distinção entre legitimidade e legitimação. Pelo contrário, ambas as expressões são usualmente utilizadas como sinônimas, inclusive em diplomas legais.

Por sua vez, o recorrente de número de inscrição 84527, através do cotejo entre o parágrafo único, do art. 12 e parágrafo único do art. 20, ambos do Código Civil de 2002, demonstrou que a alínea “e” encontra-se incorreta, na medida em que a assertiva não especifica qual direito seria tutelado. Tal especificação era imprescindível, já que o rol de legitimados especificados nos parágrafos acima referidos não são integralmente iguais.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **DEFERIMENTO** dos recursos, para alterar o gabarito da alínea “b” para a alínea “e”.

QUESTÃO: 29

Número (s) de Inscrição: 181238 – 45171 – 175035 – 185121 - 172706

Ao contrário do que tenta fazer crer o recorrente, a alínea “c”, em momento algum, tratou de posse originariamente precária. Posse injusta e posse usucapível

estão contextualizadas contemporaneamente.

Uma vez cessados os atos de violência e de clandestinidade, há a situação de posse justa, ou seja, os atos de posse praticados após a aludida cessação constituirão o ponto de partida da posse útil, como se nunca tivesse sido eivada de tal vício.

Nessa linha, a posse injusta, que possui seu vício na origem, com a consumação dos requisitos da usucapião, passa a ser posse justa, pois a prescrição aquisitiva é modo originário de adquirir a propriedade, sanando qualquer vício que a acompanhe.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

QUESTÃO: 30

Número (s) de Inscrição: 168868 – 158146 – 175580 – 123605 – 158341 – 175035 – 177577 – 185121 – 173574 - 142164

O Contrato de Compra e Venda não é contrato translativo, pois apenas promete a transferência da posse e da propriedade. Translatício é o acordo de transmissão. O contrato apenas gera deveres e obrigações pessoais, ou seja, o vendedor não transfere a propriedade e sim promete transferir.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

Número (s) de Inscrição: ?

Consoante item 13.7 do Edital, “Somente serão apreciados os recursos interpostos dentro do prazo com indicação do nome do Concurso, nome do candidato, número de inscrição, cargo que está concorrendo e assinatura, conforme modelo no site www.seprod.com.br”.

In casu, o candidato não indicou, na folha de recurso, o seu número de inscrição.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora **NÃO CONHECER** do recurso.

QUESTÃO: 34

Número (s) de Inscrição: 168868

Consoante item 13.6 do Edital, “Não será reconhecido o recurso que apresente fundamentação deficiente ou não traga delimitadas as matérias objeto de Impugnação.”.

In casu, o candidato, além de ter feito confusão entre as alíneas “b” e “c”, não fundamentou a razão de sua irresignação. Defender que uma afirmação é incorreta não é justificativa apta a possibilitar a análise do recurso.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora **NÃO CONHECER** do recurso.

QUESTÃO: 35

Número (s) de Inscrição: 175580 – 179545 – 177577 – 173574 - 142164

A questão não trata da eficácia das normas constitucionais, mas da própria Constituição.

Dissertando sobre o que considera ser o sentido plástico da Constituição, identificado na mobilidade necessária a projetar sua força normativa na realidade social, política, econômica e cultural do Estado, Raul Machado Horta pondera:

“Considerando a natureza obrigatória da norma constitucional, o preenchimento das regras constitucionais pela legislação ordinária demonstra, entretanto, que a Constituição dispõe de plasticidade. A plasticidade permitiria a permanente projeção da Constituição na realidade social e econômica, afastando o risco da imobilidade que a rigidez sempre acarreta. A Constituição plástica estará em condições de acompanhar, através do legislador ordinário, as oscilações da opinião pública e da vontade do corpo eleitoral. A norma constitucional não se distanciará da realidade social e política. A Constituição normativa não conflitará com a Constituição real. A coincidência entre a norma e a realidade assegurará a duração da Constituição no tempo”. HORTA, Raul Machado. Estudos de Direito Constitucional. Belo Horizonte: Del Rey, 1995. p. 240.

Tem-se presente, portanto, a relação entre a afirmação posta na questão e a classificação inserta na Alínea “d”.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

QUESTÃO: 36

Número (s) de Inscrição: 169034

A federação foi exaustivamente referida no Decreto nº 1, de 15 de Novembro de 1889. Não há qualquer incorreção na alínea “c” da questão.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

QUESTÃO: 37

Número (s) de Inscrição: 168868

Não há qualquer incorreção na alínea “b”. Vide art. 21, 22, 30 da CF/88.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **INDEFERIMENTO** do recurso.

QUESTÃO: 38

Número (s) de Inscrição: 173311 – 168868 – 158146 – 124862 – 179545 – 45171 – 175035 - 77869

Consoante observado pelo (a) recorrente, a alínea “e” da questão diverge do estabelecido pelo art. 47 da Lei Maior.

Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo **DEFERIMENTO** do

recurso, anulando-se a questão.
Número (s) de Inscrição: 119969
Consoante item 13.8 do Edital, “O recurso deverá ser: apresentado em folhas separadas para questões/itens diferentes.”. <i>In casu</i> , o candidato apresentou os recursos contra a questão 27 e 38 na mesma página. Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora <u>NÃO CONHECER</u> do recurso.
Número (s) de Inscrição: ?
Consoante item 13.7 do Edital, “Somente serão apreciados os recursos interpostos dentro do prazo com indicação do nome do Concurso, nome do candidato, número de inscrição, cargo que está concorrendo e assinatura, conforme modelo no site www.seprod.com.br .”. <i>In casu</i> , o candidato não indicou, na folha de recurso, o seu número de inscrição. Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora <u>NÃO CONHECER</u> do recurso.
QUESTÃO: 40
Número (s) de Inscrição: 181238
O recorrente, ao referir-se ao art. 273 do CPC/73, demonstra certo deslustre entre o instituto da medida liminar e o da antecipação dos efeitos da tutela. Medida liminar é, na verdade, qualquer decisão judicial proferida no início do processo. Especialmente após a Lei nº 12.063/09, tem se admitido a concessão de medida liminar em ação de inconstitucionalidade por omissão. Dessa forma, à unanimidade, decide a Banca Examinadora pelo <u>INDEFERIMENTO</u> do recurso.

CARGO: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTÃO: 28

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão pede que “Marque o(s) objetivo(s) que melhor se pode(m) relacionar ao Ensino da Educação Física” – Dentre as 4 proposições (objetivos), as de número: 2 – 3 e 4 são as que respondem à questão, considerando que não faz parte do objeto nem dos objetivos da Educação Física o que diz o item I.

VEJAMOS O OBJETO E OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

1.1 - A Educação Física é uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo e na brincadeira popular, na dança, na luta, bem como em outras manifestações emergentes da mesma natureza.

Objetivo geral:
Contribuir para formação de cidadãos crítico-reflexivos e participativos preocupados com os problemas da sociedade atual, com a melhora da qualidade de vida e com a necessidade de ocupar o seu tempo livre.

Objetivos específicos - Educar para a democracia contribuindo para a autonomia e para a integração dos alunos/ Educar para a compreensão do esporte e da atividade física no mundo contemporâneo/ Educar para o lazer/ Desenvolver os componentes da aptidão física sob a perspectiva da promoção da saúde/ Oferecer aprendizado técnico e tático.

1.2 - Alguns objetivos da Educação Física Escolar

(Proposta curricular da cidade de Jundiaí para a Educação Física Escolar- Supervisor: Profº Ms Luiz Trientini).

Os objetivos da educação física escolar contemplam o desenvolvimento motor, afetivo-social e cognitivo, que podem assumir diferentes relações nos conteúdos, conforme a faixa etária dos alunos. Portanto, espera-se que os

alunos por meio da Educação Física Escolar, possam melhorar, adquirir, ampliar e ter acesso a alguns componentes essenciais da Educação Física Escolar; são eles:

* Adquirir conhecimento de como melhorar a qualidade do movimento, conhecendo as informações essenciais das habilidades motoras básicas e suas combinações, para aplicá-las na organização espacial e temporal dos diferentes jogos;

* Ampliar seu repertório motor, demonstrando capacidade de executar as habilidades básicas de locomoção, manipulação, estabilização e suas combinações;

* Adquirir conhecimentos acerca das dimensões biológicas, comportamentais e socioculturais do movimento, suas implicações e os aspectos conceituais inerentes a ela;

* Ter acesso à cultura do movimento, conhecendo a história, as regras e as curiosidades sobre jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas, ginástica e lutas.

Prof. Esp. Manoel Pires Borges

Email- ozzborg@ig.com.br

(<http://blogs.viaeptv.com/blogs/atividadecorporal/tag/objetivos-educacao-fisica-escolar/>)

1. 3 - (<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/as-finalidades-e-os-objetivos-da-educacao-fisica-escolar.html>)

1. 4 – (<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3457>)

QUESTÃO: 31

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está equivocado, uma vez que a clareza e a fonte da questão não deixam dúvidas.

2 – Pedimos que consulte o Portal do MEC para comprovar que os dados da questão estão todos corretos.

(<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>) – (p.136/7/8/9)

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está equivocado, uma vez que a clareza e a fonte da questão não deixam dúvidas. A questão se apoia no texto, devidamente identificado para quaisquer esclarecimentos dentro do conteúdo cobrado.

2 – Pedimos que consulte a fonte que consta na própria questão, para comprovar que a letra B está correta. Que registra os termos coerentes com o texto.

CARGO: EDUCADOR FÍSICO

QUESTÃO: 21

Resposta: INDEFERIDO

1 - A alternativa “c” também menciona claramente: “ou seja, de barriga para baixo; abolir todo e qualquer tipo de exercício que provoque apneia (prender a respiração).”

2 – Pedimos ao recusante que releia a questão e consulte a fonte que a consta no texto que foi transcrito do Portal:

(<http://www.efdeportes.com/efd149/prescricao-de-exercicios-fisicos-para-gestantes.htm>)

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

1 – As alternativa a; b; d; e – mostram o que exemplifica benefício físico, enquanto a alternativa c – não estabelece relação com o físico, mas com a mente.

2 – Pedimos ao recusante que releia a questão e consulte a fonte que a consta no texto que foi transcrito do Portal:

(<http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/48056/educacao-fisica-na-qualidade-de-vida-mais-disposicao-fisica-e-mental>)

CARGO: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

QUESTÃO: 21

Resposta: INDEFERIDO

Contexto é a relação entre o texto e a situação em que ele ocorre dentro do texto. É o conjunto de circunstâncias em que se produz a mensagem que se deseja emitir- lugar e tempo, cultura do emissor e do receptor, etc. - e que permitem sua correta compreensão. Também corresponde onde é escrita a palavra, isto é, a oração onde ela se encontra. Ex: Achei todo aquele papo dele meio fora de **contexto** para a situação.

(<http://www.dicionarioinformal.com.br/contexto/>)

5. 2 - Significado de Contexto

s.m. A relação de dependência entre as situações que estão ligadas a um fato ou circunstância: o contexto social da ditadura.

O que compõe o texto na sua totalidade; a reunião dos elementos do texto que estão relacionados com uma palavra ou frase e contribuem para a modificação ou esclarecimento de seus significados.

P.ext. Encadeamento do que compõe o discurso; contextura.

Linguística. Ordenação sequencial extralinguística que, durante um ato comunicativo, determina as circunstâncias de utilização da língua.

(Etm. do latim: contextus.us)

Sinônimos de Contexto - Contexto é sinônimo de: contextura, âmbito

(<http://www.dicio.com.br/contexto/>)

QUESTÃO: 24

Resposta: INDEFERIDO

A questão só tem corretos os incisos da alternativa B – os demais II e III – dizem:

- II - exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;

III - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

QUESTÃO: 33

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão está com todos os incisos corretos.

2 – Gabarito oficial mantido – letra D.

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada. Pelo texto que nos enviou, parece que a candidata não leu o enunciado da questão e o que nele está sendo cobrado.

2 – Estamos transcrevendo o texto com destaque ao que estabelece relação com Avaliação de Conteúdos Factuais.

Ao se considerar que um aluno tem que conhecer um fato, o nome da capital de um país, a descrição de um acontecimento ou a relação das obras mais importantes de um autor consagrado, pretende-se que ele saiba repetir com a máxima fidelidade o nome da capital, o acontecimento ou os títulos das obras. É evidente que queremos que este conhecimento seja significativo, que não seja uma simples verbalização mecânica e, portanto, **que a enumeração dos fatos não implique um desconhecimento dos conceitos associados a cada um deles.** (...)

(ZABALA, A. A Prática Educativa: Como Ensinar. Trad. Ernani F da Rosa. Porto Alegre. ARTMED. ed.1998. p. 202.)

3 – Sugerimos que a recusante releia o texto que nos enviou para questionar o inquestionável, porque há erros referentes aos aspectos linguísticos: regência verbal; concordância verbal; colocação pronominal...

QUESTÃO: 35

Resposta: INDEFERIDO

1 - No processo de Avaliação Formativa não existe o que está registrada o que consta no item

2 – Não é preciso relacionar o nome dos participantes do processo – já que se sabe que o cerne é composto de Professor e alunos. Vamos ler o que segue:

Na avaliação formativa a ênfase é dada à compreensão dos processos cognitivos utilizados pelo aluno, que analisados e interpretados qualitativamente, dão condições ao prosseguimento do processo ensino-aprendizagem. Há uma preocupação em contextualizar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. A negociação e os contratos didáticos com os alunos criam condições para o

desenvolvimento de processos de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens. Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (Perrenoud, 1999).

3 – Vejamos o que temos sobre Avaliação Formativa.

Avaliação Formativa - um Elemento do Processo Ensino-aprendizagem

A avaliação formativa é uma proposta avaliativa, que inclui a avaliação, no processo ensino-aprendizagem. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função, a regulação das aprendizagens. Para ocorrer essa regulação, é necessário que ela trabalhe com procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo. Ela baseia-se em princípios, que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas. Ela trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas.

Um planejamento deve ser organizado para a efetivação de uma avaliação formativa e, assim, guiar as ações do professor. Essas ações devem incluir tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências. Tarefas que proponham problemas complexos para os mesmos resolverem, aplicando os conhecimentos veiculados pelos conteúdos curriculares.

Os instrumentos avaliativos, que serão utilizados e, as competências avaliadas deverão ser esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicados. As correções dos instrumentos avaliativos devem analisar as estratégias cognitivas e metacognitivas, utilizadas pelos alunos. Na elaboração desses instrumentos, os professores devem fazer um intercâmbio, analisando o que foi elaborado e fazendo observações para contribuir com a elaboração. Um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a auto-avaliação.

A avaliação formativa é fundamentada no paradigma construtivista. Na perspectiva construtivista, as pessoas desenvolvem construções por meio dos significados e dos sentidos que atribuem aos fenômenos, que as rodeiam, nos contextos em que vivem, havendo múltiplas realidades resultantes dessas construções. É uma perspectiva relativista, pois se destina à compreensão dos processos cognitivos e metacognitivos dos alunos e os de ensino, não havendo a possibilidade de avaliar, em sua totalidade, os saberes dos alunos, a subjetividade, são inerentes à avaliação.

A avaliação das aprendizagens ocorre como um elemento do processo de ensino-aprendizagem; há uma integração entre avaliação, ensino e aprendizagem, fazendo desses três elementos parte de todo um processo que só tem sentido, se desenvolvido de maneira integral. Para o desenvolvimento de uma avaliação coerente é necessária uma

diversidade de instrumentos, que realmente, façam o levantamento das aprendizagens construídas.

A avaliação formativa possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino. Exige muito envolvimento por parte do professor; exige-lhe uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades, passa a ser necessária, a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse registro, sempre que novos dados surgirem. É fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, Esteban (2004) faz considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (p.19)

Nessa perspectiva, a avaliação trabalha com um contexto, no qual os conhecimentos estão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. O conhecimento existe em uma dimensão coletiva e, a riqueza da heterogeneidade existente no grupo é que impulsiona a condução dos processos. A comunicação das construções, dos saberes é o centro de um processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

A avaliação formativa proporciona condições para as regulações retroativas das aprendizagens (Perrenoud, 1999), uma vez que as dificuldades dos alunos são detectadas, após o processo de ensino-aprendizagem, normalmente, por meio do teste. Esse tipo de avaliação possui um caráter pontual, pouco interativo, é orientada para a verificação da consecução dos objetivos comportamentais e possui exigência cognitiva reduzida. Percebemos que essa avaliação, descrita por Allal (citado em Onofre, 2000), não atinge as reais intenções da avaliação formativa, mas é a que prevalece, atualmente, nos sistemas educativos. É uma avaliação, que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo ensino-aprendizagem, tendo caráter interativo. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos; é a de conseguir com que os alunos desenvolvam as suas competências de domínio cognitivo e metacognitivo.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como chama atenção Perrenoud (1999): "(...) a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores" (p. 96). Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.

Os professores são agentes fundamentais no processo ensino-aprendizagem e devem posicionar-se diante da avaliação formativa, organizando o processo de ensino de maneira ativa e planejada. A definição dos objetivos do processo de ensino é importante para fazer o aluno sentir-se autor desse processo. Por isso, devem ser propostas atividades diversificadas e adequadas ao nível de desenvolvimento do aluno, pois este precisa receber um *feedback* permanente, que o ajude a perceber os movimentos necessários para alcançar as aprendizagens, além de ser um instrumento efetivo na comunicação entre os autores do processo. As informações colhidas por meio da avaliação devem ser utilizadas pelo professor para o planejamento de suas aulas

O aluno também é um agente ativo no processo avaliativo, portanto, possui algumas responsabilidades, que devem ser observadas, para que as aprendizagens ocorram de maneira satisfatória. Eles precisam participar dos processos de aprendizagem, utilizando os instrumentos de avaliação, como uma forma de perceberem como seus conhecimentos estão sendo construídos, realizando todas as atividades que lhes forem propostas, demonstrando interesse e buscando novas atividades, por iniciativa própria, que levem à aprendizagem. Eles precisam, também, utilizar o *feedback* oferecido pelo professor e regular suas aprendizagens por intermédio da análise de seus processos cognitivos e metacognitivos. Os alunos precisam, ainda, conduzir processos de auto-avaliação e serem autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

Professores e alunos são responsáveis pelo bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. O professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do *feedback*. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à auto-regulação e à auto-regulação das suas aprendizagens.

Perrenoud (1999) explora três modalidades da avaliação formativa, sob a perspectiva das regulações: regulações retroativas, regulações interativas e regulações pró-ativas. Para o autor, essas modalidades de avaliação não ocorrem de maneira estanque, mas sim, de forma relacional, pois aparecem associadas, combinadas, interligadas.

A regulação retroativa acontece como uma "remediação", na qual o professor realiza intervenções, buscando processos de aprendizagens anteriores aos que estão em realização, encontrando as reais defasagens.

A regulação pró-ativa acontece como elemento que antecede os procedimentos que estimularão a aprendizagem. É um período de investigação sobre o contexto dos alunos, sobre as aprendizagens já solidificadas, sobre quais os interesses do grupo de discentes, sobre quais os recursos disponíveis e quais as possíveis dificuldades.

A regulação interativa é aquele que permite ao professor compreender como os processos de aprendizagens estão ocorrendo, percebendo as aquisições e dificuldades dos alunos; ao aluno, essa regulação, irá levá-lo a se conscientizar de seu processo de aprendizagem. Segundo Perrenoud (1999) "é a comunicação contínua entre professores e alunos" (p. 116). A regulação interativa inclui as regulações retroativa e pró-ativa, configurando a perspectiva de associação das três modalidades. Essa modalidade de regulação não deve incidir na atividade, mas sim, na ação que gera aprendizagem, pois nem toda atividade gera a aprendizagem. Para isso, o professor deve planejar muito bem

aulas e selecionar ações que proporcionarão aprendizagens. Ele deverá investir tempo e motivação na preparação e condução das situações de aprendizagens, fazendo assim as regulações interativas. Segundo Perrenoud (1999) "(...) o professor deverá maximizar o conflito cognitivo e todos os processos suscetíveis ao desenvolvimento e fortalecimento dos esquemas ou saberes" (p. 116).

Perrenoud (1999) considera que a avaliação formativa desenvolvida pela regulação é vista sob a perspectiva de um processo deliberado e intencional, tendo como objetivo, controlar os processos da aprendizagem, para que possa consolidar, desenvolver ou redirecionar essa mesma aprendizagem.

A avaliação formativa traz a idéia de que os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos desempenham um papel fundamental na regulação e auto-regulação das suas aprendizagens. Os alunos constituem parte ativa, por intermédio da mobilização consciente de um conjunto de recursos cognitivos, metacognitivos e afetivos.

Fernandes (2005) analisa duas perspectivas da regulação das aprendizagens: regulação convergente e regulação divergente. A regulação convergente depende de um critério ou um objetivo estabelecido previamente, que irá orientar o processo avaliativo. É uma regulação de matriz behaviorista, que não está integrada ao processo de ensino-aprendizagem, e sim, centrada bem mais nos resultados, do que nos processos. Essa perspectiva tem como objetivo, quantificar resultados. Já a regulação divergente está orientada para o desenvolvimento dos processos complexos de pensamento dos alunos, das aprendizagens com compreensão e das estratégias de resolução de problemas. Essa avaliação está focada nos processos de aprendizagem e na construção de competências, sendo desenvolvida num ambiente interativo, onde o aluno assume um papel preponderante. Nela, é dada relevância aos processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, à auto-avaliação, ao autocontrole e aos processos de auto-regulação das aprendizagens.

No processo de desenvolvimento da avaliação formativa deve se ter claro o estágio de desenvolvimento, no qual os alunos se encontram, sendo que o instrumento utilizado para avaliar, por sua vez, deve fornecer dados claros sobre o que é necessário fazer a seguir. Nas situações, em que sejam convenientes correções de percurso das aprendizagens, professores e alunos devem ter clareza de quais processos precisam ser refeitos e como essas correções serão feitas. É fundamental a qualificação do trabalho a ser desenvolvido, e para isso, é necessário utilizar um conjunto de recursos cognitivos e metacognitivos, para que se alcance o que realmente foi almejado. Novamente, é preciso ressaltar que, numa avaliação formativa, professor e aluno precisam ter uma participação ativa.

É uma avaliação que apresenta as seguintes características: é um instrumento que permite a análise das aprendizagens dos alunos; ele dá condições ao avaliador de perceber quais os saberes que realmente os alunos dominam; os instrumentos utilizados são construídos para atender às características citadas anteriores; esses instrumentos permitem a realização da análise das aprendizagens.

Na avaliação formativa a ênfase é dada à compreensão dos processos cognitivos utilizados pelo aluno, que analisados e

interpretados qualitativamente, dão condições ao prosseguimento do processo ensino-aprendizagem. Há uma preocupação em contextualizar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. A negociação e os contratos didáticos com os alunos criam condições para o desenvolvimento de processos de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens. Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (Perrenoud, 1999).

(...)

(<http://www.pedagogia.com.br/artigos/avaliacaoformativa/index.php?pagina=2>)

QUESTÃO: 36

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, por que o item 4 não existe no contexto enunciado.

2 – Pedimos que consulte a fonte indicada, para elucidar o que motivou desnecessária interposição de recurso.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

Recomendamos que a recusante leia com atenção, para entender o que de fato solicita a questão supracitada.

Gabarito oficial mantido – letra B.

QUESTÃO: 40

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, porque a única proposição incorreta é a 3.

2 – Vamos explicar a proposição 3 - A necessidade de clareza na argumentação para que esse compromisso seja assumido consciente e coletivamente, o que implica uma fase anterior de desconstrução (análise dos seus pressupostos teóricos e da sua realização prática) e consequentemente reconstrução do conceito, aprofundando categorias que deem suporte à prática de fazer currículo.

CARGO: PERITO AVALIADOR

QUESTÃO: 21

Resposta: DEFERIDO

QUESTÃO ANULADA

A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL MÉDIO

QUESTÃO: 01

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – Não existe subordinação sindética ou assindética.
- 2 – Existe coordenação sindética ou assindética.
- 3 – A única alternativa incorreta é a letra D.

QUESTÃO: 02

Resposta: INDEFERIDO

A única alternativa que não apresenta nenhum dos itens 5 e 6 é a letra D.

3 – Explicando cada item:

1 – Quatro parágrafos que se articulam na sua sequência narrativa. (CORRETO, porque só existem 4 parágrafos no texto)

2 – O (1º§) registra uma frase nominal e frases verbais. (Paninho bordado com flores, pássaros, borboletas. – é a frase nominal. – Não tem verbo)

3 – O (2º§) inicia com pronome indefinido com sentido negativo.

4 – O primeiro período do (3º§) apresenta elementos que evidenciam ideia comparativa.

(CORRETO - (2º§) **NINGUÉM** tinha maior paciência, melhor sabedoria, mais encanto. – pronome destacado)

5 - Estamos transcrevendo o texto para que o candidato comprove que existem APENAS 4 itens corretos.

LER, ESCREVER E FAZER CONTA DE CABEÇA

(1º§) A professora gostava de vestido branco, como os anjos de maio. Carregava sempre um lenço dobrado dentro do livro de chamada ou preso no cinto, para limpar as mãos, depois de escrever no quadro-negro. **Paninho bordado com flores, pássaros, borboletas.** Ela passava o exercício e, de mesa em mesa, ia corrigindo. Um cheiro de limpeza coloria o ar quando ela passava. Sua letra, como era bem desenhada, amarradinha uma na outra!

(...)

(2º§) Ninguém tinha maior paciência, melhor sabedoria, mais encanto. E todos gostavam de aprender primeiro, para fazê-la feliz. Eu, como já sabia ler um pouco, fingia não saber e aprendia outra vez. Na hora da chamada, o silêncio ficava mais vazio e o coração quase parado, esperando a vez de responder “presente”. Cada um se levantava, em ordem alfabética e, com voz alta, clara, vaidosa, marcava sua presença e recebia uma bolinha azul na frente do nome. Ela chamava o nome por completo, com o pedaço da mãe e o pedaço do pai. Queria ter mais nome, pra ela me chamar por mais tempo.

(3º§) O giz, em sua mão, mais parecia um pedaço de varinha mágica de fada, explicando os mistérios. E, se economizava o quadro, para caber todo o ponto, nós também aproveitávamos bem as margens do caderno, escrevendo nas beiradinhas das folhas. Não acertando os deveres, Dona Maria elogiava a letra, o raciocínio, o capricho, o aproveitamento do caderno. A gente era educado para saber ser com orgulho. Assim, a nota baixa não trazia tanta tristeza.

(...)

(4º§) Nas aulas de poesia, Dona Maria caprichava. Abria o caderno, e não só lia os poemas, mas escrevia fundo em nossos pensamentos as ideias mais eternas. Ninguém suspirava, com medo da poesia ir embora: Olavo Bilac, Gabriela Mistral, Alvarenga Peixoto e “Toc, toc, tamanquinhos” de Cecília Meireles. Outras vezes declamava poemas de um poeta chamado Anônimo. Ele escrevia sobre tudo, mas a professora não falava de onde vinha nem onde tinha nascido. E a poesia ficava mais indecifrável.

(QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*. São Paulo: Global, 2004. pp. 34-35)

QUESTÃO: 04

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – O recusante está altamente equivocado. Ele não identifica aposto.
- 2 – O que temos na letra C – isolada por vírgula é uma oração adverbial subordinada causal.
- 3 – Sugerimos ao recusante que faça uma leitura atenta dos mecanismos linguísticos da Língua Pátria.

QUESTÃO: 05

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – O item 2 – está incorreto, porque:
2. As palavras: “para”, “bem”, “não” são invariáveis e pertencem à classe dos advérbios. O termo: “para” – é preposição essencial, invariável.. Os termos: “bem”, “não” são invariáveis, mas são advérbios.
- 3 – O item 3 diz o seguinte: Em: “Não acertando os deveres, Dona Maria elogiava a letra, o raciocínio, o capricho, o aproveitamento do caderno” – todas as vírgulas isolam elementos com a mesma função sintática. Esta afirmação está incorreta, porque as vírgulas isolam: a primeira vírgula isola oração subordinada reduzida do gerúndio; as demais vírgulas isolam termos que têm a mesma função sintática.

QUESTÃO: 10

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A questão não trata do que responde melhor, médio ou pior. A questão trata da diferença em “Paródia” e “Paráfrase”

O que é paráfrase e o que é paródia?

Intertextualidade: Paráfrase e Paródia

Intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Também pode ocorrer com outras formas além do texto, música, pintura, filme, novela etc. Toda vez que uma obra fizer alusão à outra ocorre a intertextualidade.

Apresenta-se explicitamente quando o autor informa o objeto de sua citação. Num texto científico, por exemplo, o autor do texto citado é indicado, já na forma implícita, a indicação é oculta. Por isso é importante para o leitor o conhecimento de mundo, um saber prévio, para reconhecer e identificar quando há um diálogo entre os textos. A intertextualidade pode ocorrer afirmando as mesmas ideias da obra citada ou contestando-as. Há duas formas: a Paráfrase e a Paródia.

Paráfrase

Na paráfrase as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. É dizer com outras palavras o que já foi dito. Temos um exemplo citado por Affonso Romano Sant'Anna em seu livro "Paródia, paráfrase & Cia" (p. 23):

Texto Original

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*
(Gonçalves Dias, "Canção do exílio").

Paráfrase

*Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!*
(Carlos Drummond de Andrade, "Europa, França e Bahia").

Este texto de Gonçalves Dias, "Canção do Exílio", é muito utilizado como exemplo de paráfrase e de paródia, aqui o poeta Carlos Drummond de Andrade retoma o texto primitivo conservando suas ideias, não há mudança do sentido principal do texto que é a saudade da terra natal.

Paródia

A paródia é uma forma de contestar ou ridicularizar outros textos, há uma ruptura com as ideologias impostas e por isso é objeto de interesse para os estudiosos da língua e das artes. Ocorre, aqui, um choque de interpretação, a voz do texto original é retomada para transformar seu sentido, leva o leitor a uma reflexão crítica de suas verdades incontestadas anteriormente, com esse processo há uma indagação sobre os dogmas estabelecidos e uma busca pela verdade real, concebida através do raciocínio e da crítica. Os programas humorísticos fazem uso contínuo dessa arte, frequentemente os discursos de políticos são abordados de maneira cômica e contestadora, provocando risos e também reflexão a respeito da demagogia praticada pela classe dominante. Com o mesmo texto utilizado anteriormente, teremos, agora, uma paródia.

Texto Original

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*
(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

Paródia

*Minha terra tem palmares
onde gorjeia o mar
os passarinhos daqui
não cantam como os de lá.*
(Oswald de Andrade, “Canto de regresso à pátria”).

O nome Palmares, escrito com letra minúscula, substitui a palavra palmeiras, há um contexto histórico, social e racial neste texto, Palmares é o quilombo liderado por Zumbi, foi dizimado em 1695, há uma inversão do sentido do texto primitivo que foi substituído pela crítica à escravidão existente no Brasil.

Referências

SANT’ANNA, Affonso Romano de. Paródia, paráfrase & Cia, 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
(<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/>)

QUESTÃO 13

Resposta: INDEFERIDO

Resolução

Considere a função $f(x) = ax^2 + bx + c$ sendo $f(-1) = 0$ e $f(3) = 0$ substituindo na função vamos obter:

$f(x) = ax^2 + bx + c$ $f(-1) = 0$ logo quando x for igual a -1 o valor de y é zero.

$f(-1) = a(-1)^2 + b(-1) + c$ logo $a - b + c = 0 \longrightarrow c = -a + b$ (1)

$f(3) = 0$ $f(3) = a(3)^2 + b(3) + c$ logo $9a + 3b + c = 0 \longrightarrow c = -9a - 3b$ (2)

igualando (1) = (2) temos $-a + b = -9a - 3b \longrightarrow 9a - a = -3b - b \longrightarrow 8a = -4b$

logo $b = -2a$ substituindo em (1) temos $c = -a + b \longrightarrow c = -a - 2a$ logo $c = -3a$

$$Y \text{ do vértice no gráfico é igual a } 2 \text{ logo } Y_v = 2 \quad Y_v = \frac{-\Delta}{4a} = \frac{-(b^2 - 4ac)}{4a} = \frac{-((-2a)^2 - 4a(-3a))}{4a}$$

$$\frac{-(4a^2 + 12a^2)}{4a} = \frac{-16a^2}{4a} = -4a \quad \text{logo } -4a = 2 \quad \longrightarrow \quad a = -\frac{1}{2}$$

$$B = -2a \quad \longrightarrow \quad b = -2\left(-\frac{1}{2}\right) = \frac{2}{2} = 1 \text{ logo } b = 1 \text{ e } c = -3\left(-\frac{1}{2}\right) = \frac{3}{2} \text{ portanto}$$

$$f(x) = -\frac{1}{2}x^2 + x + \frac{3}{2} \text{ resposta letra "a"}$$

CARGO: AGENTE ADMINISTRATIVO

QUESTÃO 17

Resposta: INDEFERIDO

Planejamento Tático é o planejamento a médio prazo que se enfatiza as atividades correntes das várias partes ou unidades da organização. O médio prazo é definido como o período de tempo que se estende pelo horizonte de um ano. O administrador utiliza o planejamento tático para delinear o que várias partes da organização como departamentos ou divisões devem fazer a fim de que a organização obtenha sucesso no decorrer do período de um ano de seu exercício.

Já o Planejamento Estratégico sim é orientado para o futuro.

Fonte bibliográfica da questão: Administração Nos Novos Tempos – Idalberto Chiavenato.

QUESTÃO 19

Resposta: INDEFERIDO

O item III da questão supracitada em momento algum restringe a organização **apenas** como base para a estratégia organizacional. Tampouco indica que esse seja o **único** motivo de sua importância, como interpretou a recusante.

Fonte bibliográfica da questão: Administração Nos Novos Tempos – Idalberto Chiavenato.

QUESTÃO 22

Resposta: INDEFERIDO

Fonte bibliográfica da questão: Administração Nos Novos Tempos – Idalberto Chiavenato.

A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL COMPLETO

QUESTÃO: 03

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – Todas as alternativas estão com ideias do texto corretas.
- 2 – A pergunta que o índio faz “Eu?” – ele já está mentindo. Se ele quisesse falar a verdade, ele diria, eu comi, sim.
- 3 – Estamos transcrevendo o trecho do texto que comprova o que se diz na questão.

A Carta e o índio

Um fazendeiro incumbiu a um índio, ainda não de todo civilizado que fosse levar dez belas frutas a um amigo. Sobre elas colocou uma carta.

No caminho, o índio teve vontade de comer uma das frutas. E não se conteve: comeu-a!

Ao receber o presente, o amigo do fazendeiro disse ao índio:

O amigo: - Você comeu uma das frutas?

O Índio: - Eu?

Amigo: - Sim. Esta faltando uma.

O Índio: - Como é que o senhor sabe?

O Amigo: - Ora, essa! Pela carta.

O Narrador: O Índio não tinha a menor ideia de como a gente pode registrar as ideias pela escrita, e desse modo transmiti-las aos outros.

(...)

QUESTÃO: 08

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, porque não conseguiu perceber que a palavra “**ideias**” é um nome.

QUESTÃO: 10

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante está equivocada, porque os três textos apresentam a mesma estrutura da tipologias do texto – “Carta e o índio” – todos são narrativos.

2 – Estamos transcrevendo parte do texto – do item 2 para que o(a) candidato (a) comprove que se trata de um texto narrativo, apesar de ser desnecessário, porque o fragmento que está na questão apresenta elementos que comprovam a tipologia textual.

Violência contra os indígenas é antiga como a grilagem de terras; indígenas cobram compensação por danos e mortes causados desde a abertura da Transamazônica. Foto em A Pública.

Proteção de locais sagrados, garantia de acesso à educação e instalação de polo-base nas terras indígenas dos Tenharim e Jiahui estão entre as medidas asseguradas em decisão liminar

A Justiça Federal concedeu liminar em ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal no Amazonas (MPF/AM) determinando que a União e a Fundação Nacional do Índio (Funai) adotem medidas para reparar os danos permanentes causados aos povos indígenas Tenharim e Jiahui em decorrência da construção da rodovia Transamazônica (BR-230) em seus territórios.

A decisão estabelece que locais sagrados e espaços imprescindíveis ao sentimento de pertencimento dos povos indígenas em questão sejam preservados e que a presença e a participação dos indígenas nas escolas ou faculdades seja assegurada, se necessário com a adoção de medidas de segurança, evitando prejuízo ao ano letivo. Os locais a serem protegidos devem ser indicados pelos próprios indígenas e as medidas para preservação devem ser efetivadas em 180 dias.

(...)

(<https://www.ecodebate.com.br/2014/02/18/mpf-obtem-reparacao-a-povos-indigenas-em-razao-dos-danos-causados-pela-rodovia-transamazonica/>)

A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL INCOMPLETO

QUESTÃO: 01

Resposta: INDEFERIDO

1 – O (A) recusante(a) não se ateu ao título. O texto é um tecido, é uma tessitura. Para o menino, a pipa era importante e a flor também era importante. Preste atenção na cor do papel (vermelho) que ele usa colando tiras e enfeitando a cara risonha, podendo-se se relacionar à felicidade dele. Uma flor também traz alegria e felicidade para as pessoas.

2 – Analise o enunciado: “Marque a alternativa que não apresente referência sobre o assunto do primeiro parágrafo do texto”.

3 - Observe o parágrafo e a continuação do texto.

“Era uma vez uma pipa. O menino que a fez estava alegre, e imaginou que a pipa também estaria. Por isso fez nela uma cara risonha, colando tiras de papel de seda vermelho: dois olhos, um nariz, uma boca...”

“Ô, pipa boa: levinha, travessa, subia alto...”

Gostava de brincar com o perigo, vivia zombando dos fios e dos galhos das árvores.

Mas aconteceu um dia, ela estava começando a subir, correndo de um lado para o outro no vento, olhou para baixo e viu, lá no quintal, uma flor. Ela já tinha encontrado muitas flores. Só que desta vez seus olhos e os olhos da flor se encontraram, e ela sentiu uma coisa estranha. Não, não era a beleza da flor. Já vira outras, mais belas. Eram os olhos...”

3 – Não se pode e não se deve ler um texto para entender as mensagens nele contidas, apenas com o que está literalmente escrito, mas deve-se mergulhar nas ideias que ele apresenta por explicitação e por implicação.

4 – O que é um texto?

Texto é um conjunto de palavras e frases encadeadas que permitem interpretação e transmitem uma mensagem. É qualquer obra escrita em versão original e que constitui um livro ou um documento escrito. **Um texto é uma unidade linguística de extensão superior à frase.**

4 – A única alternativa que não apresenta referência alguma é a letra B.

b) Há referência à consumição que a pipa causou à flor. *** - A pipa não causou consumição alguma à flor.

QUESTÃO: 02

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante apresenta uma frase como se tentasse justificar o pedido de anulação da questão, dizendo: “A letra A apresenta características e não carinho”.

2 – Pedimos que a candidata tenha mais atenção para o conteúdo do texto, porque as características a que ela se refere são exatamente a demonstração de carinho do personagem para com a beleza da pipa.

QUESTÃO: 03

Resposta: INDEFERIDO

1 – A resposta correta é a letra D – único verbo no pretérito imperfeito do modo indicativo.

QUESTÃO: 04

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está equivocado quanto ao conteúdo da letra C – porque a pipa é o personagem central da narrativa e sua menção e características fazem parte dos elementos da narrativa. Logo, não existe motivo para qualquer tipo de questionamento.

2 – Gabarito oficial mantido – letra E.

3 – Vamos explicar “Os elementos da Narrativa”

EXPLICANDO:

A **narração** consiste em arranjar uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço à medida que o tempo passa.

O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Seus elementos são: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

Dessa forma, o texto narrativo apresenta uma determinada estrutura:

Esquematizando temos:

- Apresentação;
- Complicação ou desenvolvimento;
- Clímax;
- Desfecho.

Protagonistas e Antagonistas

A narrativa é centrada num conflito vivido pelos personagens. Diante disso, a importância dos personagens na construção do texto é evidente.

Podemos dizer que existe um protagonista (personagem principal) e um antagonista (personagem que atua contra o protagonista, impedindo-o de alcançar seus objetivos). Há também os adjuvantes ou coadjuvantes, esses são personagens secundários que também exercem papéis fundamentais na história.

Narração e Narratividade

Em nosso cotidiano encontramos textos narrativos; contamos e/ou ouvimos histórias o tempo todo.

Mas os textos que não pertencem ao campo da ficção não são considerados narração, pois essas não têm como objetivo envolver o leitor pela trama, pelo conflito.

Podemos dizer que nesses relatos há narratividade, que quer dizer, o modo de ser da narração.

Os Elementos da Narrativa

Os elementos que compõem a narrativa são:

- Foco narrativo (1ª e 3ª pessoa);
- Personagens (protagonista, antagonista e coadjuvante);
- Narrador (narrador-personagem, narrador-observador).
- Tempo (cronológico e psicológico);
- Espaço.

(Por: Marina Cabral. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura)

(<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/narracao.htm>)

QUESTÃO: 05

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está equivocado, porque está bem claro que a referência é feita à flor e não à pipa. Leia a frase com mais calma. – “E ela flor”

QUESTÃO: 08

Resposta: INDEFERIDO

2 – O enunciado pede: “Marque a frase que destaca palavra paroxítona polissílábica”.

3 – Esclarecemos ao candidato que, pelo enunciado, uma leitura atenta do conteúdo cobrado, eliminaria qualquer tipo de dúvida, porque na alternativa B – NÃO EXISTE PALAVRA POLISSILÁBICA. Obviamente, esta alternativa já seria descartada pelo candidato.

4 – Vamos explicar cada palavra da referida alternativa:

b) E deu a linha para ela segurar.

Os termos “E”; “deu”; “a” são monossílabos.

Os termos: “linha”; “para”; “ela” são dissílabos.

O termo: “segurar” é trissílabo.

5 – Não existe motivo algum para anulação de questão, uma vez que a única alternativa que destaca palavra polissílábica é a “D”. Vejamos: con- ver- sa- ri- a

QUESTÃO: 09

Resposta: INDEFERIDO

Vamos ler, analisar e comprovar o que é encontro consonantal:

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

- os que resultam do contato consoante + **l** ou **r** e ocorrem numa mesma sílaba, como em: pe-**dra**, **pla**-no, a-**tle**-ta, **cri**-se...

- os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: por-**ta**, rit-**mo**, lis-**ta**...

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: **pneu**, **gno**-mo, **psi**-có-lo-go...

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra.

Por Exemplo:

lixo - Possui *quatro* fonemas e *quatro* letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras.

Por Exemplo:

bicho - Possui *quatro* fonemas e *cinco* letras.

Na palavra acima, para representar o fonema |xe| foram utilizadas duas letras: o **c** e o **h**.

Assim, o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: *consonantais* e *vocálicos*.

Dígrafos Consonantais

Letras	Fonemas	Exemplos
lh	lhe	telhado
nh	nhe	marinheiro
ch	xe	chave
rr	Re (no interior da palavra)	carro
ss	se (no interior da palavra)	passo
qu	que (seguido de e e i)	queijo, quiabo
gu	gue (seguido de e e i)	guerra, guia
sc	se	crescer
sç	se	desço
xc	se	exceção

Dígrafos Vocálicos: registram-se na representação das vogais nasais.

Fonemas	Letras	Exemplos
ã	am	tampa
	an	canto
ê	em	templo
	en	lenda
í	im	limpo
	in	lindo
õ	om	tombo
	on	tonto
ũ	um	chumbo
	un	corcunda

Observação:

"Gu" e "qu" são dígrafos somente quando, seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: guitarra, aquilo. Nesses casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema semivogal ou vogal (aguentar, linguiça, aquífero...) Nesse caso, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (quase, averiguo).

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono4.php>)

QUESTÃO: 10

Resposta: INDEFERIDO

1 – O candidato está muito equivocado, talvez por não ter lido o enunciado da questão. Vamos rever o que pede o enunciado:

“Marque as palavras que são paroxítonas: uma registra hiato na sua estrutura e a outra registra ditongo decrescente”.

2 – A única alternativa que responde corretamente à questão é a letra A. Vejamos a comprovação: “Que-ri-a”; “coi-sa”.

3 – Na letra D, temos a palavra “Forte”(que não apresenta hiato) e a palavra “puxão” (que apresenta ditongo decrescente).

4 – Todavia, na letra D – não existem os dois requisitos do enunciado da questão.

QUESTÃO: 13

Resposta: INDEFERIDO

1 – O (a) recusante (a) está equivocado(a), por conta disto, vamos explicar todas as alternativas.

a) No trecho: “a gente imagina a felicidade do outro” → a contração da preposição é imposta pela regência nominal.

Explicação – Felicidade é substantivo (nome) por esta razão, a contração da preposição é imposta pela regência nominal.

b) No trecho: “E percebeu que já não gostava da flor, como no início...” → a contração da preposição é imposta pela regência verbal.

Explicação – Gostava é verbo, por esta razão, a contração da preposição é imposta pela regência verbal.

c) No trecho: “e foi em busca de uma outra mão que ficasse feliz” → a preposição é imposta pela regência nominal.

Explicação – O termo “busca” não é verbo é um nome, seria verbo se viesse conjugado concordando com o sujeito da oração. Ex. Ele busca ser aprovado no concurso público.

Pedimos que o (a) candidato (a) estude “Estrutura e formação das palavras” por qualquer Gramática da língua Portuguesa do Nível Fundamental ou do Nível Médio.

d) No trecho: “E assim, resolveu mudar de dono”. a preposição é imposta pela regência verbal.

Explicação – Resolveu mudar é uma locução verbal, portanto, é verbo, por esta razão, a contração da preposição é imposta pela regência verbal.

QUESTÃO 21

Resposta: INDEFERIDO

Um ano comum é um tipo comum de ano do calendário que tem exatamente 365 dias. De modo geral, pode ser definido como um ano sem intercalação. Este tem exatamente 52 semanas e um dia.

Um ano não bissexto tem 365 dias e a semana tem 7 dias. Queremos saber quantas semanas há em um ano, ou seja, quantos grupos de 7 há em 365.

porquê

$365 = 7 \times 52 + 1$, concluímos que um ano não bissexto tem 52 semanas e 1 dia. O

R: 52 semanas.

QUESTÃO 24

Resposta: INDEFERIDO

Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

Exemplos:

1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 são números consecutivos

22, 23, 24, 25 e 26 são números consecutivos

Por favor queira atentar para o que solicita o enunciado da questão.

- A soma de três números ímpares consecutivos é 1509, **qual o menor deles?**

CARGO: GUARDA MUNICIPAL

QUESTÃO: 01

Resposta: DEFERIDO

Questão anulada

QUESTÃO: 12

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão está totalmente esclarecedora, porque sua estrutura é de conceitos.

2 – As proposições I – II e III estão corretas – todas obedecem às técnicas da Matemática.

3 – A única alternativa incorreta é a IV, porque: “As faces laterais são triângulos isósceles”

Bibliografia: Matemática. José Ruy Giovanni. FTD.Vol.2 – p. 282.

(<http://pessoal.sercomtel.com.br/matematica/geometria/piramide/piramide.htm>)

QUESTÃO: 16

Resposta: INDEFERIDO

Inicialmente o enunciado define ‘Relações Humanas’, depois menciona que num ambiente de trabalho, em que duas pessoas partilham ideias e tarefas, gera um convívio que poderá resultar em

cooperação, em atritos, comparações, etc. Os itens I, II, II e IV descrevem o objetivo e o que torna possível as 'Relações Humanas'. Portanto não há nenhuma contradição quando se lê o enunciado fazendo a devida pontuação.

QUESTÃO: 17

Resposta: INDEFERIDO

RESPOSTA 1:

O enunciado da questão supracitada claramente define barreiras como: " **quaisquer obstáculos**, dispostos na área do imóvel que tenham por **finalidade dificultar** a entrada ou saída de pessoal, de material ou de veículo não autorizado.

Como afirma o próprio recusante BARREIRAS: Representam uma ajuda na proteção das áreas de segurança, tendo o propósito de: 1) delimitar área geográfica pertencente à instalação; 2) servir como dissuasivo psicológico contra entradas não permitidas; 3) impedir ou retardar tentativas de invasões; 4) aumentar o poder de detectar do pessoal da segurança, canalizando as entradas e saídas de pessoas, materiais e veículos.

As Barreiras animais mencionados no item III também cumprem os objetivos mencionados pelo recusante.

RESPOSTA 2:

Acidentes geográficos são variações no relevo terrestre, e podem ser divididos em duas categorias: **acidentes naturais, como lagos, rios,** montanhas, vales, serras, etc.; e acidentes artificiais, como casas, cidades, pontes, etc.

Os acidentes geográficos geralmente são utilizados como ponto referencial para delimitar fronteiras, como os Montes Urais, acidente geográfico que delimita a fronteira entre a Ásia e a Europa; ou o obelisco em Foz do Iguaçu, um acidente geográfico artificial que marca a fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Veja alguns acidentes geográficos e suas definições:

Acidentes naturais ou artificiais: "ilhas", porção de terra cercada de água pelos lados, podendo ser, ligadas ao continente, mas que por causa do relevo, possuem um canal que as separa deste (Ex.ilha de Marajó), ou ainda, uma montanha ou vulcão submarino que emerge e

forma uma ilha sem qualquer ligação com o continente (Ex.: ilha de Páscoa);

“arquipélago”, conjunto de ilhas; “baía” ou “golfo”, reentrância pela qual o mar adentra um pedaço do continente formando uma abertura estreita (Ex.: baía da Guanabara), a diferença é que o “golfo” possui dimensões bem maiores (Ex.: golfo de Bengala); “Canal”, estreitamento natural do mar ou uma passagem escavada na terra para se conduzir cursos de água para se conectar rios, lagos ou mares (Ex.: canal de Suez – artificial; canal da Mancha – natural); “delta”, desembocadura de um rio (Ex.: delta do Nilo); “estreito”, passagem estreita com terra de ambos os lados que liga um mar/oceano a outro (Ex.: Estreito de Gibraltar); “istmo”, uma faixa de terra estreita que liga dois continentes ou este e uma península (Ex.: a América Central, na região do Panamá, é um istmo que liga a América do Norte e do Sul); “península”, porção de terra que está ligada ao continente por um istmo (Ex.: Península de Yucatán);

“depressão”, extensões de terra situadas abaixo do nível do mar (Ex.: a depressão onde está localizado o Mar Morto); “mesa”, parte do terreno mais elevada que apresenta o topo plano e as escarpas inclinadas e de extensão considerável; “chapada”, elevação abrupta do terreno com o topo também plano e escarpas íngremes, porém de extensão menor (Ex.: Chapada dos Veadeiros); etc.

QUESTÃO: 18

Resposta: INDEFERIDO

As definições dos itens II e III encontram-se propositalmente trocadas o torna os itens citados incorretos. Portanto o único item correto é o item I, tornando correta apenas a alternativa 'A' da questão.

QUESTÃO: 20

Resposta: DEFERIDO

Gabarito alterado para letra “D”

QUESTÃO: 21

Resposta: DEFERIDO

Questão anulada

QUESTÃO: 22

Resposta: INDEFERIDO

Conforme item do Edital que rege o Concurso:

ANEXO I – DOS CARGOS E DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.1 As sugestões de matérias constantes dos programas deste Edital, não constituem a única fonte para a formulação das questões da prova objetiva de múltipla escolha; as quais poderão basear-se em outras, observando-se, no entanto, a escolaridade e a especialização exigida para o cargo.

QUESTÃO: 24

Resposta: INDEFERIDO

Gabarito oficial já contempla a letra "C", como solicita o recusante.